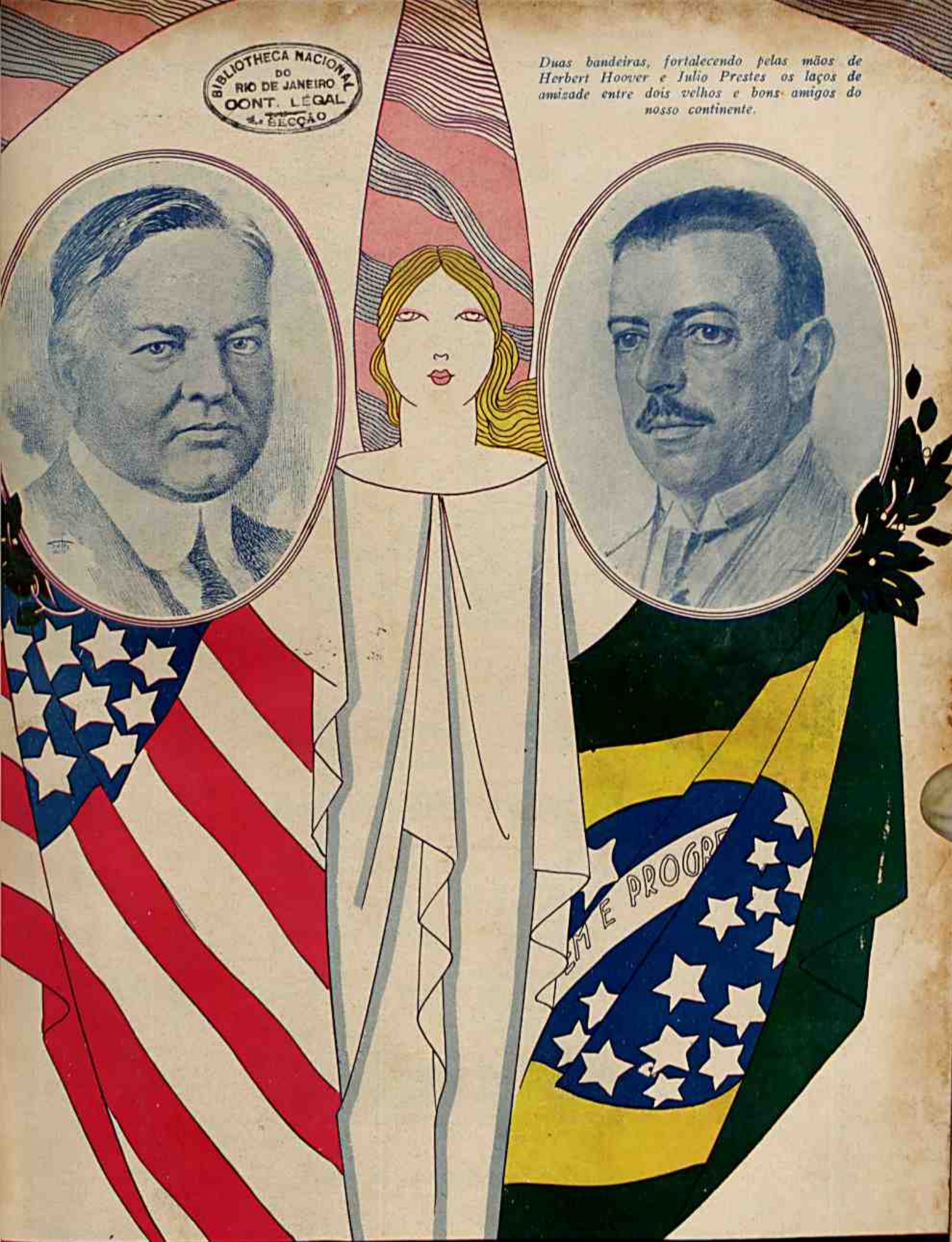
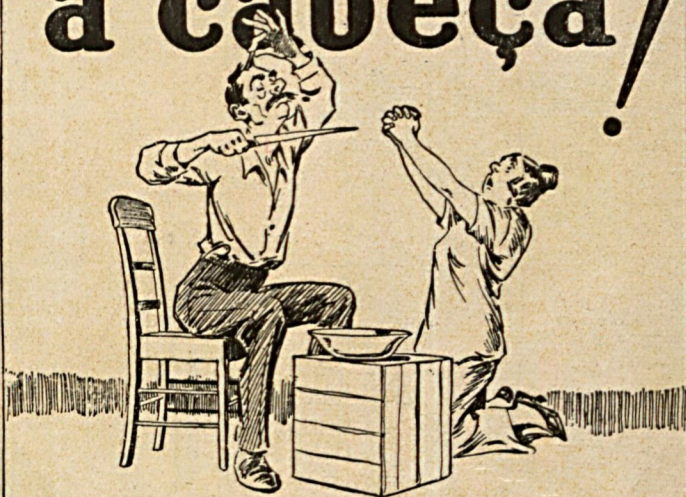
Duas bandeiras, fortalecendo pelas mãos de Herbert Hoover e Julio Prestes os laços de amizade entre dois velhos e bons amigos do nosso continente.

O MALHO

ANNO XXIX — NUM. 1.450

Preço 1$000

Rio de Janeiro, 28 de Junho de 1930

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão aceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO Rio Telephones: Gerencia: 3-6625, Escriptorio: 3-0634, Directoria: 3-0636, Officinas: 8-6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

12 DE SETEMBRO DE 1711

Um espectaculo invulgar abalou a nossa bella terra carioca na madrugada de 12 de Setembro de 1711.

Um violento temporal varreu a cidade, revolucionou as aguas da Guanabara e quebrou a magnificencia do nosso céo sempre azul. A' revolta da natureza juntou-se um bombardeio implacavel e o assalto da cidade. O bombardeio e o assalto foram levados a cabo pela esquadra commandada por Duguay-Trouin, o almirante francez "que se offereceu ao rei de França para vingar a morte de seu compatriota Carlos Duclerc e a honra da bandeira franceza".

Duguay-Trouin partiu de Brest no dia 11 de Junho de 1711 com destino á nossa bahia, commandando a sua esquadra composta de 17 navios com um total de 738 canhões e uma guarnição de desembarque de 4.000 homens.

Naquella época era governador Francisco de Castro Moraes, que foi avisado da intenção do governo francez, chegando mesmo a receber o auxilio de 3 fragatas e outras tantas naus devidamente tripuladas e municiadas; a seu favor tinha o governador uma tropa de 10.000 homens em terra e varias fortalezas.

A esquadra de Duguay-Trouin aproou á barra do Rio de Janeiro forçando-a no dia 12 de Setembro de 1711; de nada valeu a resistencia da esquadra composta de 7 navios commandada por Gaspar da Costa; Duguay-Trouin, debaixo de fogo encaminhou os seus navios para as proximidades da ponta da Armação; ahi fundeando iniciou violento tiroteio sobre a cidade e seus fortes. No dia immediato á sua chegada o almirante francez simulou estrategicamente um desembarque em varios logares; dessa tentativa resultou conhecer o valor dos elementos de defesa da cidade; e, satisfeito com os resultados obtidos, recuou, deixando para o dia seguinte, 14 de Setembro, o desembarque premeditado. Realmente levaram a effeito o preconcebido. Cerca de 3.000 homens, commandados por Goyon Courserac desembarcaram no Sacco do Alferes, tomando em seguida os pontos estrategicos, os morros de S. Diogo, Conceição e Livramento, onde montaram alguma artilharia; assim procedendo, ficaram patrões da situação, dominando completamente a cidade. Deante da attitude das forças do almirante Duguay-Trouin, o governador Castro Moraes revelou o seu "valor de patriota" fugindo como um covarde, abandonando a cidade que lhe fôra confiada á mercê dos invasores; e isso sem a menor resistencia, quando elle sabia possuir 10.000 homens devidamente preparados para repellir a ousadia aventureira dos intrusos! Não escapou, porém, á justiça, o indigno governador. O seu feio proceder teve a paga merecida um anno mais tarde; foi preso e condemnado, depois de processo regular, ao degredo perpetuo na India.

Além dos 10.000 homens, estavam perfeitamente preparadas para a defesa da cidade as fortalezas de Santa Cruz, Villegaignon, São João e Lage; independente disso foram collocadas baterias na Boa Viagem, na Praia de Fóra, na ponta de S. Domingos, no adro da Igreja da Gloria do Outeiro, em Santa Luzia, e mais os fortes de S. Theodosio e Margarida da Ilha das Cobras, S. Sebastião e Santiago. Portugal havia tomado as suas medidas, municiando convenientemente os pontos artilhados.

O pavor, porém, vindo de cima, abatia os animos; os navios commandados por Gaspar da Costa Athayde, percebendo a flagrante differença de capacidade bellica entre elles e a esquadra franceza, abandonaram a linha de batalha em que se achavam, da fortaleza de Santa Cruz até a Boa Viagem. A retirada foi, porém, feita com tanta precipitação, que dois dos navios encalharam: um na Prainha e outro em frente da ponta da Misericordia.

Como a desgraça nunca vem sem acompanhamento, o paiol da fortaleza de Villegaignon voou devorado por violento incendio e o commandante da esquadra, Gaspar da Costa Athayde, enlouqueceu para sempre! As tropas, sem direcção de commando, abandonaram os seus postos e deveres, e a cidade cahiu no regimen do saque.

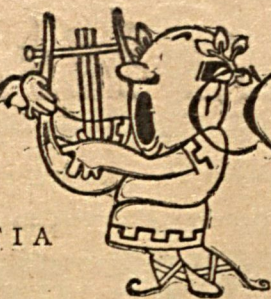
"Estava vingada a morte de Duclerc e a honra da bandeira franceza"; restava apenas a compensação pecuniaria que a guerra traz; as conferencias succederam-se, os emissarios trocavam accordos para o resgate da cidade cahida em poder dos francezes; ficando estabelecida a seguinte contribuição: 610.000 cruzados (perto de 500 contos), 100 caixas de assucar e 200 bois. A cidade desobrigou-se do imposto de guerra em poucos dias, sendo as quotas de resgate sahidas da Casa da Moeda, dos cofres da Fazenda, Orphãos, Ausentes, Companhia da Bulla e do bolso de particulares, apesar dos prejuizos causados pelo saque, que attingiram a 6.000 contos!

No dia 13 de Outubro, a esquadra de Duguay-Trouin abandonava a bahia de Guanabara, conduzindo em moedas o suor de muita gente, o fruto do saque e cerca de 500 compatriotas que haviam ficado prisioneiros desde o fracasso da expedição Duclerc no anno de 1710.

Duguay-Trouin não contava com o destino que é o mais vingativo dos fados: em plena tempestade bombardeou a cidade, aproveitando o terror da população crente. Em plena tempestade pagou o seu atrevimento; isso nos conta uma chronica do Dr. Pires de Almeida:

"...dias depois, batida por violento temporal, entregou ao Oceano mais altos valores do que o vil preço exigido pelo resgate de uma cidade que, 200 annos depois, vende pelo dobro daquella quantia qualquer casebre no mais escuro becco desse tempo, e abate diariamente, para seu consumo, o triplo de rezes incondicionalmente exigidas para a sua longa travessia."

ADALBERTO MATTOS

VERSOS — COLLABORAÇÃO

MATER-TRISTITIA

Ha no teu meigo olhar uma tristeza,
De quem viver parece na saudade,
que te empresta uma languida belleza,
ó minha mãe, meu anjo de bondade !

Quedo-me muitas vezes meditando
Qual a causa do teu grande desgosto;
Por que tu vives sempre soluçando
E com rios de lagrimas no rosto ?

Debalde eu te pergunto, mãe querida
Se estás cansada, que viver é o teu,
E me responde a tua voz dorida:

— O meu pesar... Em vão t'o explicaria!
Oh! Não te preoccupes, filho meu,
Pois haverás de comprehendel-o um dia.

ANTONIO PELLEGRINI
(Sorocaba)

EM BUSCA DA FELICIDADE

Um dia, armado andante cavalleiro,
Forte, cheio de vida e mocidade,
De pluma ao vento, altivo e alviçareiro
Sahi em busca da Felicidade.

Andei por toda parte. Fui guerreiro,
Batalhei pelo bem, pela verdade,
Só para ver se, assás, aventureiro
Achava paz á minha ansiedade.

Porém foi tudo em vão. Acabrunhado,
Sem ideal, sem crença, empoeirado
E maldizendo o meu destino ultriz,

Voltei ao ponto da fatal partida;
Não ha Felicidade pela vida,
Desilludi-me, pois, de ser feliz.

SILVINO DOS SANTOS
(Moreno — Parahyba)

NUVENS PEREGRINAS

Eil-as que passam, nuvens peregrinas,
Boiando pelo espaço brandamente,
Como se fossem velas pequeninas
Oscillando no mar, tranquillamente,

Ao som das brisas calmas e argentinas,
Emquanto o mar a soluçar, plangendo,
A descantar, calmoso, entre surdinas,
Vem se estender na praia docemente...

Nuvens e sonhos, tudo nesta vida
Passa, e depois... depois, emfim, sómente
Fica a saudade immensa e dolorida!

Nós ficamos chorando amargamente,
Emquanto a nuvem da illusão perdida
Foge sulcando o espaço brandamente.

MANOEL M. GRALHA

O VELHINHO

Tem na cabeça já tanta neve !
Symbolo certo de muita idade...
O rosto sulcam-lhe em quantidade,
Rugas profundas. Seu fim é breve.

Tropego, tropego, anda ao de leve,
Não sem bastante difficuldade.
...A ansia de achar a felicidade,
Desde mocinho comsigo teve.

Andou trilhando por esta vida...
Ingreme estrada foi percorrida,
Sempre esperando abraçar a sorte.

Pobre velhinho! Nunca a encontrou!
Agora fala: "Cansado estou...
Talvez a encontre depois da morte."

ARAUJO SOBRINHO

NO MEU ANNIVERSARIO

Ao fazer annos, hoje, me disseram:
Como ficaste velho de repente.
E como eu duvidasse, me trouxeram
Um espelho, polido, que não mente.

Fitei-me nesse espelho que puzeram
Em minha mesa, bem na minha frente.
E os meus cabellos brancos me fizeram
Acreditar, emfim, naquella gente.

E a vida é mesmo assim. Passa ligeira
E velhos, sem saber, ficando vamos,
Porque vivemos nossa vida inteira

Na miragem dos sonhos, illudidos.
Por isso nós não vemos que passamos
Longos annos de vida percorridos !

HORACIO DE SOUZA COUTINHO
(Suzano)

DUAS CARTAS

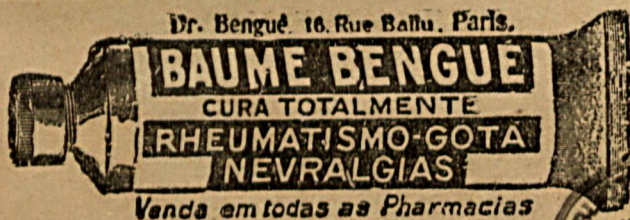
"— O ermão do Jóca da Martha
(aquelle moço alentado
que, quando aqui vem, se incarta
im minha casa, nhô Nado)

é um macóta. Óie: Só farta
uns par de mêiz, p'r'o marvado
ganhá, im São Pólo, as carta
de dentista e devogado.

— Mais, me diga, só: Do que é
que ocê se ispanta, Migué ?
Puis, o meu primo Gêgê

(o que mora lá no Belém
tem duas cartas tamem,
A de mérco e a de chifrê."

FONTOURA COSTA
(São Paulo)

O destino tem por vezes ironias terriveis! Veja-se a tal respeito o que aconteceu ao infortunado Siqueira Campos. Para aquella alma abrasada de revolucionario, reservaram-lhe os fados um tumulo do que havia de mais frio... Quem não vê nesse contraste uma coincidencia terrivel, evidenciando da parte das forças que nos governam, o proposito de punir-nos sempre da maneira mais imprevista os excessos da paixão!? Se ao commandante dos 18 de Copacabana fosse dado escolher, elle não se teria, de certo, decidido por aquelle, que importando num sarcasmo, valia por uma humilhação da sua estuante mocidade combativa! Depois, a um guerreiro do seu porte, não poderia sorrir tambem a idéa de tombar sem o ver na sua quéda um raio de sol que fosse... A morte assim lhe ha de ter pesado mais. Aquella escuridão de noite affigurou-se-lhe com certeza uma dolorosa negação dos seus brilhantes feitos... Este, sem duvida, o lado mais doloroso da surpresa que o destino preparou ao famoso revolucionario brasileiro.

O GRANDE MESTRE

Diz o famoso Leon Dénis que o soffrimento é o grande educador do individuo e dos povos, quando se afastam do caminho recto e deslizam pelo charco da sensualidade, que é onde começa a decomposição moral. Sómente a dôr, com seu aguilhão, os conduz outra vez ao bom caminho. E' necessario soffrer para desenvolver em nós a sensibilidade da vida. Essa é uma lei grave, austera, de fecundas consequencias. E' necessario soffrer para sentir, para amar, para crêr, para ascender. Sómente o soffrimento põe um freio aos furores das paixões; só elle desperta nas almas as reflexões profundas e intimas, revelando aos homens o que ha de maior, de mais bello e nobre no mundo: a piedade, a caridade, a bondade.

NOVIDADES PARA 1930

FIGURINOS

Paris Elegante — Um dos melhores jornaes de modas com lindos modelos e paginas coloridas.

La Femme Chic — Trazendo as ultimas creações, com varias paginas a côres.

Chic Parisienne — Creação das melhores casas de Paris, Vienna, etc. Innumeras paginas com modelos coloridos.

La Mode Parisienne — Figurino de grande formato trazendo uma folha de riscos para cortar moldes.

Modas y Pasatiempos — Bom figurino, apesar do seu baixo preço. Traz folha de riscos para cortar moldes, riscos para bordados, arranjos de casa, etc.

Record — Lindo figurino, de pequeno formato, colorido, com folha de riscos para cortar 4 moldes para senhoras e 1 para creança.

Revue des Modes — Figurino de pequeno formato, com varias paginas a côres, trazendo folha de riscos para moldes.

Weldons L. Journal — Com moldes cortados dos modelos da capa trazendo a descripção dos modelos em varios idiomas, inclusive o portuguez.

Paris Mode — Edition Gaston Drouet, de Paris — com varias paginas coloridas, trazendo um molde cortado.

ALBUNS DE GRANDE FORMATO PARA VERÃO — 1930

Saison Parisienne — Revue Parisienne — Grande Revue des Modes — Tout La Mode, creation Gaston Drouet, com lindos modelos. — *Album Pratique de La Mode — La Mode de Ete — La Parisienne — Les Patrons Favories — Juno — Astra — Juno Esplendid — Fashion Quartely — Butterick Quartely — Weldons Catalogo Fashion — L'Elegance Feminine*, lindo album todo colorido.

FIGURINOS PARA CREANÇAS

Weldons Children's, com moldes cortados. — *Paris Enfant — Les enfants de La Femme Chic — Enfant Juno — Jeunesse Parisienne — La Mode Infantil — Enfants des Jardins des Modes — Star Enfant*, com lindos modelos para a estação.

FIGURINOS PARA ROUPAS BRANCAS

Lingerie des Jardins des Modes — Lingerie Elegant — Lingerie de Juno — Lingerie de La Femme Chic, etc.

Nossos amaveis freguezes poderão honrar-nos com o prazer de sua visita, pois, além destes, possuimos innumeros outros jornaes de modas, sendo impossivel ennumeral-os todos. Grandes sortimentos de jornaes para bordados. Albuns para filet, tricot, crochet. Modeles des Ouvrages, etc. Apesar do grande augmento soffrido em quasi todas as publicações estrangeiras, continuamos a vender o nosso artigo pelos preços antigos.

ULTIMAS NOVIDADES EM LITERATURA

FRANCEZA: — *Maurice Barrés. Un jardin sur L'oront;* Ernesto Perochon, *Les Creux des maisons;* Georges Sim, *La Femme qui Tue;* Maurice Barrés, *Mes cahirs;* Alexandre David, *Noel — Mystiques et Magiciens du Tibet;* Octave Honberg, *L'Ecole des colonies*, etc. *Collection La Liseuse*, temos todas as obras publicadas.

HESPANHOLA: — V. Stefansson, *Un año entre esquimales;* Antonio Espina, *Luis Candelas, el bandido de Madrid;* Pierre Loti, *Pekin;* Juan Zorilla, *Los principes de la literatura, La mode Siglos XIX-XX;* Martins Guzman, *La sombra del candilo;* Gerhard Rohlfs, *Através del Sahara*, etc., etc.

PORTUGUEZA: — Orlando Rego, *Manual do Charadista;* Britto Pereira, *Contabilidade de conta corrente;* Alice Leonardos S. Lima, *Ouvindo Estrellas;* Malba Tahan, *Lendas do Deserto;* Ardel, *Coração de Sceptico;* Claudio de Souza, *De Paris ao Oriente;* Peregrino Junior, *Pussanga;* G. Acremente, *Serracena;* *O Brasil em Cuecas*, Jugurtha C. Branco; Cervantes, *D. Quixote de la Mancha*, obra de grande vulto, com illustrações de Doré. Publicados 1° e 2° fasciculos: *Historia da Literatura Portugueza*, publicada sob a direcção de Albino Forjaz Sampaio. Publicado o 1° volume.

A correspondencia do interior deve vir acompanhada do sello para a resposta e dirigida directamente á

CASA BRAZ LAURIA

RUA GONÇALVES DIAS, 78

Telephone 3-5018 — RIO.

Se bem que um solo franco, humoso, seja o melhor para a horticultura, o pequeno cultivador de legumes não póde escolher o seu terreno á vontade, tendo que contentar-se com o que encontra junto á sua casa. Se elle possue um terreno de solo leve, póde, quando as condições são propicias, melhoral-o, misturando-o com terra argillosa. Em todo caso, deve ligal-o por meio de fartas dadivas de massa organica, como seja: estrume de curral, composto, etc. Quando o solo é compacto deve, outrosim, melhorar as suas qualidades physicas com doses abundantes de estrume de curral.

Os solos turfosos podem ser apropriados á cultura mediante drenagem, collocando-se a terra proveniente dos valles em cima dos canteiros e dando-se-lhes cal e adubos potassicos e phosphatados em larga escala.

Pertencem á classe infima dos solos, aquelles com subsolo de tabatinga, quando esta attinge quasi a camada superior do solo, encharcando-se essa tenue camada superficial com a chuva e seccando depois completamente aos primeiros raios do sol, mas tambem esses solos podem ser aproveitados para a horticultura, abrindo valles e installando habilmente mais altos os canteiros.

Nas pequenas chacaras e hortas, onde o proprietario deseja aproveitar cada pedacinho de terra, muitas vezes existem arvores fructiferas e deve-se, portanto, não olvidar que a producção hoticula soffre pela sombra demasiadamente densa, se bem que alguns canteiros com uma sombra leve são bem apreciaveis na entrada do verão, principalmente para alface, couve, nabo etc.

Deve-se observar, ainda, que as laranjeiras são bastante susceptiveis á cava profunda do solo.

PREPARO DO SOLO

No terreno que se destina á plantação de legumes, procede-se uma vez ao anno á uma surriba, a qual se effectua da melhor forma, dividindo o terreno em duas, quatro, seis ou mais faixas de 80 centimetros de largura e, começando pela primeira, cava-se o solo num comprimento de cerca de 80 centimetros e na profundidade da folha da pá, atirando a terra levantada á segunda faixa marcada. Depois afofa-se a terra na base do valle assim formado, cavam-se após outros 80 centimetros de comprimento com a pá e atira-se esta terra no primeiro valle, onde é bem distribuida, continuando desto modo até attingir o fim da primeira faixa. Começa-se depois, voltando na segunda faixa e collocando a camada superficial da terra tirada no ultimo valle de 80 centimetros de comprimento da primeira faixa.

TRATO CULTURAL DOS LEGUMES

Este consiste essencialmente na rega, na capina, desbaste, capação, branqueamento e, eventualmente na amontôa.

Regar bem é uma arte especial, pois que pelo despejo desageitado d'agua sobre as plantas novas, estas acamam, ou mesmo quebram, as folhas são enterradas e as raizes ficam a descoberto, deve-se, portanto proceder com todo o cuidado. A rega deve ser feita á tarde e á manhã e tão copiosamente, que o solo não fique, sómente humedecido levemente na superficie, porém, que se empregne até grande profundidade.

A capina tem por fim destruir as hervas damninhas e afofar o solo; um solo que facilmente forma uma crosta na superficie, deveria ser cavado todos os 14 dias. Depois de uma chuva forte, este trabalho, é indispensavel. Quando se deseja eliminar as hervas damninhas, a capina deve ser feita durante as horas do sol alto, afim de que as hervas murchem.

O desbaste consiste em arrancar cuidadosamente tantas plantas nascidas, quantas forem necessarias para obter o espaço indispensavel para o desenvolvimento das restantes, como por exemplo, na cultura da celga, que se semeia em linhas e que depois se desbasta de modo que, de cerca de 25 em 25 centimetros fique uma planta, ou como na cultura dos pepinos onde se semeiam de 4 a 5 sementes em cada cova, retirando-se depois de nascidas as plantinhas todas, com excepção de duas ou tres.

A capação tem por fim obter, pela restricção das partes vegetativas da planta, mais e maiores fructos (tomates, melancias, etc.).

O branqueamento, que se pratica por diversos meios, seja amarrando as folhas (chicorea), seja chegando a terra á planta (alho-porro, aipo) ou pelo envolvimento das plantas com palha (cardo), melhora o sabor de certos legumes.

DIVISÃO DO TERRENO PARA A HORTICULTURA

Como na lavoura, tambem nas hortas não se deve cultivar a mesma planta sempre no mesmo lugar, mas sim installar uma rotação, em primeiro lugar, para aproveitar melhor os elementos nutritivos contidos na terra e depois para não favorecer o desenvolvimento das molestias.

Os legumes de longo periodo vegetativo e os perennes, requerem uma parte reservada do terreno. A forma mais proveitosa será dividir o terreno em tres partes. Uma destas partes cultiva-se com plantas de periodo vegetativo a mais de um anno, como por exemplo, alcachofra, rhuibarbo, moranqueiro, espargo, raiz forte, etc., e tambem, talvez, aipim e batata doce; outra parte com legumes que requereiro uma adubação forte e que necessitam de estrume de curral, e numa terceira parte planta-se as culturas ás quaes não é conveniente dar estrume de curral, o que se contentam com uma adubação menos forte.

Requerem uma adubação forte as seguintes culturas: aipo, alho-porro, todas as couves repolhudas e os repolhos, tambem celga, bringell, espinafre, tomateiros, pepinos, aboboras, melões, etc.

Entre as plantas que preferem uma adubação menos forte contam-se todos os legumes tuberosos, como sejam: cenouras, rabano, rabanetes, beterraba roxa, escorcioneira, salsifis branco, alface, todas as leguminosas taes como: ervilhas, feijão e cebola.

Dá-se de preferencia uma largura de 1.25 metros aos canteiros deixando entre elles um caminho de 30 centimetros de largura. Os canteiros podem ter qualquer comprimento, devendo porém, o comprimento não alongar excessivamente o trajecto para a regra.

A quantidade a plantar de cada um dos legumes, depende do gosto individual e, quando se deseja vender, deve-se tambem ter em vista a preferencia da clientella e a procura no mercado.

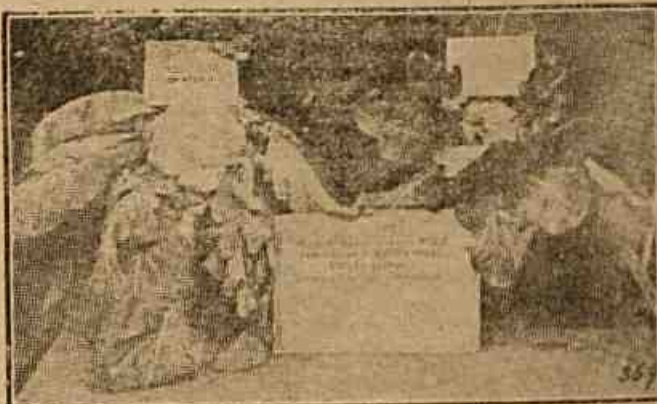
ADUBAÇÃO — VIVEIROS

Já na mais tenra idade devemos garantir uma farta alimentação ás plantinhas. O melhor para isto é regar os viveiros com uma solução de adubos chimicos. Para esta póde-se tomar com vantagem, a seguinte mistura:

25 partes de chlorureto de potassio
35 » » superphosphato 10%
20 » » sulfato de ammoniaco
20 » » salitre do Chile.

Desta mistura tomam-se 10, 20 ou 30 grammas para 10 litros d'agua e regam-se as plantas; as que crescem mais rapidamente, de quatro em quatro dias e as plantas de crescimento mais vagaroso todos os 8 a 12 dias; depois de ter regado os viveiros com esta solução é recommendavel uma nova rega com um pouco d'agua limpa. Com aquella solução, podem tambem ser regadas as plantinhas transplantadas, mais só depois de terem criado novas raizes, isto é, depois de cicatrizadas as feridas produzidas pelo arrancamento e quando já se tiverem firmado no novo sitio.

Para facilitar o trabalho de regar com uma solução se procede da forma seguinte: Querendo empregar uma solução de 1, 2, ou 3 grammas por litro ou sejam 10, 20 ou 30 grammas para 10 litros de agua collocam-se num barril dum conteúdo de 50 litros 1, 2 respectivamente 3 kilos da mistura com 50 litros de agua. Toma-se uma lata com um cabo de um conteúdo de meio litro, e tira-se para um regador de 10 litros, ½ litro e para um de 20 litros 2 vezes ½ litro da solução concentrada.

(Continúa no proximo numero.)

Experiencia de adubação em **Couve-flôr** effectuada pelo Sr. **Frederico Aner, Porto Alegre**, Rio Grande do Sul

GOLPES, PICADAS
NOS BANHOS
QUEIMADURAS PELO FOGO OU PELO SOL
PARA A BARBA
COMO DENTIFRICIO
FRIEIRAS FERIDAS
CONTRA A CASPA
PARA LAVAR A CABEÇA
SARDAS ESPINHAS CRAVOS
BROTOEJA, DOENÇAS DA PELLE
ARISTOLINO
SELLADO

"QUÁ! NHÔ VENANÇU"

Por aquellas bandas não havia sitio mais bem tratado, mais bonito do que o do Serapião. Fazia gosto vêr-se a plantação bem feita do milharal que descia até á orla da matta, verdejante, viçoso. No meio do sitio, contrastando, sobresahia a casinha de moradia na alvura de sua caiação. Circumdava a habitação um terreiro muito limpo e uma picada cortava o milharal, para terminar numa porteira á beira da estrada. Embora o sitio fosse um dos menores, era o que mais produzia. Serapião ficára com as terras por bons "bagarotes", mas foi tal a prosperidade, que as prestações iam sendo pagas suavemente, estando quas no seu terminio.

Todos os annos era abundante a colheita e os vizinhos, que não havia trabalhado com o mesmo afinco, com o mesmo zêlo, ralavam-se de inveja. Serapião não ligava importancia e de novo ia preparando a terra com a adubação para receber a sementeira. E assim vivia. A mulher, a Maria Rosa, trabalhava com elle na roça, trabalho bruto e fazia tanto quanto qualquer homem. Era mulata forte, cheia de vida e mulher que não conhecia maleitas nem sezões. Serapião era um cabôclo alto, sacudido e de uma vivacidade extraordinaria. Trabalhava de sol a sol sem esmorecimento e aguardava a noite ansioso para gosar na tranquillidade do lar, a companhia deliciosa do filhinho, ainda pequerrucho de dez mezes.

Agora, Maria Rosa não o acompanhava na roça, preoccupada como ficava em tomar conta do filho.

O tempo a decorrendo e no sitio de Serapião a felicidade era completa.

Approximava-se a colheita. O milho desembrulhava o pendão, medrado de espigas.

O cabôclo já contractára dois "camaradas" fazendo projectos de reformar a casa e augmentar as terras, quando estourou uma nova bem triste, enchendo "todo mundo" de terror.

O caso era mesmo para alarmar. Em menos de uma semana trez roças haviam sido destruidas pelas onças que se arrastavam durante toda a noite á volta das habitações, aos uivos, esfomeadas. Os moradores alarmados tomaram, logo, as primeiras providencias que o caso exigia, armando-se, reforçando as parêdes de estuque e, em cada sitio, fizeram uma armadilha para apanhar a féra.

No fim de alguns dias chegou a vez do Serapião. Mas, o homem tinha mesmo uma bôa estrella.. Perdera sómente um terço da roça, o que representava um nada, á vista dos estragos totaes que os seus vizinhos vinham soffrendo.

Comtudo o desgosto foi grande para o cabôclo tão zeloso com a sua plantação.

— "Qua! Isto tem que tê um fim, muié"...

Os mais prejudicados internaram-se nas mattas, metteram-se por todas as grotas em perseguição da "bicha", mas foi tudo inutil. Os dias se passavam e a onça continuava a fazer das suas, arruinando os pantadores que tinham a desgraça de receber a sua indesejavel visita.

Certa manhã, Serapião como habitualmente fazia, embrenhou-se na sua matta com a mulher e o filho. Elle cortava lenha, ella ajudava-o no corte, cozinhava sobre duas pedras e tomava conta da creança. Era fatigante o trabalho quo os obrigava a se ausentar da casa por um dia, só voltando á tarde, quando os ultimos clarões do sol fugiam por entre as ramagens.

Naquella manhã, Serapião empunhava o machado que descia e subia valentemente sobre uma tóra, quando um uivo estremeceu a matta, chamando a attenção do cabôclo e da mulher que, apavorados, comprehenderam logo o perigo inevitavel que os ameaçava. A onça!

Maria Rosa agarrou-se ao filho. Serapião não hesitou um segundo, arrancando a faca da cinta, esperou resoluto a presença da féra que o matto denunciava farfalhando, mexendo aqui, ali... De subito, um ruido mais proximo, uma especie de gemido cortou o silencio e logo em seguida uma enorme onça surgiu aos olhos do cabôclo que, recuando, deixou escapar um grito desesperado.

— "A onça, muié... Fógi cum nossu filo"... Maria Rosa sacudida por um chôro nervoso, apertava freneticamente nos braços a creança, vendo a féra na frente do cabôclo que destemido, não recuava pé. Ella tambem não se afastara; em hypothese alguma abandonaria o companheiro em situação tão afflictiva. A scena era dolorosa naquelle sombrio recanto da floresta: um homem n'um arremesso de ousadia, arriscava a vida para salvar a da mulher que tinha entre os braços o filhinho querido.

O cabôclo não perdia um só dos movimentos da féra. Na mão direita, a faca afiada esperava firme o animal.

De repente, a onça com os olhos despejando chispas de fogo, "apinchou-se" sobre a folhagem, levantando-se em seguida nas patas dianteiras e como um raio, cahiu sobre o cabôclo.

Maria Rosa ficára á distancia, petrifilado, voltando-se de costas para não presenciar aquella scena.

Serapião erguendo a lamina com uma agilidade espantosa, esperára a "bicha" em pleno "papo", embolando-se pelo chão numa lucta selvagem d'encontro aos cipós que estalavam.

Maria Rosa ficára á distancia, petrificada, com o filhinho collado ao peito ofegante.

Durante segundos, a féra e o cabôclo rolaram engalfinhandos, mas, de repente, decidiu-se a lucta na folhagem, com a faca enterrada nas carnes até o cabo, estava morta a onça que a coragem indomita do cabôclo abatera de um só golpe.

Maria Rosa, agora sorria, olhando com orgulho o companheiro que ainda tinha o peito arfando de cansaço e a physionomia livida como a de um cadaver.

— "Eah", "bicha má"! esclamou Serapião empurrando a féra com o pé. Ocê gostava de mio, hein?... quanto má ocê feiz!... E virando-a de "papo" para o ar, arrancou-lhe a lamina tinta de sangue.

Maria Dosa aproximou-se receosa e o cabôclo percebendo, desatou a rir gostosamente.

— Quê, muié?... essa num faiz mais má a ninguem... Venha vê só, muié, é a femea"...

A mulher ouvindo, atalhou assustada:

— "I u máchu? Serapião. Oia quélli pódi "apontá"". E' mió nós i andano...

O cabôclo concordou. Nestas occasiões era arriscado permanecer no mesmo logar. E assim, muito antes da noite, Serapião, Maria Rosa e o filho, voltavam felizes, salvos daquella tremenda desgraça que ameaçára cortar o laço da felicidade que os unia tão docemente.

Serapião carregára pouca lenha, occupado que ficára em trazer a féra até á casa. No terreiro fincou dois varaes e pendurou-a pelas patas de cabeça para baixo.

Em pouco a noticia sensacional correu de bocca em bocca: Serapião, sozinho, apanhára a onça que arruinára inumeros plantadores.

Foi uma verdadeira romaria, "um dilluvio" de gente á casa do cabôclo para vêr de perto o animal e felictar o "heróe". Serapião não cabia em si de contente. A todos contava a lucta tremenda com a féra que por um "tico", não havia comido a elle, a mulher e o filhinho.

Até á noite foi gente cumprimentar o cabôclo e o velho Venancio, amigo de Serapião, que ficára para a ceia, emquanto conversaram sentados no terreiro, dizia com a experiencia que adquirira em longos annos de vida no sertão :

— "Serapião, ocê tomi tentu. Ôia qûissu é bichu safadu"...

— Quá!! nhô Venançu, ninguem mais perdi colêta, agora, pur essas banda"...

— "Ocês tudu pur aqui percisa tomá tentu cum u machu".

O cabôclo sorrindo gracejáva:

— "Pois antonce, agora vô percurá u machu, nhô"...

— "Homi, ocê nem percisa tê essi trabaio Elli "aponta" quarqué dia pur aqui"...

Serapião, ria-se da certeza do velho que falando, apontava o animal entre os varaes.

— "Quem avisa amigu é. Ocê tira hoji mêmu essi bichu du terrêro... Oia u machu".

— Quá! nhô Venançu... A "bicha" vai seccá ahi uns dia. Despois antonce, vô lhe amostra u "pisadô" qui ella vai dá: Vai ficá uma "boniteza", nhô Venançu vai vê"...

E sorria satisfeito, emquanto o velho não se cançava de dizer que aquillo era uma imprudencia, uma verdadeira temeridade. Mas, Serapião era birrento e o velho calou-se, percebendo que malhava em ferro frio.

Maria Rosa chegou á porta chamando-os para a ceia. Os dois hamens levantaram-se e entraram na habitação.

No dia seguinte, Serapião levantou-se, ainda havia estrellas no céo. Durante toda a noite, o macho andára uivando á volta da casa, desesperado, inconsolavel com o desapparecimento da companheira.

Serapião sahira para roça e pelo caminho ia encontrando as "bonecas" que desabrochavam e os caules já polpudos, espatifados, amassados no chão, n'uma destruição completa.

O cabôclo sentia um aperto no coração e um nó na garganta suffocava-o, embargando-lhe a voz. Tudo perdido! Bem que lhe avisára o velho Venancio. E agora?...

— "Ah! "bichu", ocê tá vingadu! Ocê num mi pudia fazê mais má"...

Passou-se toda a manhã.

O sol a pino, queimava como uma labarêda, dourando as mattas.

Serapião percorreu toda a roça e não se achou com corragem para trabalhar, tal o desanimo.

A' tardinha, voltou para casa, triste, cabisbaixo.

— "Ah "bichu marditu! quantu má ocê mi feiz. Lá si foi tudo!... Bem dizia nhô Venançu. Ocê si vingô, machu marditu"...

E ia andando sem sentir, inconsciente, mas de repente, voltou á realidade das cousas.

Um uivo de onça fizera-se ouvir forte, muito proximo, despertando o silencio. A' lembrança do cabôclo, saltaram logo as palavras do velho Venancio. Pensou em Maria Rosa sozinha em casa com o filhinho sem um meio de defesa em caso de perigo, e ficou alarmado.

De subito, novo uivo, mas desta vez a voz de Maria Rosa chegava aos ouvidos do cabôclo, desesperada, e chorando na matta:

— Serapião! Serapião!!...

Serapião largou as ferramentas que trazia e, como um furacão, abalou aos pulos pelo milharal!. A voz de Maria Rosa não cessava.

— "Serapião! Serapião!!...

Quando o cabôclo avistou a mulher, ella parecia uma louca, chorando, desgrenhada.

— "Serapião, meu home, corre"...

— "Nossu fiio? Maria Rosa"...

— "Ah! meu Deus!!... corre Serapião"

O filhinho era justamente a causa de tola aquella angustia. Deixara-o do lado de fóra da habitação, dormindo sobre a esteira, emquanto ella lavava no poço. E vira a onça chegar farejando, a uivar, a uivar...

Mria Rosa em pranto berrava desatinada:

— "Corre, Serapião! Oh! meu Deus, nossu fiio"...

O cabôclo continuou na carreira louca, mas, quando pizou no terreiro, parou estupefacto, soltando um grito de pavor. A um canto, sob a latada, a esteira vazia e alguns pingos de sangue faziam crer na brutalidade da scena.

Ao longe a onça uivava...

Correndo pelo milharal, Maria Rosa gritava allucinada, com todas as forças:

— "Corri, Serapião! Depressa home... Anda"...

Maria Rosa enlouquecera e hoje quem passa pelas terras do Serapião, não vê mais aquelle sitio bonito, bem cuidado...

A desgraça tirou-lhe o gosto de tudo!

17 de Maio de 1930

Jabas Filho

MODAS...

Estes tres modelos são de Redfern, Philippe et Gaston e Nicole Groult, respectivamente. O primeiro é em "voile" de seda. O segundo em "mousseline" "beige" bordada e perlada. Finalmente, o terceiro, "manteau" de velludo "mauve" e "vision".

PARA OS PEQUENINOS — Dois lindos vestidinhos em "taffetas" para o chá de anniversario da Bibi. O primeiro é verde Nilo, "en-forme", guarnecido de alinhavinhos ou pespontos brancos e formando bicos. A gola remata com um nó. O segundo, côr de rosa, franzido sob a pala, alonga-se ligeiramente para traz. A saia, com pequenos "godets" encrustados, e a "berthe" em "crêpe chiffon" são beirados por uma "ruche" de "taffetas".

A maneira por que foi recebido, na Norte America, o seu presidente eleito, não poderia deixar de tocar profundamente o Brasil. Referem as agencias telegraphicas que não ha memoria ali de manifestações mais espontaneas e carinhosas a visitantes illustres. O povo americano, da mais modesta á mais alta camada, sahindo á rua para receber o nosso eminente compatricio, portador do nosso affecto pela grande patria de Washington, provou bem que não era só o seu governo que nos honrava com a sua sympathia. Elle tambem fazia questão de responder a essa abundancia de coração que foi a nota dominante da acolhida que os brasileiros dispensaram ao inclyto cidadão que hoje dirige os destinos superiores daquelle grande paiz, quando da recente visita com que nos distinguiu. A fraternidade entre os nossos paizes era já um facto que entrara para o dominio da tradição. Mas, ás vezes, por menos avisados, os espiritos, cedendo a malentendidos occasionaes, podem perder, momentaneamente embora, a noção desse passado... Dahi a conveniencia de reforçal-a, de quando em vez, por actos que sendo novos, têm a virtude de não reclamar, para produzirem os seus effeitos, esforços maiores da retentiva de cada um de nós. A nossa hypothese, por felicidade, não é, evidentemente, esta. Isto não impede, entretanto, que nos dediquemos em prevenir por esse meio a mais ligeira alteração dessa cordialidade, que é, de resto, a mais solida garantia da paz e da felicidade do continente.

Tardes campineiras

Vae-se apagando a tarde vaporosa
Numa explosão de lagrimas de ouro...
E atravéz de uma nuvem côr de rosa...
O sol sacode o seu cabello louro...

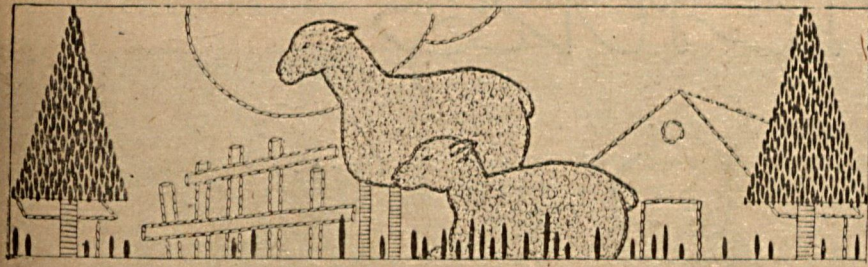
E ao lusco-fusco, as andorinhas mansas
Fogem batendo as asas de setim;
Andam brincando as celestiaes creanças
Nas prateadas ruas do jardim...

Scintilla a lua; geme a ventania
Nas flôres virginaes da ramaria
Como a sangrenta ponta de um açoite.

Já vão sahindo as pallidas estrellas
E luminosas, tremulas e bellas
Nos dão sorrindo, um sideral: — bôa-noite!

S. Paulo, 10-4-30.

Raul Villares.

M O D A S . . .

OS CORDEIRINHOS

Para o quarto e os vestidinhos de bébé essa guarnição que mãezinha executará com prazer, será de lindo effeito. Pedacinhos de agnella recortados e applicados

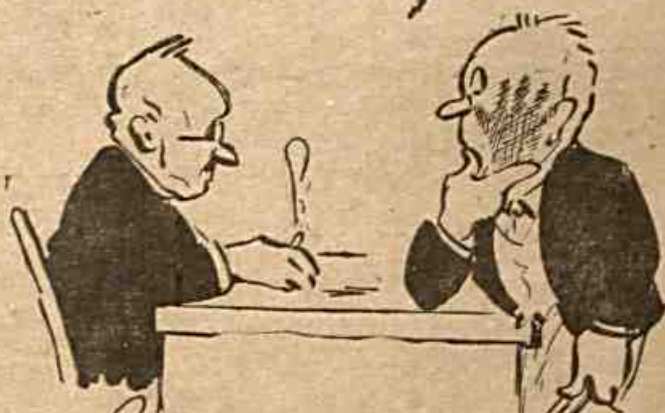
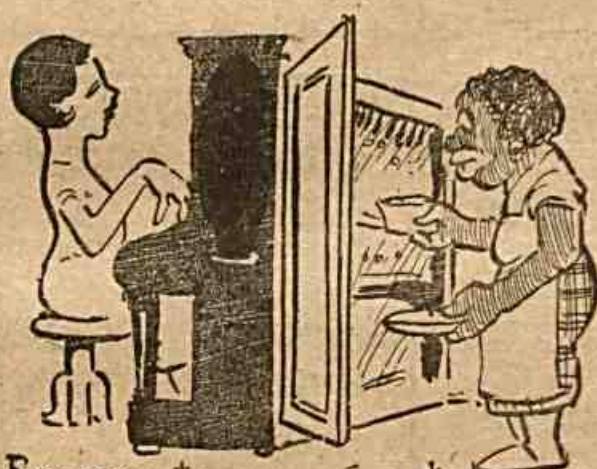
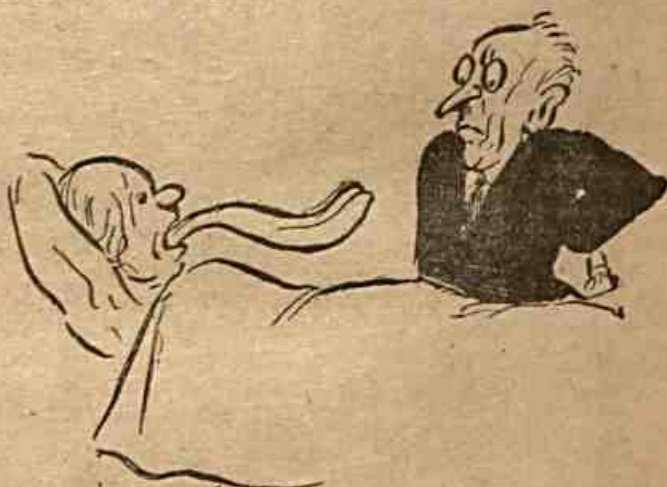
vores e as hervas são dadas com ponto "lancé" e a casa, a cerca e as nuvens, com ponto de haste.

Mãezinha poderá bordar a guarnição na barra da cortina de "étamine", nas almofadas, sacco, "écharpe", vestidinhos e colcha de bébé. O "abat-jour" de preguinhas,

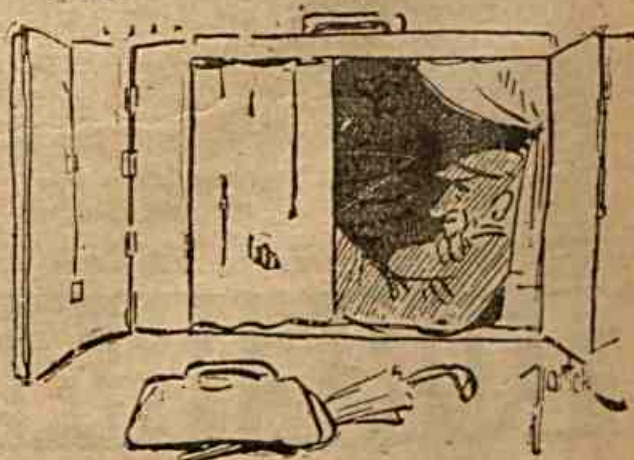
om ponto de haste ou feston e eis os ordeirinhos quasi promptos; as patinhas azem-se com ponto de cerro. As ara mezinha e os bancos poderão ter esse mesmo motivo pintado a oleo.

MARYSE

O Tico-Tico, jornal das creanças, apparece ás quartas-feiras.

Emquanto Marconi accende lampadas a grande distancia eu dentro de casa não consigo accender as minhas.

— Sr Delegado mande tirar as impressões digitaes para identificar o sujeito que me esbofeteou.

Engracia toca um foquistrote os ovos devem ser bem mexidos.

— Mostre a lingua...... Mas esse é um film sonoro! E de grande metragem.

— Ajuda-me, Juca, o vento está me carregando!
— Não ha perigo. Já pedi ao Diabo e não conseguio

Uma mala que se transforma em aposento quando o viajante não encontra hotel

Uma Photographia Historica

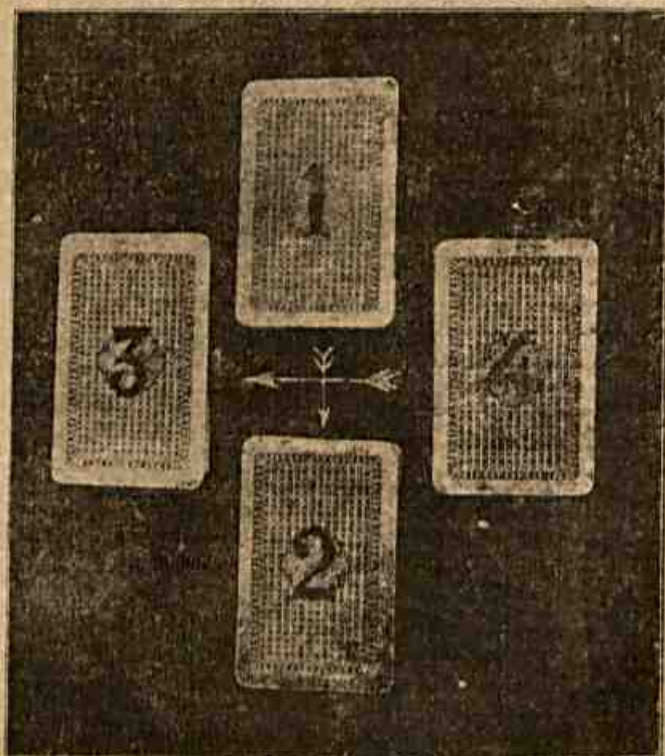
O dr. J. J. Seabra, quando governador da Bahia, num modestissimo hotel do interior do Estado. Pelo cartaz que se destaca no cliché, vê-se quanto conhecido e propagado é o "Elixir de Nogueira", o grande depurativo do sangue.

O FUTURO DESVENDADO POR MEIO DAS CARTAS DE UM BARALHO

Para todos..., a revista elegante e sempre nova, inicia hoje uma interessante secção que será por certo, de muito agrado dos seus innumeros leitores e leitoras.

Trata-se de, por meio de um baralho de cartas, ser conhecido o futuro dos consulentes, ou resolvida qualquer questão sobre a qual se tenha alguma duvida, prevendo-se, assim, desgostos, contratempos que poderão ser evitados.

Está encarregado do trabalho, que é, devéras, engenhoso, um sabio egypcio, — profundo conhecedor dos mysterios da Kabala, — e que tem já alcançado immenso successo nas grandes capitaes onde tem estado entregue aos estudos do mysterioso livro do Destino humano.

Publicamos um dos *clichês* que illustram as instrucções dadas pelo sabio adivinho, cujas consultas são inteiramente gratuitas aos leitores do *Para todos...* não havendo, portanto, a menor intenção de interesse pecuniario que mercantiliza o estudo, tirando-lhe o cunho de veracidade, abastardando-o, em vez de ser "dado de graça o que de graça foi recebido".

Maneira de partir o baralho em cruzeta antes de "deitar as cartas".

OS FORNECIMENTOS AO LLOYD BRASILEIRO

Commentando, na nossa edição anterior, as irregularidades denunciadas pelo *Correio da Manhã* na administração do Lloyd Brasileiro, referimos-nos á logica fraca da directoria da dita empresa de navegação, revelada na nota explicativa do factos e dirigida áquelle matutino.

Reformamos, agora, o nosso juizo. Não houve fraqueza de logica, mas intenção preconcebida de baralhar os factos para disso tirarem-se attenuantes.

Tanto assim é que, pormenorizando, depois, o *Correio*, as accusações, a nova carta explicativa do Lloyd, desta vez assignada pelo seu director-commercial, Sr. Amantino Camara, silenciou por completo sobre os detalhes mais importantes.

Disse-se, categoricamente, que o Lloyd Brasileiro estava comprando, ou havia comprado nos ultimos sete mezes, mercadorias mais caras 100 % que os preços correntes na praça. E mais: que o mesmo preferido fornecedor do Lloyd entregava a esta empresa do governo artigos por preços 150 % mais caros que os por elle proprio cobrados, pelos mesmissimos artigos, á Marinha de Guerra.

Pois o Sr. Amantino Camara, fugindo á mais elementar honestidade de argumentação, não quiz se referir a isso, preferindo alludir, apenas, a uma imprevada vantagem de 500 réis (em favor do Lloyd!) sobre os preços da praça.

As explicações a respeito da necessidade que terá o Lloyd de *stocks* de mercadorias, valem tanto quanto a affirmativa de que o actual fornecedor foi o que mais vantagens reuniu...

Mas se era um fornecedor unico!

Quanto a ter sido elle o que mais "vantagens reuniu", não ha duvida; mas vantagens para si e contra o Lloyd, isto é, contra o erario.

Um facto, entretanto, clama bem alto em desmentido a qualquer desculpa já armada, ou que ainda venha a armar o director-commercial Amantino Camara. Esse facto é o pedido de demissão do commandante Julio Brigido, director do Trafego do Lloyd, que justificou a sua retirada da frota mercante do governo, dizendo fazel-o por estar em desaccordo com aquellas irregularidades articuladas, não lhe sendo possivel, em absoluto, ser solidario com os negocios da direcção da

O Sr. Amantino Camara, director-commercial do Lloyd, espantado, elle proprio, com o pedido de fornecimento que vae assignar...

empresa, que correm sob a exclusiva responsabilidade do respectivo director-commercial.

Mas se os factos acima alludidos são já de molde a despertar a criteriosa attenção do governo, este outro, que vamos narrar, exige uma apuração immediata de todas as cousas espantosas que se estão passando na administração do Lloyd Brasileiro.

Em Setembro de 1919, o Sr. Amantino Camara, director-commercial dessa empresa, vendeu sem concorrencia, — como já era dos seus habitos de administra a cousa publica — tres pequenas unidades da frota mercante do governo. Foram os vapores *Amazonas*, *Javary* e *Iris*, vendidos, os tres, pela insignificante quantia de 45 contos de réis!

Um navio por 15 contos de réis!

Como se podera classificar uma transacção semelhante?

Seria difficil um adjectivo que se ajustasse á expressão fiel dessa leviandade admnistrativa. Entretanto, ella se consummou em favor do Sr. M. Orico, o feliz comprador dessas unidades do Lloyd.

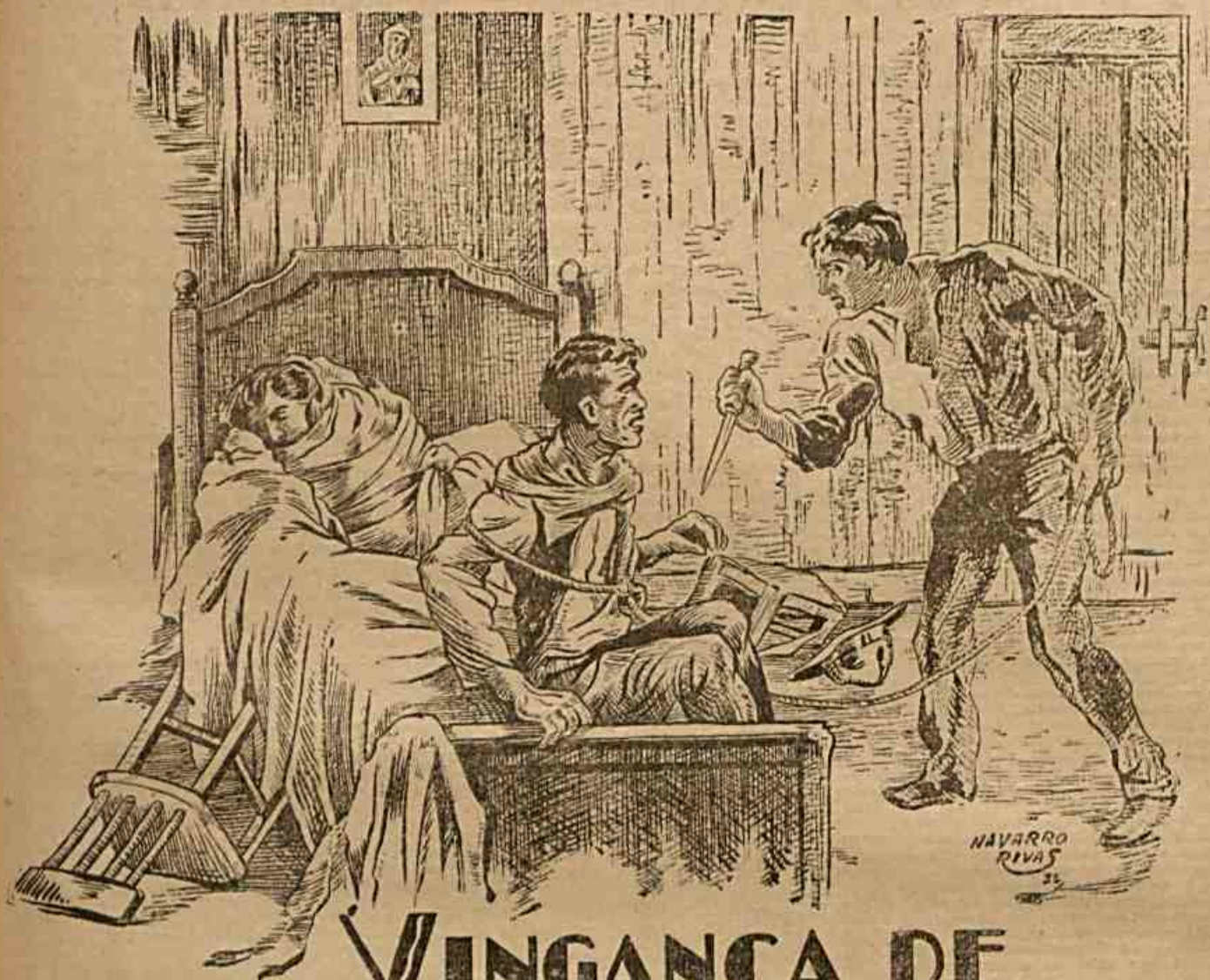
Esteve interessado nessa transacção, pelo menos no pedido que nesse sentido fez ao Sr. Amantino Camara, um alto funccionario do Ministerio da Viação.

O Sr. M. Orico, por um só desses tres vapores, tem regeitado, de varios interessados, propostas na base de 40 contos de réis E com razão, porque esse unico navio, só em bronze velho, cobre e madeira, promette proporcionar ao felizardo que o adquiriu cerca de 60 contos de réis!

O Lloyd Brasileiro, de um ponto de vista geral, nunca mereceu as sympathias francas da opinião publica. Os escandalos administrativos que ahi estão, e que já motivaram até um pedido de devassa, na Camara dos Deputados, vem concorrer para que a companhia nacional de navegação mais decaia no conceito publico.

Mais uma vez está tendo o contribuinte a triste sciencia de como são dispersados os seus sacrificios. E é por isso que o caso se torna digno da attenção honesta e severa do Sr. Presidente da Republica.

OS PREMIOS D'"O TICO-TICO"

O Tico-Tico, a querida revista das creanças, entre os valiosos premios que distribue aos leitores nos seus concursos semanaes, incluiu alguns livros de muito encanto e utilidade para a infancia. Esses livros constituem collecções completas, de 9 a 12 volumes cada uma, das preciosas obras "Encanto e verdade", do professor Thales de Andrade, e "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra. "Encanto e verdade" divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-rei Dom Sapo — Bem-te-vi feiticeiro — D. Iça rainha — Bella, a verdureira — Tótó judeu — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo. "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra, comprehendendo os seguintes volumes: I — José de Anchieta, II — Gregorio de Mattos, III — Basilio da Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de Abreu, VIII — Castro Alves, IX — Alvares de Azevedo, X — Fagundes Varella, XI — Machado de Assis, XII — Olavo Bilac. Essas collecções constituem primorosos livros de caprichosa confecção material e foram editadas pela Companhia Melhoramentos de São Paulo que os offereceu para premios d'*O Tico-Tico*, demonstrando, desse modo, o zelo e dedicação que, de ha muito, aliás, dispensa a todas as manifestações em beneficio da instrucção do povo.

VINGANÇA DE ARRIEIRO

Epaminondas Martins.

— O seu dia chegou, Bento Canho

JA' se havia sumido o sol detraz das montanhas, purpureavam-se as cumeadas, nuvens debruadas douro espargiam reverberos sangrentos.

— Tiá... tiá... tiá... êh... i... á á ái...

Era a voz dos tropeiros estimulando as alimarias lerdas, emquanto relhos estalavam em ancas nédias e a tropa colleava na estrada sinuosa.

— Êh, João! Quer ver como eu esqueci a carta do coronel em casa?

O mulato, um latagão robusto, a pé, calças arregaçadas, fez um gesto de contrariedade.

— Maçada, patrão! Mais um dia de atrazo para a viagem. Tem de voltar lá com certeza amanhã! Caminhada ruim!... Chi!... a serra da Cabeça do Porco... aquillo deve estar que nem sabão! Pessoal que não conhece bem a *virada!* Que *irasque!*

Fulgencio, arrieiro, parou o burro impaciente, embridando-o, esticou as pernas e os lóros, escarafunchou os bolsos.

— Não tem importancia, João. Eu volto é hoje mesmo, está ouvindo? Você toma conta da tropa. O rancho está perto. Amanhã cedinho *sapeque* os *cabras* no sereno e bóte a tropa na estrada. Antes das quatro horas da tarde eu alcanço a tropa de volta.

— E o burro? O sr. está pensando que o pobre bicho é de ferro?

— Não se metta, homem. Eu sei o que faço. Isso não é *trem* de farofias! — Roçou as esporas de leve nas ilhargas do macho. O animal, esperto e agil deu uma lufada violenta, pescoço arqueado, trincando o freio, corcoveando. — Vê como está elle de *prosa!* Está desafiando. A's tres horas da madrugada eu devo estar em casa. Accendeu um toco de cigarro de palha que trazia atraz duma orelha. — Cuidado com a tropa, está ouvindo?

Pouco depois, em firme andadura, os cascos do burro se faziam ouvir na primeira encosta.

Anoitecia. As sombras se adensavam sob as frondes do arvoredo embastido. Uma lua timida, quasi indecisa, desenhava-se entre nuvens filigranadas douro, num céo de chumbo com incrustações de fogo. O ultimo cascavelhar dos cincerros da *madrinha* da tropa, em bimbalhos remotos, cedia logar ao cascalhar de fontes occultas nos tapumes, nos barrancos escalonados e nas bibocas inviaveis. Uma brisa suave arrepiava as franças. Vagalumes, como cigarros alados, pestanejavam nas sombras. A estrada accidentada, zigue-zagueando, subindo, descendo, á feição dos taludes, megulhava, aqui, em espessuras, emergia, além, em clareiras...

A's dez horas da noite Fulgencio passou pelo ultimo pouso em que a tropa pernoitara.

O animal seguia vagaroso, mas firme.

Êh, Mimoso velho! E' hoje! — disse como se o animal o entendesse. — Amanhã você vae descançar. Eu venho no Ruço, está ouvindo? Mas, hoje, paciencia, toca pró pau!

Animava-o a esperança de ir surprehender a Maricota dormindo. Ah, mulata dos diabos!... Que beijoca gostosa, assim sem ella esperar! Ha dois mezes que ella era a sua *costella*. Cabrocha viva, olhar langoroso, robusta, com todas as manhas de mulher bonita, com todos os derrengues de mulher faceira, a Maricota era a sua segunda companheira no leito conjugal, depois da morte da Constancia, uma descendente de italianos em cujo sangue corriam lavas ardentes do Vesuvio.

E por falar em Constancia...

Recordar é viver, retroceder no tempo, mergulhar no passado.

A' memoria, na caça de sensações agradaveis, apraz o vagabundear pelas quadras floridas da existencia, buscando em tudo motivos para novas alegrias. O passado penetra pelo presente a dentro com fulgurações de ouro e toques de alvorada. Mas, ás vezes, sem querer, vamos dar de chofre no barranco de uma dor que revive, num pégo de lagrimas queimosas, num abysmo de torturas cruciantes.

O semblante de Fulgencio ensombrara-se
Fôra ha tres annos passados...

Numa noite assim escura, com a alma assim alegre, naquelle mesmo logar..

A caminhada era massante, mas lá longe, no fim da jornada, esperava-o a compensação de um beijo de Constancia. Era bello viver assim! E na tela da memoria todo um drama de esperanças e angustias, rugidos de paixões e estertores de agonia...

Ha tres annos! Como passa o tempo!...

.. ..

EMPURROU a porta de mansinho, riscou um phosphoro.

A cama estava vazia

— Constancia!

Silencio! A cama desarrumada, moveis cahidos em desordem, louças partidas, roupas amarfanhadas, atôa, pelo chão. Correu como um doido a casa toda, sem concatenar as idéas, sem nada comprehender.

— Constancia...

— Ah, nhô Genço! Bento Canho, nhô... Bento Canho. O'ia oum isto eu, nhô, óia... Levô muié, levô criança, matô cachorro... O'ia eu nhô.

Bento Canho! Fulgencio parou estarrecido, fitando a negra ensanguentada, olhos arregalados, atarantado, estupido ante a realidade brutal, como que fulminado por um raio. Bento Canho, o desalmado, a féra feita homem, o crime humanizado, cujo nome evocava um sem numero de tragedias e covardias. Bento Canho!...

— Que foi isto Marianna? Que aconteceu mulher de Deus?

A negra vasquejava num espasmo de agonia, faces inchadas, disformes, voz sumida, gutural, com esforço:

— Bento Canho, nhô Levô muié, filo seu, matô cachorro. Bento Can... marva...

.. ..

— Bento Canho, eu hei de te cortar em pedacinhos! — Ameaçava Fulgencio, errando como um louco pelas estradas, monologando, espalmando a mão direita para um interlocutor imaginario, maxillares apertados, olhar congesto, gesticulando só — Eu hei de ver os cachorros comerem-te vivo, Bento Canho.

Vivia em delirio continuo, num como pesadelo, accordado, vendo sombras e, ás vezes, a imagem do proprio bandido se lhe objectivava em allucinações, sorridente, a poucos passos, a chasqueal-o, a zombar da sua desgraça. O demente, rapido como o raio, precipitava-se contra a visão, desapoderado, espumando, feições pavorosas, ás foiçadas vigorosas, ás punhaladas, aos tiros; e a imagem solerte do bandido, escarninha, sem dar um passo, mas sempre inattingivel, desvanecia-se umas vezes contra um muro, infiltrando-se, outras, pelas paredes, mergulhando no tronco de uma arvore, como num liquido; emergindo, além, de uma pedra, vaporosa, semitransparente, horrivel, demoniaca, num desafio tacito, numa zombaria muda, a sorrir sempre com o mesmo carão horrendo e balofo

O horror então se apoderava do Fulgencio. Espavorido, tremulo, olhos esbugalhados, recuando a principio, disparava-se para casa, para o mais proximo esconderijo humilde como um cão castigado pelo dono, mettia-se em baixo da mesa, da cama, a tremer, a ganir, de onde a custo o arrancavam.

— Está gira! — commentava o mulherio.

TUDO passa na vida.

Fulgencio já estava melhor.

— Olha a sepultura de Constancia, Fulgencio.

Era um dia de finados. Fulgencio encarou a pequena excrescencia de terra no cemiterio, onde floriam rosas plantadas por mãos desconhecidas, olhos parados, impassivel sem uma palavra, um suspiro sequer. As grandes dores são mudas, dizem, e, em Fulgencio, a dor havia esgotado a lagrima e embotado a sensibilidade. Familiarizara-se com a desgraça e, para elle, a vida era mesmo isso: — uma dor ininterrupta, a lagrima infinita de um Deus torturado.

— A sepultura de Constancia!

— Sim, Fulgencio; enterraram-na ahi com o teu filho.

— O meu filho tambem morreu?

— Morreu, Fulgencio, ou mataram-no.

— Mataram-no?

— Parece.

— Mataram meu filho! Tão innocentinho!... E mataram-no! O ar, tem coração de matar uma creança de dois annos?

— "Bento Canho, eu hei de te cortar em pedacinhos! — ameaçava Fulgencio, errando como um louco pelas estradas, monologando, espalmando a a mão direita para um interlocutor imaginario, maxillares aperrados, olhar congesto, gesticulando só. — Eu hei de ver os cachorros comerem-te vivo, Bento Canho!"

E é a esta tragica scena que o leitor assiste, numa emoção inconcebivel, com a leitura de "Vingança de Arrieiro", conto assombroso que Epaminondas Martins concatenou e Navarros Rivas fez illustração.

— Oh... Fulgencio!

— Malvadez, não é? Tão bonitinho. Malvadez!

Ficou com o olhar parado, apalermado, de lapa, rosto sem expressão, fitando uma fixe sem ver coisa alguma.

— Morreu Constancia!.. Mataram Betinho... Malvadez! Falta de coração — Depois, como se a fazer um grande esforço, a coordenar os factos e as idéas: — Foi Bento Canho, não foi? Elle levou Constancia, não foi? E', Levou. Ella morreu...

— Abandonada. E dizem que de fome e espancada com o teu filho.

— Morreram?

— Morreram ou mataram-nos.

— Foi Bento Canho, não foi? Malvado!

A sua voz era triste e descançada, voz de quem raciocina com lentidão, sem comprehender bem as coisas.

.. ..

TUDO passa na vida. A existencia é um jogo de contrastes, um ballado de paradoxos: Sobre um cédro que tomba, um passaro que canta; nos destroços de uma existencia, o embryão de uma vida.

Maricota, a cabloca dengosa do sertão, cubiçada por todos, surgiu na vida do arrieiro com um sól descerrando a caligem de uma longa noite de pesadelo

E a sua alma de passaro trefego, a sua alegria ruidosa veio trazer ao lar infeliz a felicidade perdida.

Forte e feliz, Fulgencio voltou ao que era. Do passado morto restava apenas um travo de fel e a recordação do juramento sinistro: — "Bento Canho, eu hei de te cortar em pedacinhos, Bento Canho".

E agora, naquella noite, já ás duas e meia da madrugada, aquelle acervo de recordações..

A casa já estava perto. Maricota sonhava com elle com certeza. Que surpresa aquella volta intempestiva! Que beiça gostosa! Ah, cabloca, tentação do Demo!...

Quasi a chegar em casa, Fulgencio ia accender um cigarro quando, á distancia, divisou o vulto de um cavallo amarrado á porta. Ensombrou-se-lhe de novo a physionomia presa de um presentimento lugubre. Parou cheio de precauções. Pois então a Maricota?.. Quem seria? Descavalgou, tirou as esporas dos pés para não fazer barulho, apalpou a cinta para certificar-se da presença do revolver e do punhal, armas indispensaveis a um tropeiro.

Tres horas da madrugada, a lua ia baixo... um cavallo á sua porta... luzes no quarto...

Esgueirou-se atraz de umas moitas, dirigiu-se aos fundos da casa; de lá de dentro vinham uns rumores extranhos, sons inintelligiveis. Metteu a mão por um buraco na parede, abriu uma tramela, penetrou na cozinha e encaminhou-se no escuro. Um vulto de homem robusto, sahia do seu quarto. Fulgencio teve vontade de arremessar-se-lhe furibundo, mas conteve-se, cosendo-se á parede. O vulto passou azafamado para a cozinha.

Fulgencio precipitou-se para o quarto. Ah, cabrocha miseravel!... Mas deteve-se de novo surpreso Maricota, amordaçada na cama, mãos amarradas para traz encarou-o entre surpresa e apavorada, com um olhar doloroso. O extranho voltava pelo corredor. Segurando o punhal, Fulgencio esperou-o de lado á porta.

Quando Bento Canho quiz se defender era tarde, sentia encostada ao peito a ponta do punhal. O tropeiro desenvolto, desembaraçado, sahiu empurrando-o de costas, passos firmes, sem pestanejar, até sental-o á cama. Sem dizer uma palavra correu-lhe a cinta, desarmou-o, calmamente com um desembaraço de profissional.

— Você parece que foi buscar a corda na cozinha de encommenda. — Sorria satisfeito — Veio mesmo a geito.

Pilheriava. Tinha um sorriso satanico, um olhar de esphinge

— O seu dia chegou, Bento Canho. — dizia amarrando calmamente as mãos do bandido, com uma voz quasi amigavel.

E depois que elle não podia offerecer a minima resistencia jogou o punhal de um lado e terminou o serviço com segurança. Levou-o para os fundos, empurrando-o com a ponta do punhal, amarrou-o a um esteio no meio da cozinha.

Esfregou as mãos satisfeito comsigo mesmo. Pairava-lhe no rosto o mesmo sorriso mysterioso. Observou o bandido por traz e pela frente, á direita e á esquerda, como um comprador a examinar o objecto adquirido, apalpando-lhe os musculos do antebraço, da coxa, do thorax.

O bandido ignorava a significação de todo aquelle labor. Julgava ir ser entregue á policia.

Sorriu interiormente.

Ora a policia!..

Fulgencio, comprehendendo-o e querendo fazel-o soffrer:

— Sei que você não é um bobo, não é, Bento Canho? Nem vae lá pensar que eu estou fazendo isso tudo de camaradagem. Para se darem doces a uma pessôa não é preciso tanto trabalho. Eu queria é saber como diabo fez você para se livrar de oito cachorros.

Sentou-se num tamborete a falar num tom reflectido e tranquillo.

— Então você jurou de não me deixar mais parar com uma mulher, não é? Sabe bem que temos uma conta velha a ajustarmos, e com mais isso agora, creio que não tem direito a esperar a minima piedade da minha parte. — accendeu um cigarro — Você já tem as suas trinta mortes bem contadinhas, tem saboreado as mais ex-

(Continúa no proximo numero)

THÉO-FILHO

o maior romancista brasileiro, o autor scintillante de "Praia de Ipanema" e "Viagem Maravilhosa" escreveu especialmente para "O MALHO"", um dos seus mais interessantes e delicados trabalhos intitulado

"DOWNING. O CAPITÃO DOS CORSARIOS"

Pelo seu enredo, pelo seu ambiente, pela sua grandiosidade, o conto de THÉO-FILHO que "O MALHO" vae publicar na proxima semana, é um dos de mais forte personalidade e aquelle onde o autor pôz maior colorido e delicadeza, mais impressionismo e seducção. Passando-se durante a guerra do Paraguay, em ambiente de saques e mortandade, THÉO-FILHO no emtanto soube colorir o seu enredo de uma estranha grandiosidade e apreciavel candura.

As illustrações para este interessante conto que THÉO-FILHO escreveu especialmente para "O MALHO", foram confiadas, ao talento joven de Queirós, o illustrador que mais se tem revelado ultimamente.

LIVROS NOVOS

"Meditações e Confidencias" — *Altamirando Requião* — (Galdino Loureiro & Cia. Bahia, 1930).

Duas noticias agradaveis aqui registramos a um só tempo: a inauguração de uma casa editora na Bahia e a publicação de um novo livro do escriptor Altamirando Requião. A casa editora é a Livraria Economica da firma Loureiro & Cia., que se inaugurou lançando no mercado o livro "Meditações e Confidencias", daquelle apreciado belletrista.

Altamirando Requião é uma das mais fecundas e brilhantes figuras literarias do norte do Brasil, está integrado no ról dos mais expressivos valores da moderna geração intellectual brasileira.

As suas obras têm merecido da critica as mais lisonjeiras referencia, pela sua sadia vernaculidade e pela segurança dos seus conceitos. Por esses elevados attributos, o nome de Altamirando Requião é conhecido em todo o Brasil e até mesmo em Portugal, onde já teve uma obra editada pela Livraria Chardron, do Porto.

Dr. Altamirando Requião

Consagrando a sua actividade á um dos mais vibrantes orgãos da imprensa — o "O Diario de Noticias" — Altamirando Requião ainda encontra tempo para burilar e brindar aos seus admiradores, de quando em quando, valiosas joias literarias como a que agora acaba de ser editada.

Em "Meditações e Confidencias" Altamirando enfeixa um punhado de magnificos conceitos philosophicos em torno de varios themas, como a religião, a fé, o amor, a virtude, a politica, o sonho, a verdade e o egoismo, revelando uma observação segura da psychologia humana, a par de um estylo elegante e synthetico, vasado na mais sã vernaculidade.

O novo livro de Altamirando Requião accrescenta novo lustre á sua reputação de escriptor e certo ha de constituir um legitimo successo literario.

OS CORREIOS DA REPUBLICA EM ANARCHIA!

Os jornaes chegados em Patos (Minas), são vendidos a peso pelo agente do Correio! — O sub-director interino do Trafego vae dar-nos o prazer de sua defesa pessoal perante a Associação de Imprensa... — O ministro da Viação tambem está á espera dessa defesa!...

A desmoralização dos Correios no Brasil attinge a proporções inconcebiveis. Temos aqui articulado as mais graves accusações á inepcia do sub-director interino do Trafego Postal, Francisco Pereira Lessa, cuja deficiencia mental sacrifica não só a reputação da repartição publica desgraçadamente cahida em suas garras destruidoras, como os interesses moraes e materiaes do paiz e de toda a população.

Num serviço publico em que o chefe esquece os mais elementares deveres funccionaes, como esse funesto chefe de secção promovido a dirigente de um departamento da importancia e da complexidade do Trafego Postal, os subordinados perdem por inteiro o decôro e praticam, com o exemplo que lhes vem do alto, as defraudações mais mesquinhas.

Edita a Sociedade Anonyma "O Malho" um jornal de propaganda — **"O Mez Illustrado** — cuja tiragem de 100 mil exemplares é distribuida em todo o Brasil.

Fazemos essa distribuição por meios da unica organização de que para isso podemos dispor — os Correios.

Pois vamos provar como um agente postal deshonesto, estimulado pela indolencia criminosa do pretencioso bacharéleco Pereira Lessa, deixa de entregar **"O Mez Illustrado"** aos seus destinatarios, vendendo a peso os exemplares que chegam á sua agencia.

"O MEZ ILLUSTRADO" VENDIDO A PESO POR UM AGENTE DOS CORREIOS

Pedindo-nos reserva do seu nome, dirijiu-nos um amigo, com data de 17 de maio ultimo, da cidade de Patos, no Estado de Minas, a seguinte carta:

"Caros senhores:

Escrevo esta pelo seguinte motivo:

Indo eu á Agencia desta Cidade (Patos) comprei 5 kilos de jornaes para embrulhos. Passando uma vista nos ditos, deparei com 50 numeros do vosso jornal "O Mez Illustrado", que a Agente daqui, senhora Maria Paulina, rasgando as **etiquêtas** vendeu e vende para todo o povo, como posso provar com os commerciantes aqui. A dita Agente vende jornaes de todo paciente aqui, não entregando 90 % dos jornaes.

Faço-vos esta, para tomardes medidas contra Agente tão **Relapsa**"

Ahi está, simples e clara, com a naturalidade pittoresca propria do missivista, a ponta do fio por onde começamos a desenrolar a meada...

Guardamos reserva, até podermos apurar um facto que nos parecera impossivel, porque continuamos a julgal-o inverosimil.

Acerca de cem pessôas, residentes em Patos, enviamos "O Mez Illustrado". E a todas essas pessôas escrevemos em 21 de Maio, solicitando-lhes nos informarem se têm recebido "O Mez Illustrado".

Merece transcripção a resposta de uma dessas pessôas para quem temos enviado aquelle nosso mensario. Diz essa carta:

"Patos 11 de junho de 1930
Amigos e Senhores.

Recebendo hoje uma carta da administração do "O Malho", venho responder o seguinte: E' para mim uma surpresa saber que os amigos estão mandando para mim "O Mez Illustrado". Não recebi sequer um numero do referido jornal. Conversando com um caixeiro, meu amigo aqui, o mesmo disse-me o seguinte:

Comprei 2 kilos de jornaes na Agencia do Correio, e parece que é **tudo roubado**, não tem uma etiqueta.

Então fomos verificar e não achámos nome algum nos numeros, contámos 40 numeros, dentre estes "O Sol" "O Mez Illustrado" etc. Levo ao vosso conhecimento que esta Agencia não entrega 50 % da correspondencia".

RESPOSTAS RECEBIDAS ATE' SABBADO ULTIMO

Até sabbado da semana passada haviamos recebido de pessôas residentes em Patos, para as quaes estavamos enviando "O Mez Illustrado", repostas apenas negativas á nossa consulta, formulada em carta-circular. As pessôas residentes naquella cidade mineira, das quaes até aquelle dia recebemos resposta, são as seguintes: José Guimarães, Orlando de Barros, photographo Hyllo Gomes d'Almeida, Amadeu Dias Maciel, Pio de Mello Ribeiro, Braulio Maciel, José Aristheu da Silveira Antonio Candido Borges, Alfredo Borges, Sebastião de Castro Amorim (assignante do "O Malho" que só recebeu um exemplar desta revista no mez de maio ultimo), Cyrillo Dias Maciel, Alexandre Dias Maciel, Alfredo Pereira da Fonseca, Antenor Borges, Olegario Tiburcio de Souza, Ildefonso Borges.

MAIS EXTRAVIOS!

Além desses extravios em massa, que melhor se classificam, e muito bem, como furtos, reclamações de outros, de todas as procedencias, nos chegam diariamente.

Ao numero já elevado de reclamações aqui já registradas, podemos juntar quinze, recebidas até 18 do corrente e encaminhadas ás autoridades postaes com a seguinte carta por nós assignada:

"Rio de Janeiro, 19 de Junho de 1930.

Illm°. Sr. Sub-Director de Fiscalização dos Correios.

Nesta

Juntamos a esta uma nova relação de nomes de assignantes de nossas revistas, reclamantes de exemplares das mesmas e dos numeros na dita relação registrados, residencias desses reclamantes e data da cartas em que nos deram sciencia dos alludidos extravios.

São mais quinze (15) reclamações que trazemos ao conhecimento das autoridades postaes, ainda confiantes numa providencia que, além de protejer os interesses feridos dos nossos assignantes e da nossa Empresa, viria salvaguardar o renome dos Correios.

Deixamos de incluir a esta os sellos de 500 réis relativos a cada uma das notificações de extravios acima feitas, porque não reclamamos a devolução dos exemplares de revistas extraviados, nem o pagamento do respectivo valor. E isto porque, como desejamos bem comprehenda V. S., pretendemos antes do mais, nos collocarmos moralmente perante os nossos assignantes na situação em que elles sempre reconheceram esta Empresa, isto é, zelando pelo cumprimento dos seus compromissos.

Sem outro motivo, etc.

Annexo — 1 relação.

E' este o annexo a que se refere a carta acima.

RELAÇÃO DOS ASSIGNANTES QUE DEIXARAM DE RECEBER REVISTAS CONFORME CARTAS EM NOSSO PODER

NOMES	RESIDENCIAS	REVISTAS	Numeros das revistas extraviadas	DATA DA EXPEDIÇÃO	Datas das Cartas reclamantes
Dr. Mesquita Neves	Dores da Boa Esperança — Minas	Para Todos	595/8	10, 17, 24 e 31-5-30	5-6-30
Christiano L. Moreira	Cachoeira de Macacos — Minas	O Malho	1444 e 1445	17 e 24-5-30	30-5-30
José Alves Pires	Morro do Chapéo — Minas.	O Malho	1446	31-5-30	3-6-30
Hilda de Oliveira	Rua da Penha, 58—S. Paulo.	O Tico-Tico	1283	7-5-30	3-6-30
Amelia J. de Queiroz	Sta. Cruz do Rio Pardo — S. Paulo	Para Todos	592/7	19 e 26-4-30, 3, 10, 17 e 24-5-30	1-6-30
Iris de Toledo	S. Gonçalo do Sapucahy — Minas	Para Todos	597/8	24 e 31-5-30	3-6-30
Helvia Sica	Entre Rios de Minas—Minas	O Tico-Tico	1286	28-5-30	2-6-30
Luiz Grassi	Santa Maria — Rio Grande do Sul	O Tico-Tico	1283/4	7 e 14-5-30	25-6-30
José Paulo Soares	Bom Jesus do Cach. Alegre — Minas	O Tico-Tico	1286	28-5-30	11-6-30
Idibaldo Colombo	Bello Horizonte — Minas	O Tico-Tico	1285	28-5-30	8-6-30
Sylvio de Mello Carvalho	Cassia — Minas	O Tico-Tico	1285	21-5-30	7-6-30
José N. da Silva Telles	Campos Jordão — S. Paulo.	O Tico-Tico	1286/7	28-5-30 e 4-6-30	10-4-30
Alexandre B. Lobato	Lagoa da Prata — Minas	Para Todos	597 e 598	24 e 31-5-30	9-6-30
Valino Alves Moreira	Monte Verde — E. do Rio.	O Tico-Tico	1286 e 1287	28-5 e 4-6-30	7-6-30
Paulo Pinto Auto Rangel	Avaré — S. Paulo	O Malho	1446	31-5-30	4-6-30

A ANARCHIA DOS CORREIOS E A ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA

O redactor-chefe do "O Malho" e vice-presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Dr. Oswaldo de Souza e Silva, levou áquella sociedade de classe o que tem publicado até agora esta revista sobre os malfadados Correios da Republica, com um dos seus principaes e mais complexos departamentos — a Sub-Directoria do Trafego Postal — entregue á insufficiencia mental e moral de Francisco Pereira Lessa. Fez aquelle nosso companheiro aos demais directores da Associação Brasileira de Imprensa uma exposição clara e circumstanciada dos motivos de ordem e interesses geraes que levaram o "O Malho" a dar a um anonymo como o sub-director interino do Trafego a importancia de tão larga divulgação, adeantando que não é áquelle cidadão, mas ás funcções por elle inconcebivelmente exercidas, que se dirige a nossa campanha de saneamento moral dos Correios.

Tomando na devida conta a representação do redactor-chefe do "O Malho", enviou a Associação de Imprensa assignado pelo seu presidente, o seguinte officio ao titular da pasta da Viação:

"Exmo. Sr. ministro — Em a nossa ultima sessão de directoria, occorrida hontem, 13, um dos nossos consocios trouxe-nos, em nome da Empresa Graphica Editora "O Malho", uma longa e documentada exposição referente a extravios de revistas que se publicam por iniciativa daquella empresa e bem assim de correspondencia epistolar concernente aos seus interesses industriaes e commerciaes. Pelo que ouvimos do illustre e acatado emissario, a culpa daquellas graves e reiteradas faltas cabe inquestionavelmente, á secçao do trafego do Correio Geral. Succede ainda que a essa relação de cabiveis queixas se junta o clamor diario de toda a imprensa sobre a mesma materia. Instados pelo dever que nos cabe, vimos á presença de V. Ex., vehicular aquellas justas reclamações e pedir ao esclarecido senso administrativo de V. Ex. as providencias que o caso requer.

Certos de V. Ex. tomará na devida conta o conteudo deste officio, enviamos a V. Ex. os nossos respeitos com os mais sinceros votos de saude e fraternidade — A S. Ex., o Sr. Dr. Victor Konder, muito digno ministro da viação e obras publicas — Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho".

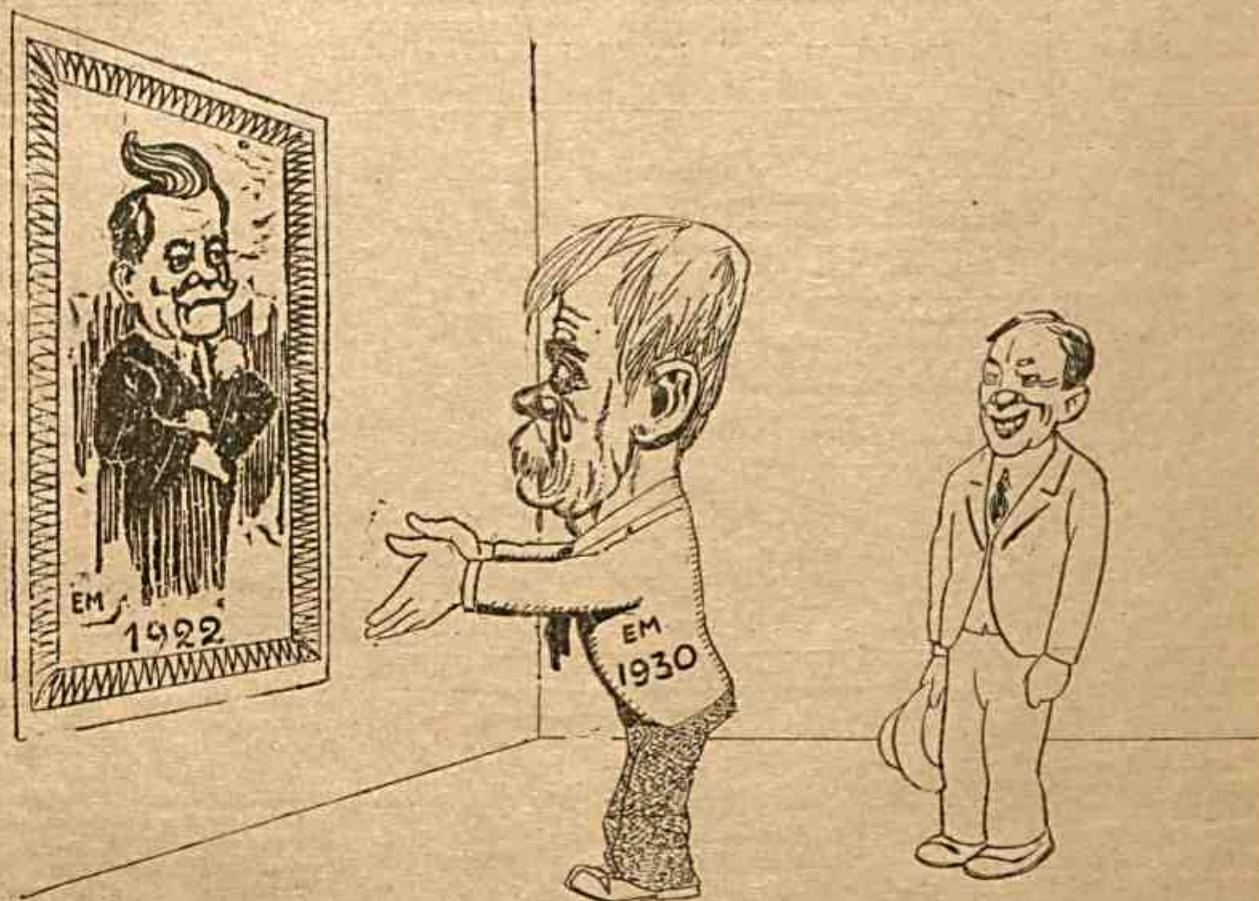
QUE VENHA A DEFESA!

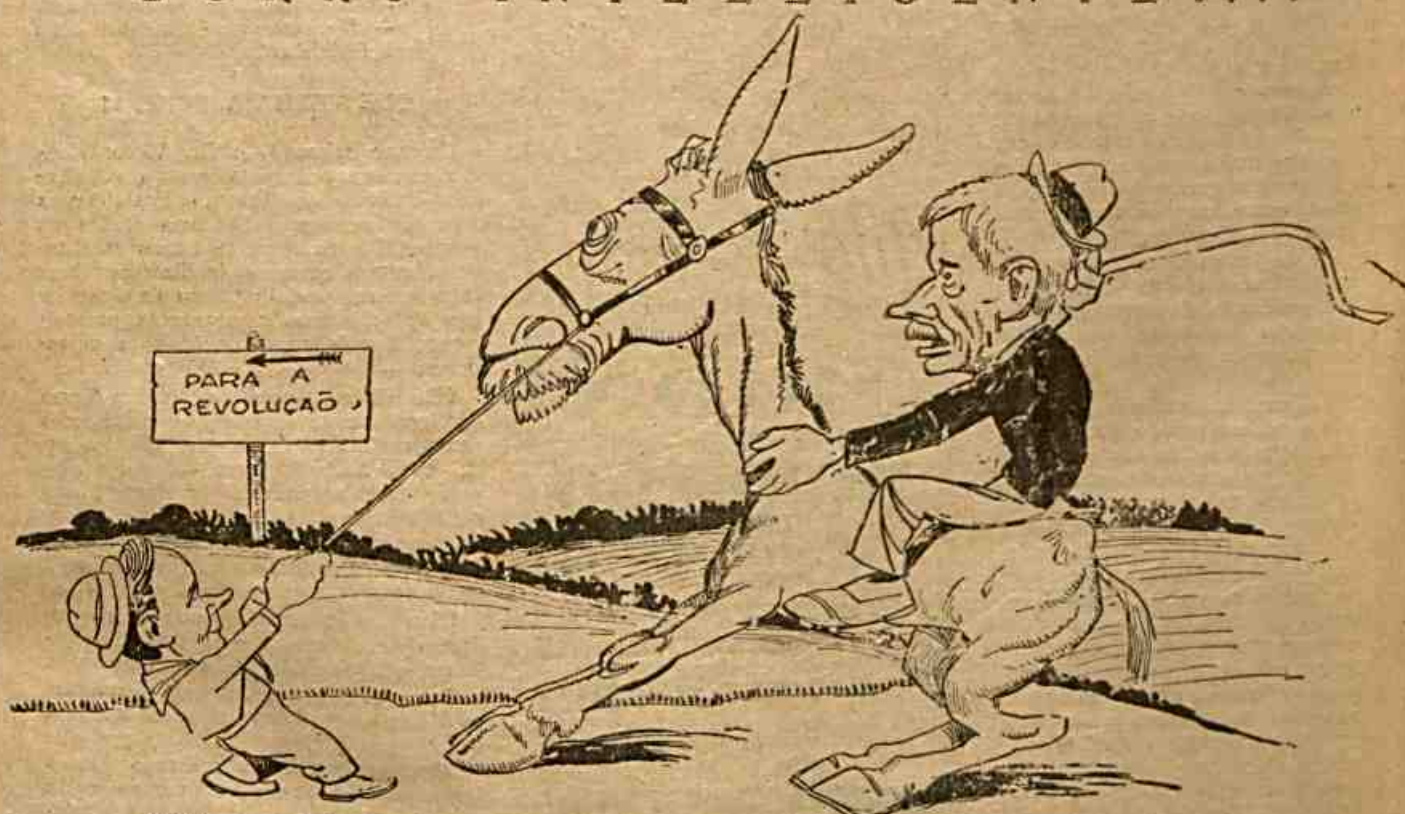
Ao que sabemos, o Dr. Victor Konder enviou o officio acima ao sub-director interino do Trafego Postal, para que elle apresente as suas razões de defesa. E o Sr. Pereira Lessa, recebendo-o, teve a coragem de dizer aos seus intimos que, sendo membro da Associação de Imprensa, compareceria pessoalmente áquella aggremiação para defender-se...

Não sabemos se o Sr. Pereira Lessa é jornalista. Entretanto, acceitamos como verdadeira essa estupenda novidade, e cortamos o nosso sorriso ironico para muito seriamente duvidarmos que o Sr. Pereira Lessa se atreva a essa defesa pessoal perante a Associação de Imprensa. Duvidamos e reptamol-o a que o faça!

Dizem os entendidos em encommendações de defuntos, que essas são melhores quando feitas de corpo presente.

Como o Sr. Lessa poderá, desculpar-se, depois, que deixou de comparecer á Associação (elle, jornalista...) por não ter-lhe encontrado o endereço vamos aqui ajudal-o antecipadamente neste sentido: vá á rua do Rosario, 172 e suba a escada para o sobrado, que lá estaremos sempre ás prezadas ordens.

QUEM TE VIU E QUEM TE VÊ...

ZÉ POVO: — Você tantas fez, que acabou encontrando um que lhe abaixou o topete para o resto da vida.

BURRO INTELLIGENTE!...

— Afinal, se o animal empacou nessa estrada, é porque elle não é tão besta assim...

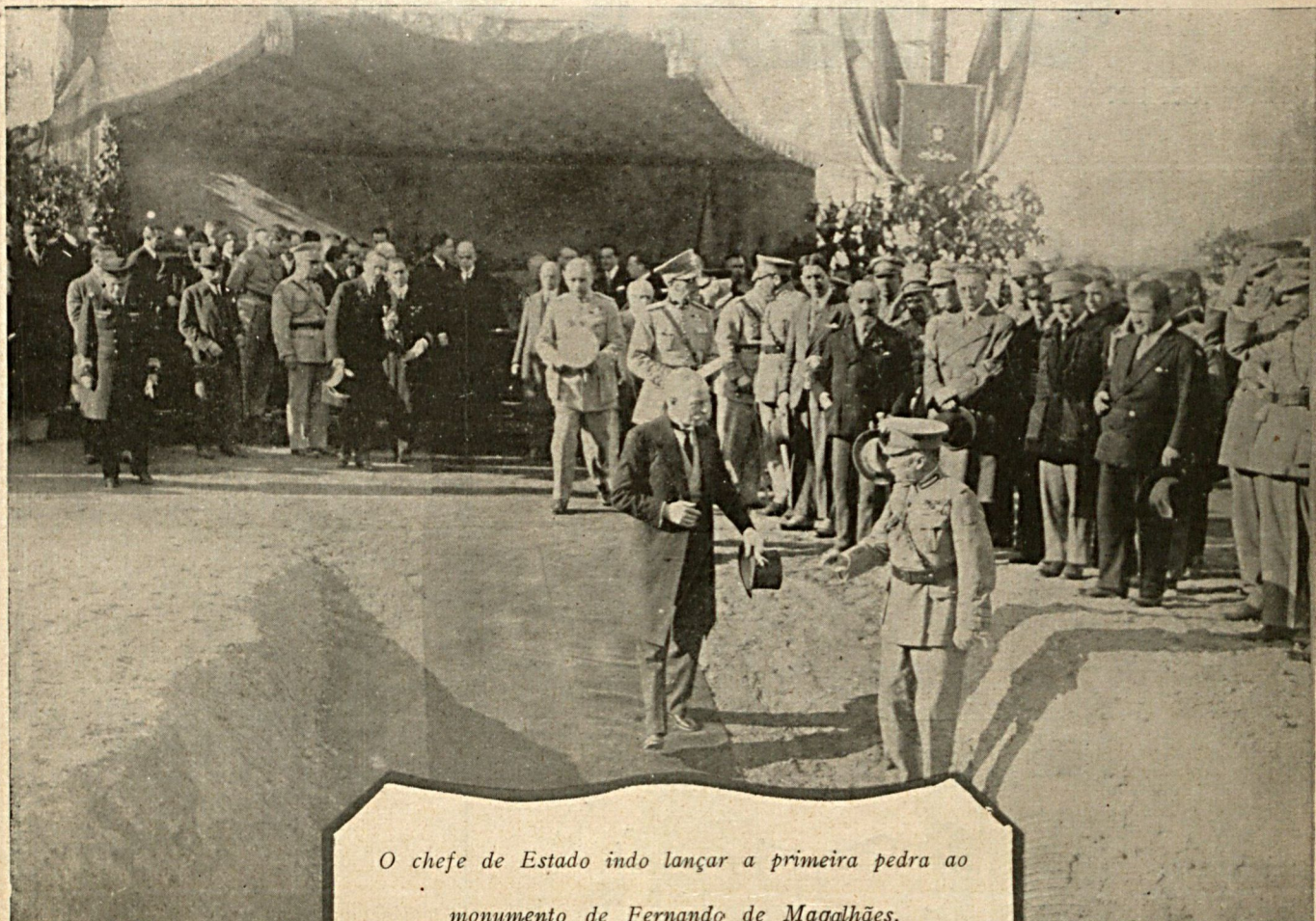
O MALHO

ANNO XXIX . NUM. 1.450

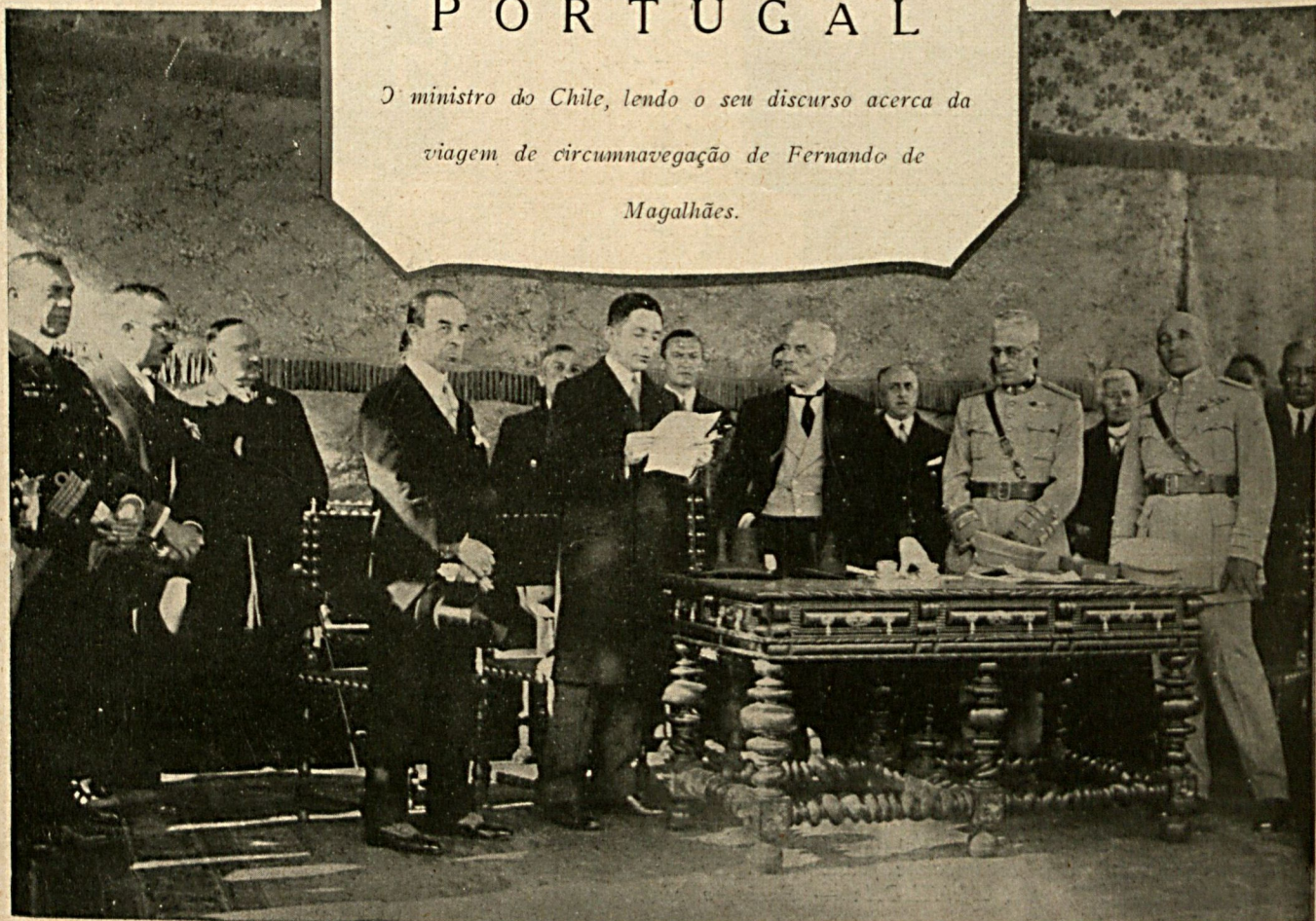
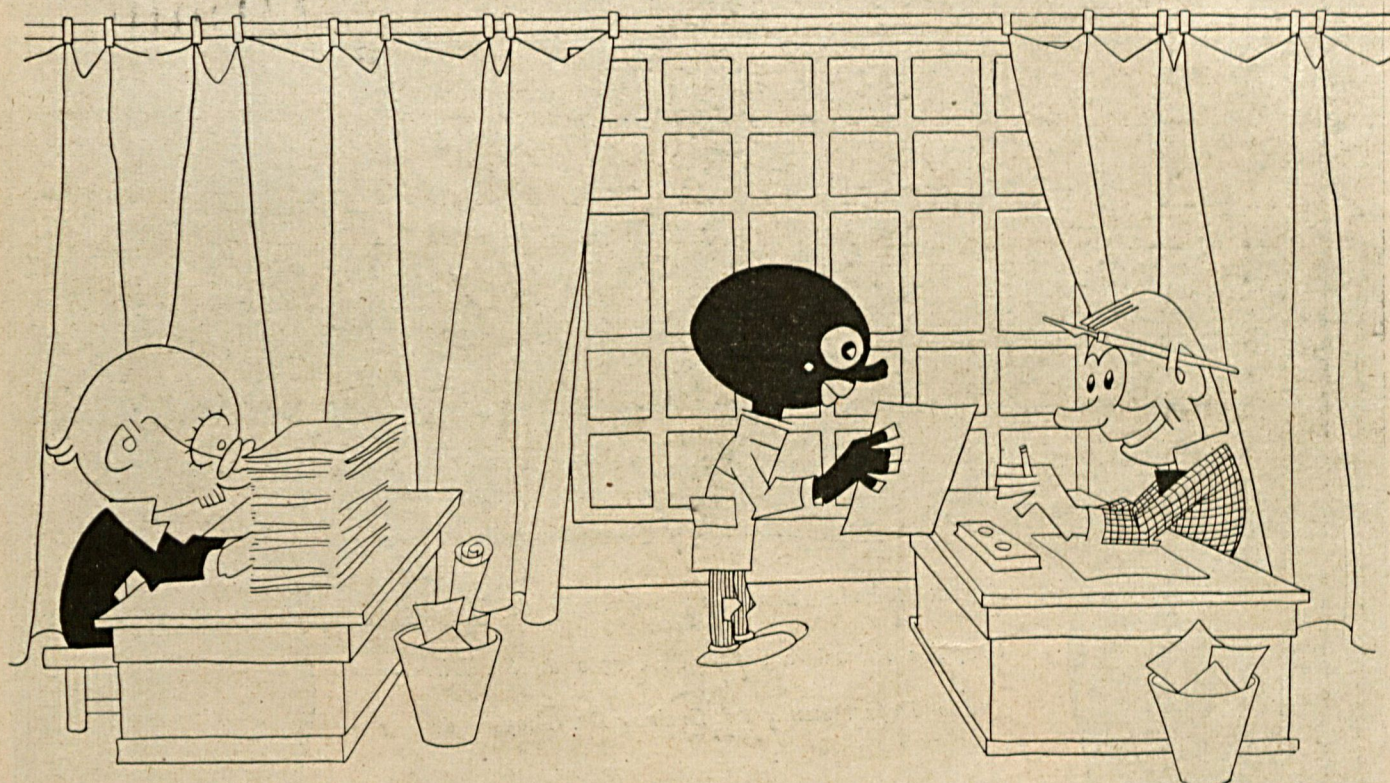
RIO DE JANEIRO, 28 DE JUNHO DE 1930

UM CASO ESPECIAL

ANTONIO CARLOS: — Tenho muita cousa interessante para a Conferencia: crimes, violencias, assassinatos, tudo isso praticado, durante a campanha presdencial, pelo meu governo.

CONDE MENDES DE ALMEIDA: — Então, o senhor errou a porta. O seu assumpto é com a Casa de Detenção...

O chefe de Estado indo lançar a primeira pedra ao monumento de Fernando de Magalhães.

"O MALHO" EM PORTUGAL

O ministro do Chile, lendo o seu discurso acerca da viagem de circumnavegação de Fernando de Magalhães.

U M B E N E M E R I T O

O CONTINUO: — "Doutô", uma subscripçãozinha para levantar um monumento ao deputado Pacheco de Oliveira...
O FUNCCIONARIO: — Que fez esse "zinho"? Augmentou os nossos vencimentos?
O CONTINUO: — Quasi isso. Vae "botá" mais tres feriados no calendario...

M A I S U M A P E L A S B I T A C U L A S

Deante da declaração do "leader", os derrotistas ficaram com um nariz deste tamanho.

Aspecto tomado durante a inauguração da Exposição Graphica Allemã, e depois da oração do Sr. Director do Departamento do Ensino, Dr. Aloysio de Castro.

Depois do almoço que foi offerecido ao Dr. Alvaro Neves, ex-Chefe de Policia do Estado do Rio pelos seus antigos auxiliares, no Sacco de S. Francisco.

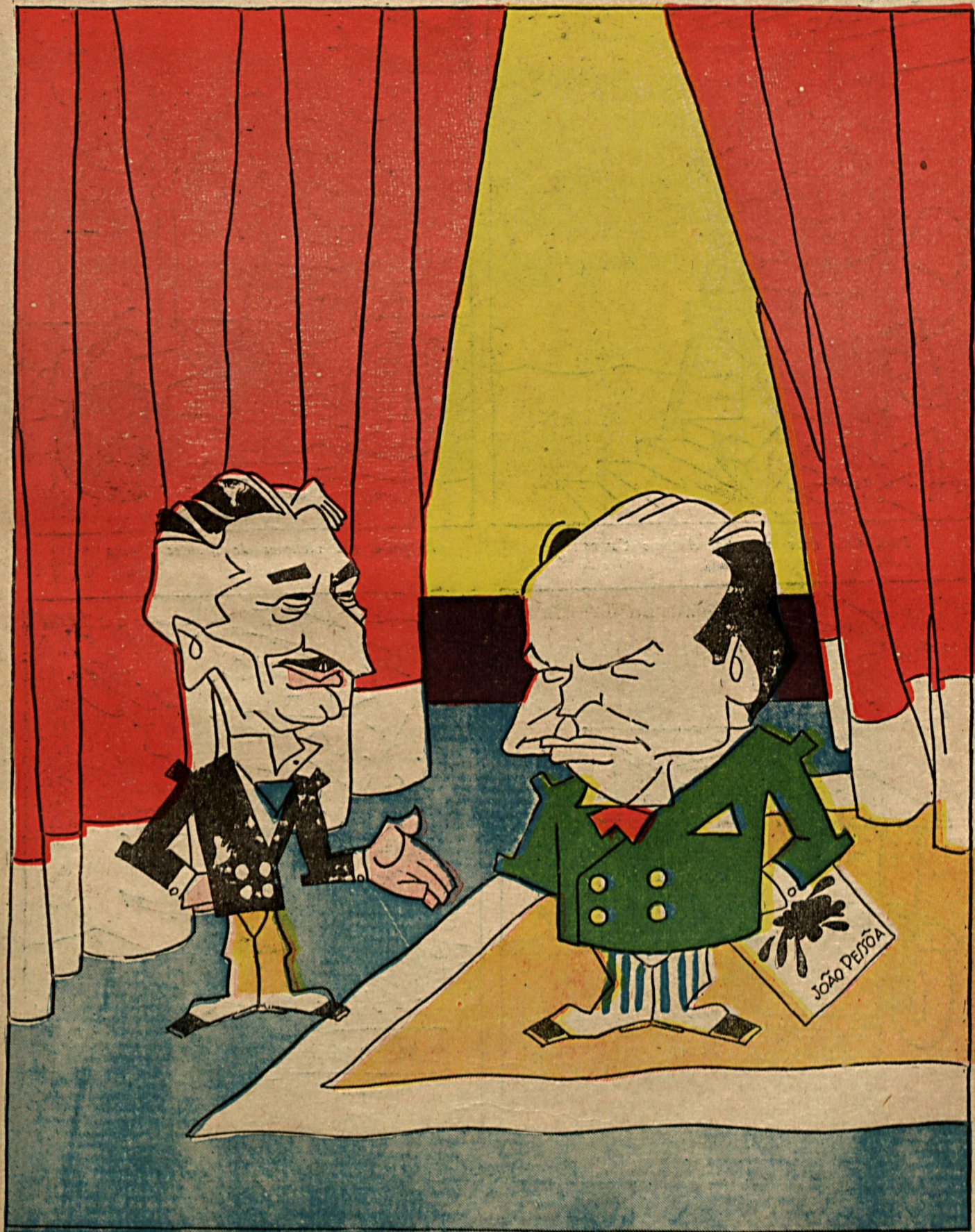
ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DO CORPO DE SUB-OFFICIAES DA ARMADA

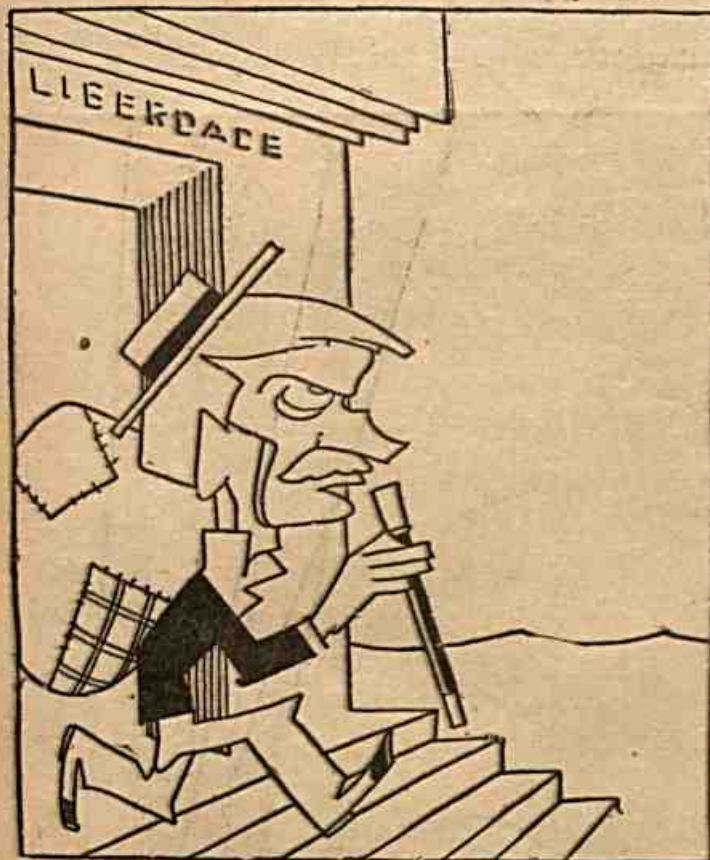
Festa por occasião da posse do novo conselho administrativo

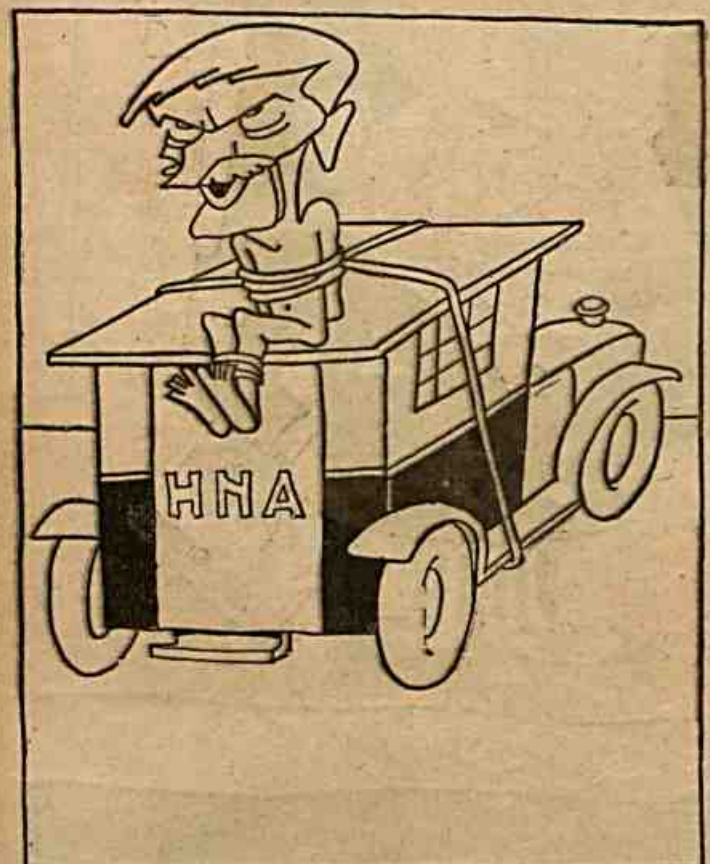
A PROPAGANDA NO EXTERIOR

O BRASIL: — Pobre Patria na bocca dessas tres comadres!...

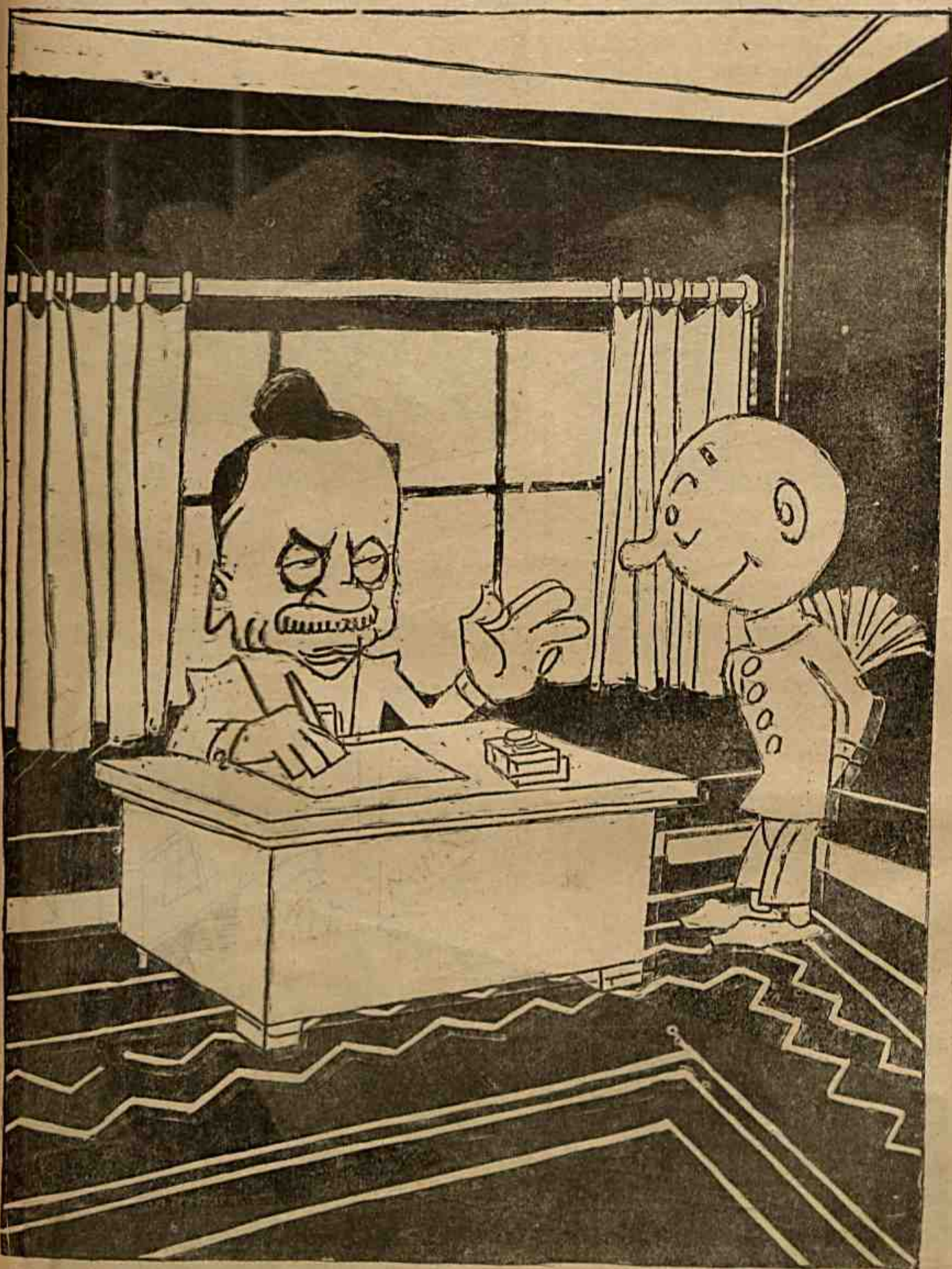
O DESABAFO DO JÓCA

(Trecho do telegramma enviado pelo Sr. João Pessôa ao senador Bayma: "Afinal, resolveu V. Ex. cahir no fundo da "coisa". Desejo que tenha ahi vida farta e prolongada. Saudações — *João Pessôa*.")

O SENADOR JOSE' GAUDENCIO: — Tinha que sahir, mesmo, "seu" Bayma! Se não fosse comnosco, seria com outros... Ha muito tempo que o João Pessôa está com aquel'a "coisa" atravessada na guéla!...

U M I N Q U E R I T O

Para onde deve ir o Sr. Antonio Carlos?

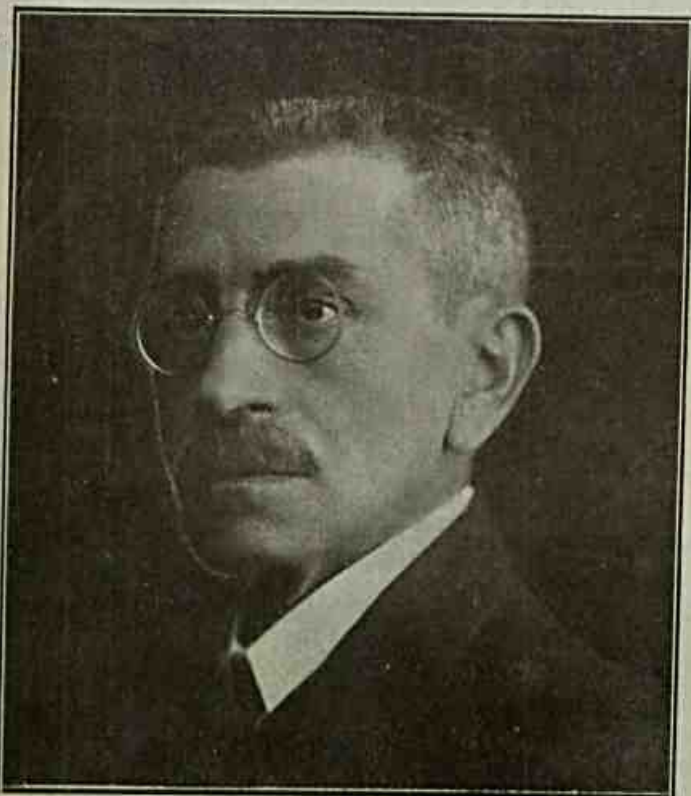
Resposta das victimas de Montes Claros

Resposta de muita gente

A resposta de Minas

SUJEITO DESPERDIÇADO

JOÃO PESSOA: — Vou passar ao Villaboim um telegramma daquelles que passei ao Celso Bayma.
O CONTINUO: — Oh! "seu doutô"! As "coisa" por aqui, pelo palacio, andam tão ruim e vosmicê gastando "munição de bocca"...

E S B A N J A D O R

ANTONIO CARLOS: — *Esse João Pessôa é um desperdiçado. Deu, agora, para gastar a nossa materia prima.*

A COMMISSÃO JULGADORA DO GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS

Sr. H. Coelho Netto, "Principe dos Prosadores Brasileiros", eleito no concurso promovido pelo "O Malho".

Dr. Humberto de Campos, parlamentar, critico literario e membro da Academia Brasileira de Letras.

De accordo com uma das condições estipuladas no Grande Concurso de Contos Brasileiros de *O Malho*, a encerrar-se hoje, foi nomeada antecipadamente uma especial commissão de intellectuaes para o julgamento imparcial e severo dos trabalhos recebidos. A escolha recahiu nos nomes illustres de Coelho Netto, Humberto de Campos, M. Paulo Filho e Murillo Araujo.

Coelho Netto, principe dos prosadores nas letras do Brasil e Portugal, é o infatigavel autor de para cima de oitenta livros, membro da Academia Brasileira de Letras, e presidente desta commissão, representando a classe dos escriptores.

Humberto de Campos, tambem da Academia Brasileira, é o consagrado e admiravel critico que todos conhecem.

E', bem podemos dizer, o mais lidimo representante da critica literaria indigena destes annos.

M. Paulo Filho, director do "Correio da Manhã" e ex-presidente da Associação Brasileira de Imprensa, é o nosso grande e vibrante jornalista e, como jornalista, "conteur" E' um dos nomes mais fulgurantes da nova geração de intellectuaes do Brasil, representante, nesta commissão, da classe dos trabalhadores da imprensa.

E Murillo Araujo, o inspirado poeta autor da "Cidade de Ouro", e 1º premio da Academia Brasileira é o representante da Poesia na Commissão de Julgamento.

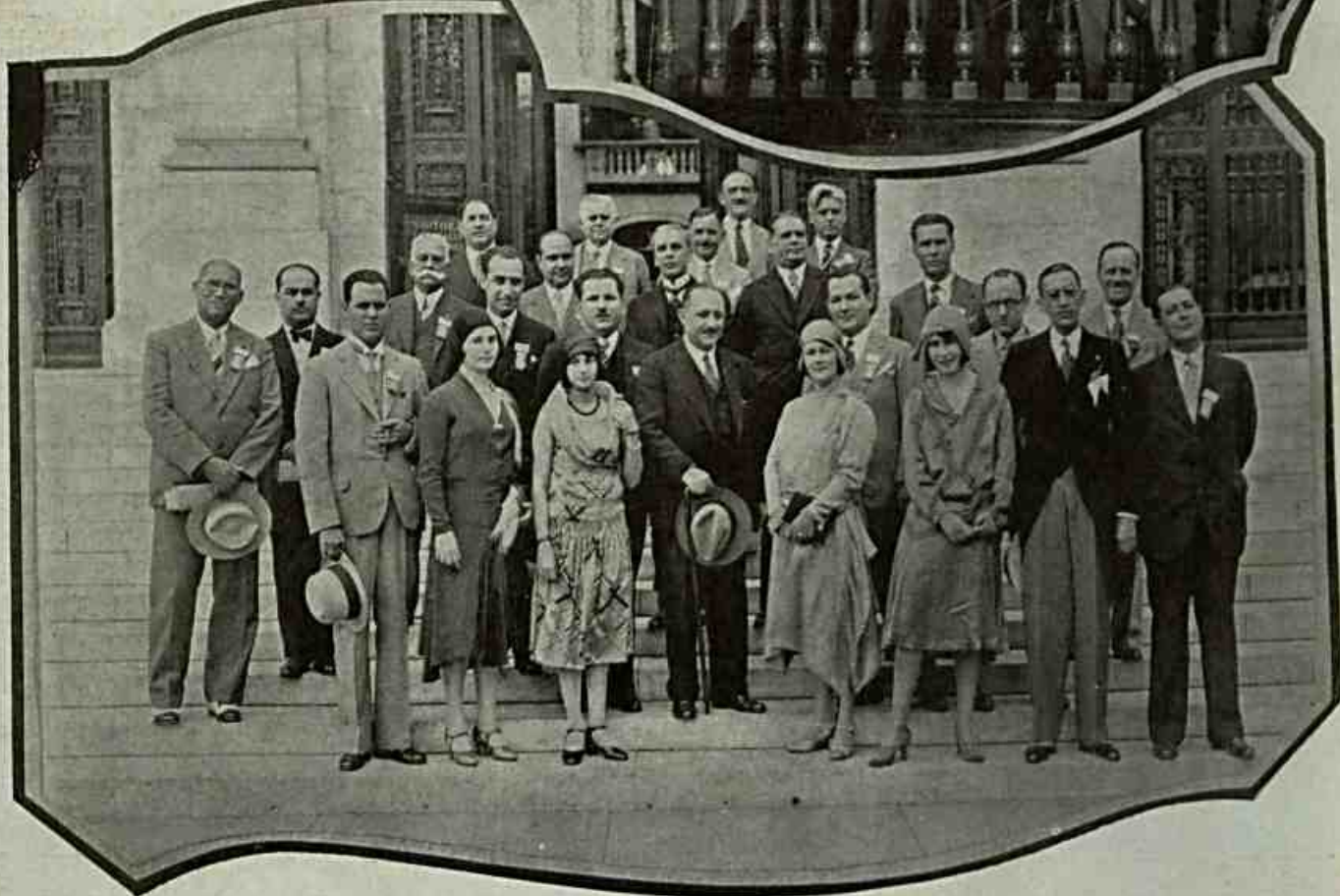
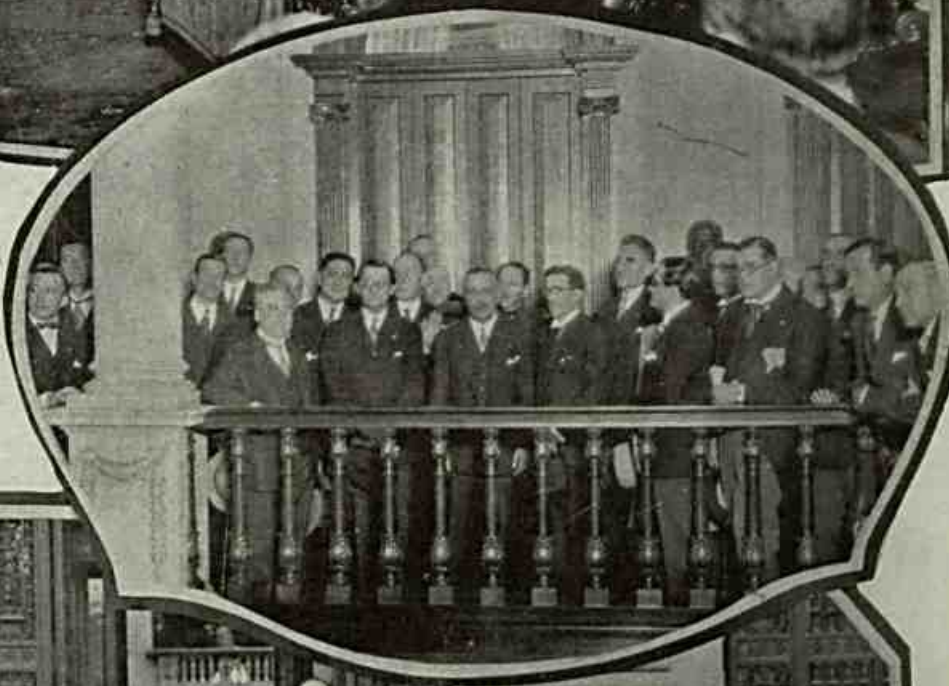
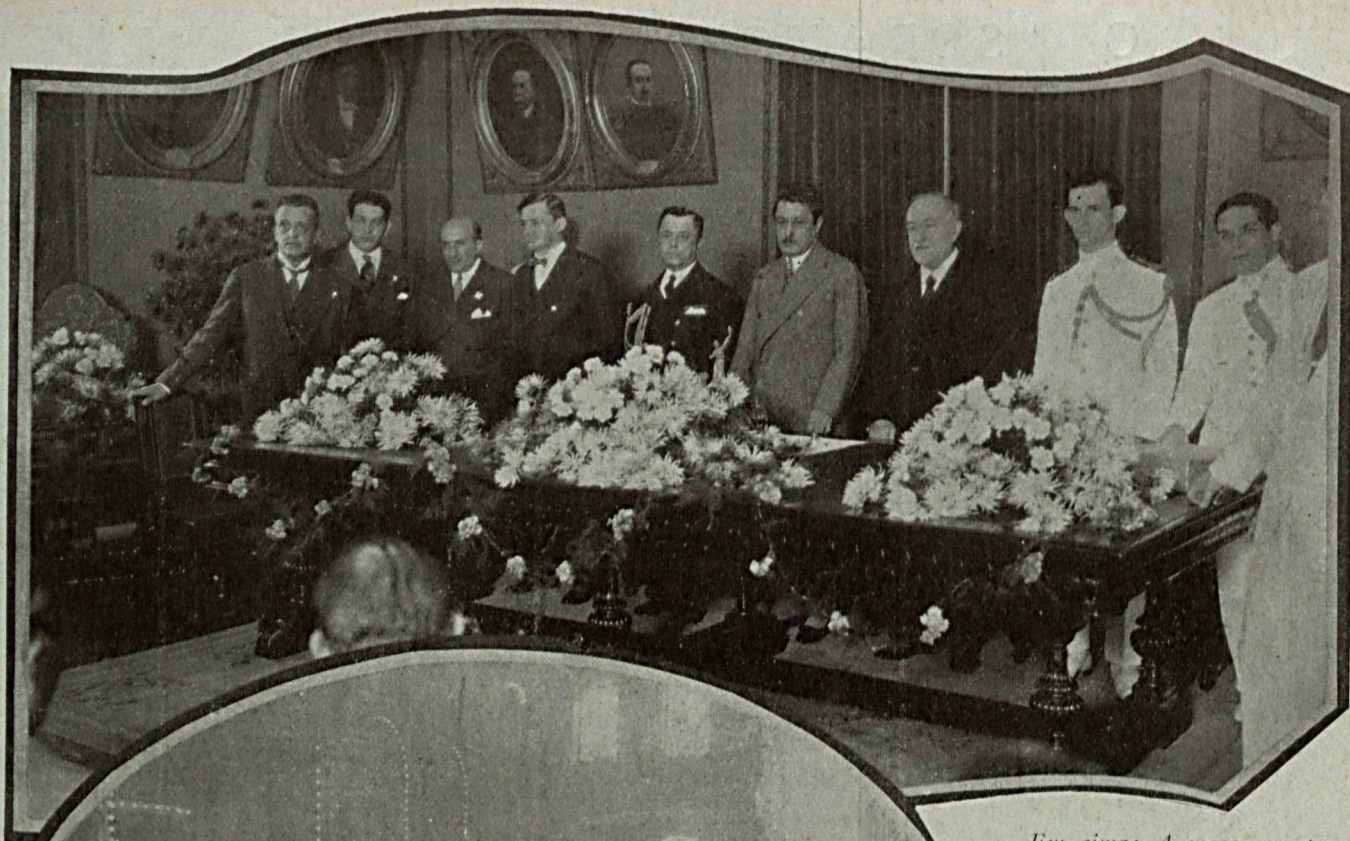
Nomes completamente extranhos á redacção das revistas de *O Malho*, convidados todos elles acquiesceram gentilmente, patenteando, assim, o seu enthusiasmo e interesse em animar a nova pleiade de intellectuaes do Brasil. No proximo numero, publicaremos a relação dos trabalhos recebidos até hoje e proximamente o resultado apresentado pela commissão de julgamento.

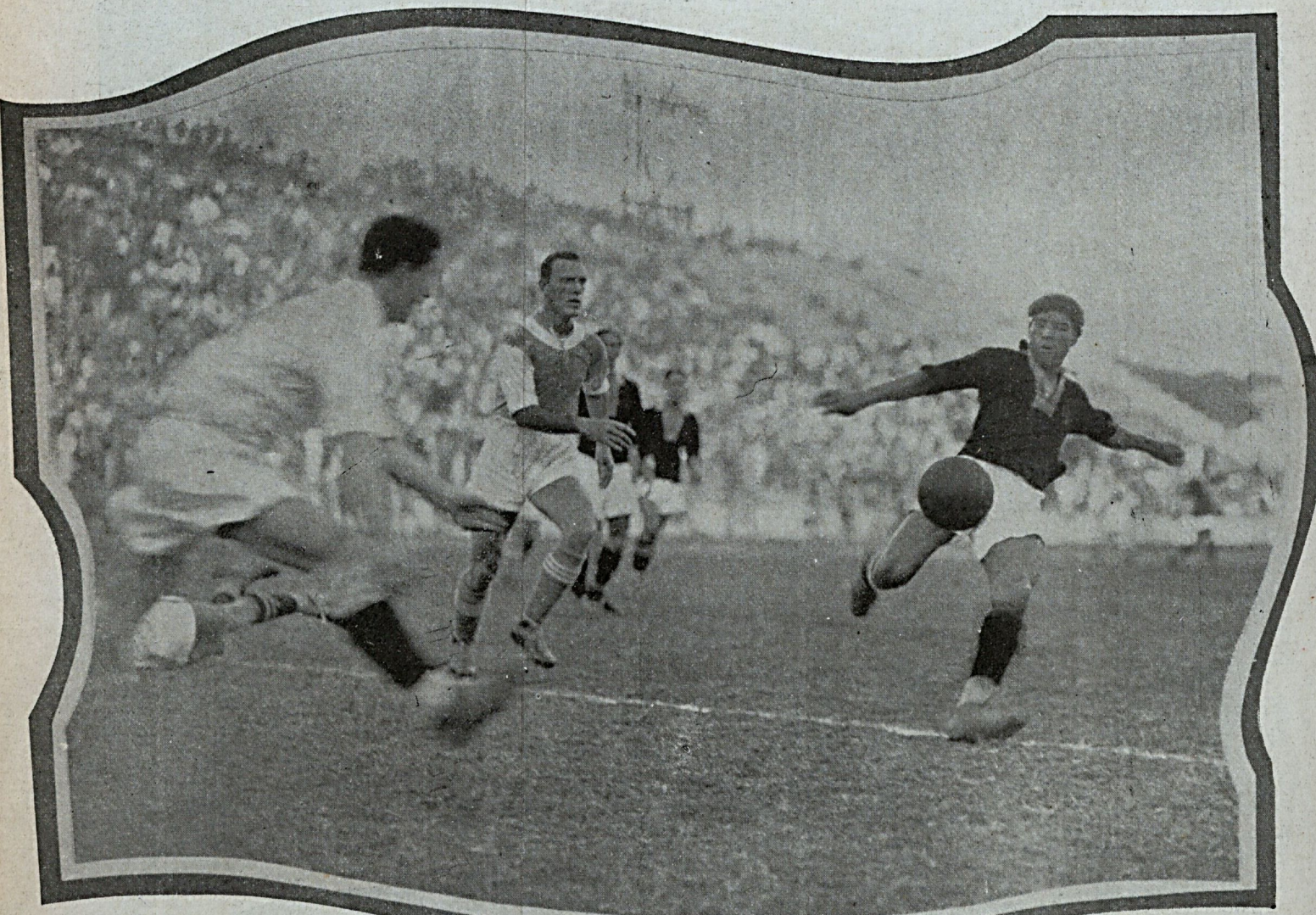
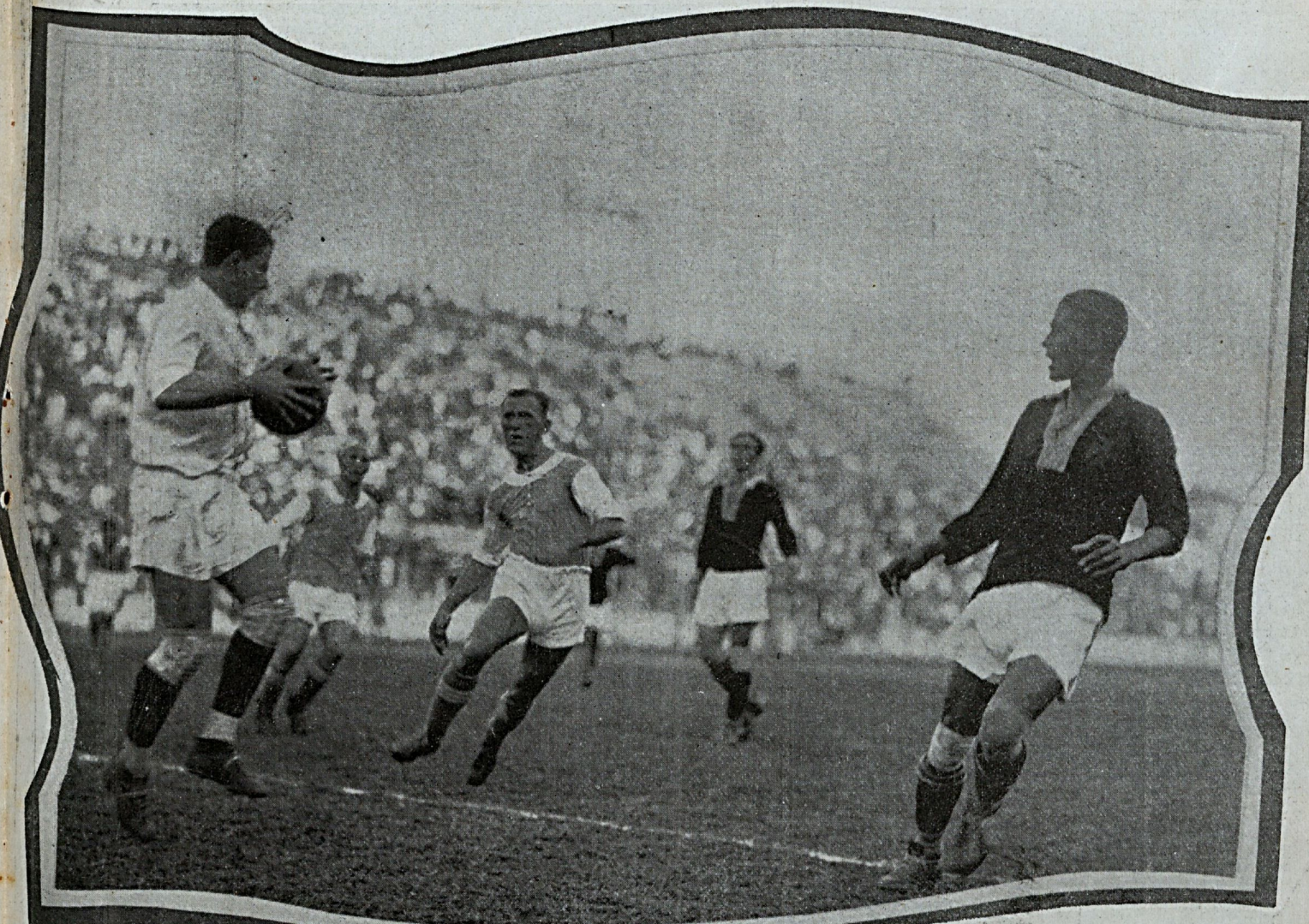
Dr. M. Paulo Filho, director do "Correio da Manhã"

Sr. Murillo de Araujo, da Academia Fluminense de Letras

O CONGRESSO DE ARCHITECTURA

A abertura do Congresso pelo Sr. ministro Vianna do Castello e a visita ao Palacio Itamaraty. Em baixo: Os delegados dos paizes sul-americanos junto ao Congresso Internacional de Hygiene Mental, Wahington, 1930.

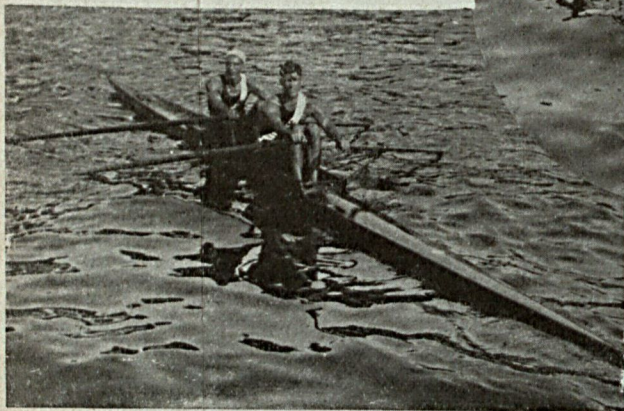
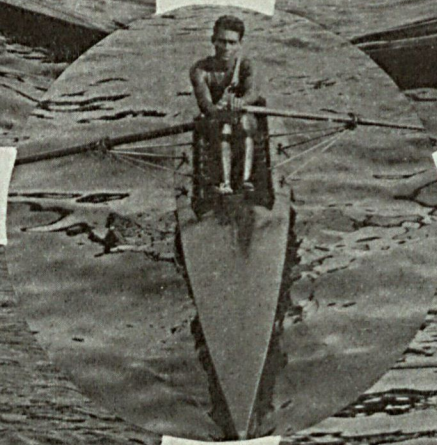
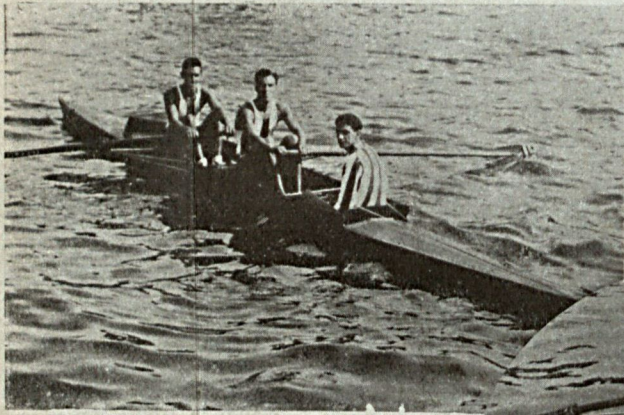
O JUBILEU DE UM MESTRE

Em cima: A mesa que presidiu as solemnidades jubilares em honra ao conde de Frontin, na Escola Polytechnica; em baixo, a assistencia. Ao centro: a missa votiva mandada rezar por seus discipulos e amigos.

O "SCRATCH" CARIOCA VENCEU OS PROFISSIONAES DO HAKOAH

Um magnifico "shoot" de Domingos, do "scratch" carioca

Uma pegada por um dos jogadores do Hakoah

Os componentes do "scratch" carioca e que foi vencedor por 2 x 0.

Um dos mais emocionantes momentos do jogo entre os nossos patricios e os elementos do Hakoah.

Os profissionaes do Hakoah que jogaram com os cariocas perdendo por 0 x 2.

AS REGATAS DE DOMINGO, EM BOTAFOGO

Flagrantes dos vencedores de alguns pareos na ultima regata.

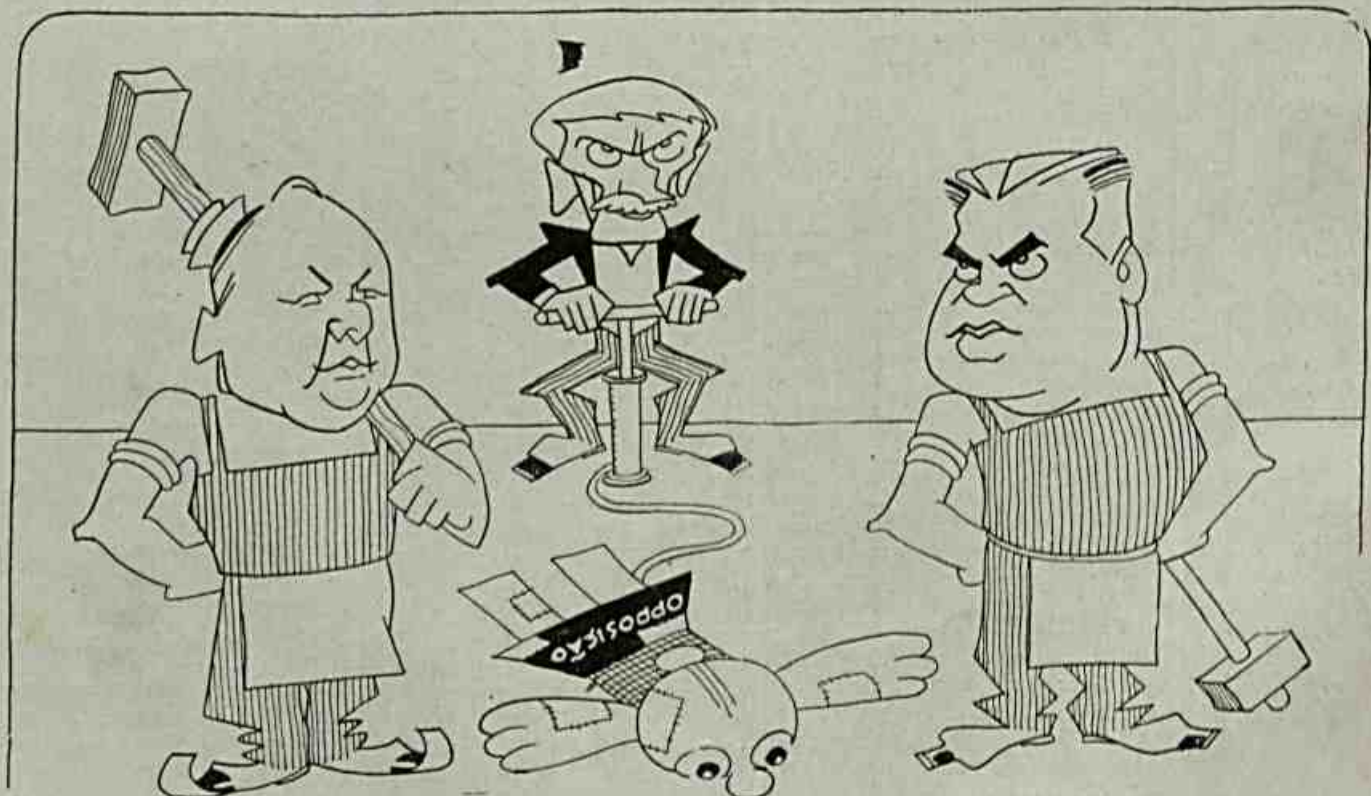
As grandes provas foram realizadas na enseada de Botafogo.

O vencedor de uma das mais bellas provas do dia e que coube ao Vasco da Gama

U M A V E L H A R I A

O GAUCHO: — E se o povo rio-grandense o elegesse outra vez, quaes seriam as novidades do seu programma de governo?

BORGES: — "Nem apoio incondicional nem opposição systematica"!...

O H O M E M D O S C O F R E S V A S I O S

CARDOSO DE ALMEIDA: — Prompto! Achatamos a bicha! Você acha que o Antonio Carlos conseguirá enchel-a de novo?

ROBERTO MOREIRA: — Qual! Elle não sabe encher; o que elle sabe é esvasiar...

JUNHO 15 DOMINGO

DIA A DIA

JUNHO 21 SABBADO

ANTONIETTA DE SOUZA

A Sra. Antonietta de Souza, cantora lyrica tão applaudida quanto estimada da sociedade carioca, vae agora a Buenos Aires, fazer tambem uma temporada. E' mais uma figura representativa da expressão artistica do Brasil que concorre, pela maneira mais efficiente, como em circumstancias identicas aqui já temos dito, para uma maior approximação do nosso paiz com aquella grande Republica amiga do Prata. Lá, na Argentina, acha-se agora a Sra. Guiomar Novaes, outra figura, e da mais alta representação, da harmonia brasileira. Os applausos que ella está obtendo tambem são nossos. E nossos ainda serão os que, depois della, receberá da culta e hospitaleira platéa buenairense a Sra. Antonietta de Souza.

Antonietta de Souza.

MUSEU ESCOLAR

Apoio incondicional e opposição systematica, são attitudes extremas que, confirmando a regra sabida, se nivelam no mesmo desvalor de efficiencia dos commentarios que se tecem em torno da administração publica. E' vicio já revelho da nossa profissão jornalisitca Um exemplo. O Dr. Fernando de Azevedo, director da instrucção municipal, creou um Museu Escolar, entidade cuja utilidade é não só evidente como indispensavel para a pedagogia moderna. Installou-o na Escola José de Alencar. O Museu, felizmente, prosperou e cresceu, exigindo mais duas salas para a sua conveniente installação. Deram-se-lhes as salas onde eram leccionadas cem creanças, mandadas rematricular na Escola Rodrigues Alves, no Cattete, muito proximo ao Largo do Machado, onde está a outra Escola. Pois alguns confrades, pelo gosto de atacar o director da instrucção, alteram os factos para poderem dizer que cem alumnos de uma escola foram postos na rua!

Dr. Fernando de Azevedo.

O CLERO DE LUTO

Falleceu o padre Zacharias de Souza e Silva, antigo vigario da Tijuca e membro dos mais distinctos do clero nacional. O padre Zacharias, natural do Estado de Pernambuco, era dotado de um coração bondosissimo e de entranhado zelo pelos interesses da santa religião. Ordenou-se em 1908 no Seminario de Olinda. Foi, seguidamente, vigario em Aguas Bellas, Bom Conselho, Nazareth, Madre de Deus, Afogados. Panellas e capellão em Olinda. Dahi passou para o clero de São Paulo, servindo como coadjuctor em Bragança, de onde veiu, em 1920, para a freguezia da Tijuca, nesta capital. O seu fallecimento causou entre os seus parochianos a mais sincera consternação.

Padre Zacharias de Souza e Silva.

CONCERTO SYMPHONICO

A regente patricia Joanidia Sodré, cathedratica do Instituto Nacional de Musica, organizou para o dia 17 de Julho proximo, no Theatro Municipal um grande concerto symphonico. A distincta musicista, que completou o seu curso de regencia na Allemanha, sob a orientação do professor Ignaz Woghalter, obteve em Berlim o maior successo, regendo a Philarmonica daquella grande metropole culto-musical. Dahi o justificado interesse com que nos meios philarmonicos se espera a festa de arte no Theatro Municipal, organizada e dirigida pela maestrina Joanidia Sodré.

Joanidia Sodré.

SPORT E' SAUDE!

A cessão de um pequeno terreno ao Botafogo F. C., por parte da Saude Publica, motivou um pedido de informações na Camara. Formulou-o o deputado Cyrillo Junior, desejando que o Departamento de Saude Publica informe se o Botafogo, com a posse do terreno que pretende, na rua General Severiano, se póde prestar á população concurso igual ou superior ao do assistencia que lhe presta a Prophylaxia do Serviço da Tuberculose, installada em parte do mesmo terreno. Naturalmente que o Professor Clementino Fraga, grande hygienista e, portanto, conhecedor do valor, para o fortalecimento da raça, dos exercicios athleticos em geral, responderá favoravelmente á pretensão do gremio sportivo presidido pelo Dr. Paulo Azeredo. Dirá que os serviços das duas instituições são benemeritos. E esclarecerá que a mudança para outro local, do Botafogo, custará milhares de contos de réis, não occorrendo o mesmo com a Prophylaxia da Tuberculose.

Dr. Paulo Azerêdo.

REPRESSÃO AO COMMUNISMO

Perseguindo os emissarios de Moscou, varejando os nucleos de irradiação communista que ameaçam a tranquillidade publica, está a secção de Ordem Social, departamento da 4ª Delegacia Auxiliar, prestando um relevantissimo serviço ao regimen. O commissario chefe daquella secção, Martins Vidal, orientado pelo delegado auxiliar Pedro Ribeiro de Oliveira Sobrinho, merece inteiro louvor de todos os brasileiros, que acompanham, confiantes, a sua patriotica actividade. Redobre a policia a sua vigilancia junto aos indesejaveis estrangeiros. Castigue-os com a energia aconselhada pelos fins de sua criminosa propaganda, e atire-os fóra das nossas fronteiras! A gravidade do momento não admitte qualquer contemplação com os correligionarios sombrios do decahido capitão desertor Luiz Carlos Prestes.

Dr. Oliveira Sobrinho.

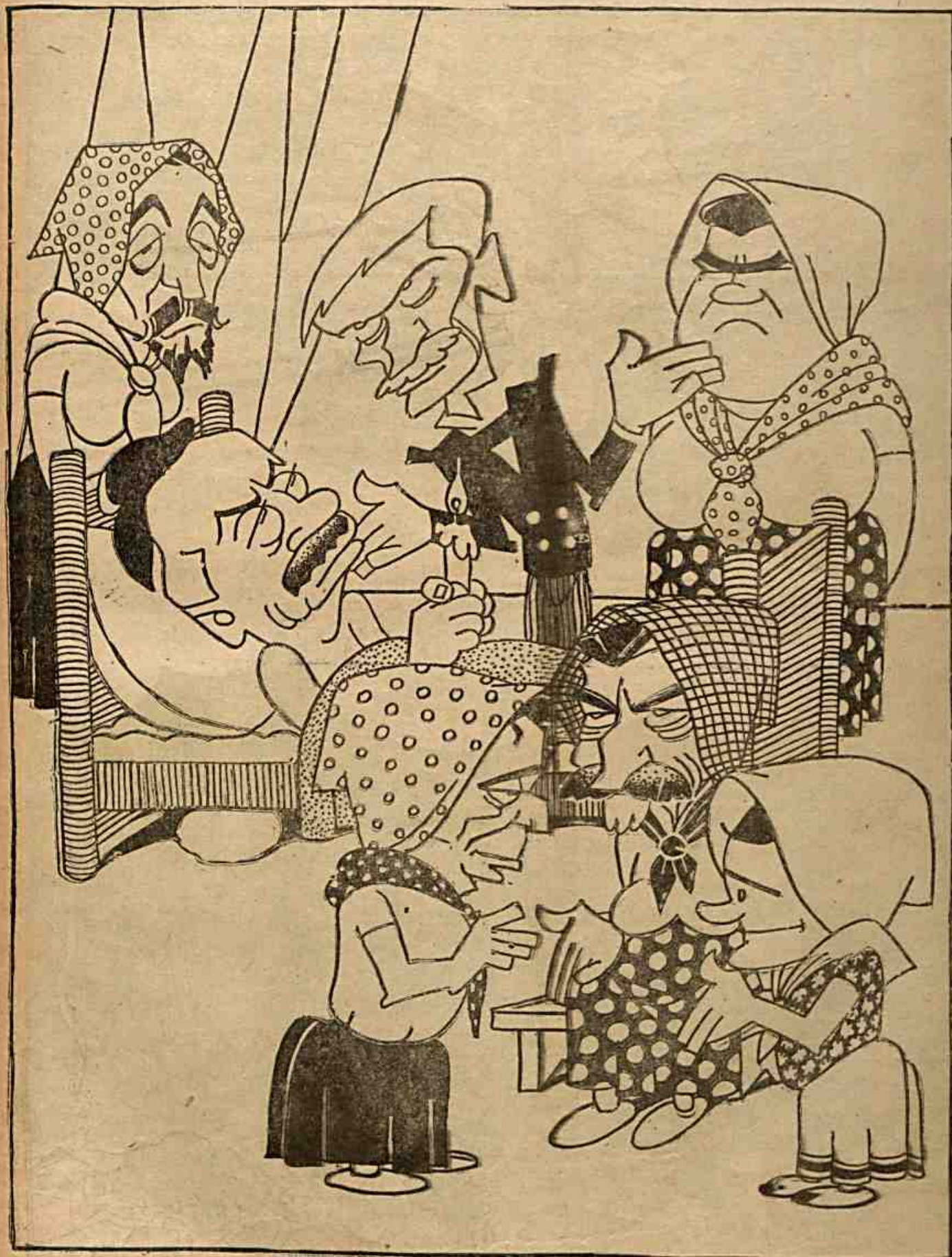
ARCHIDUQUE ALBERTO

A visita ao nosso paiz do principe Alberto de Habsburgo, pretendente ao throno da Hungria, mostra a influencia que têm, para a propaganda do Brasil no exterior, as impressões que por lá espalham os estrangeiros sinceros que nos conhecem por convivio pessoal com a nossa terra. Falando a um nosso collega diario, quando foi da sua chegada ao Rio, confessou o archiduque Alberto ter vindo até aqui suggestionado pelo nosso mostruario na Exposição de Sevilha e pelo enthusiasmo com que ao Brasil se referiu sempre, em palestras intimas, o seu amigo coronel Nemay, que o acompanha nesta viagem. O coronel Nemay morou aqui seis annos, e a opinião que tem a nosso respeito é a que fez vir ao Brasil o pretendente ao throno hungaro.

Archiduque Alberto.

NESTE LOGAR SOLITARIO...

— Chi! Que fedor horrivel!
— E' algum telegramma do João Pessôa que está passando por ahi...

AS CARPIDEIRAS

ANTONIO CARLOS: — *Pódes morrer tranquillo, meu caro João Pessôa!... Ellas já estão promptas para fazer-te, depois de tua morte, uma linda manifestação de solidariedade...*

UMA DERROTA SURPREHENDENTE

(O Sr. José Bonifacio teve de ceder a "leaderança" da opposição ao Sr. João Neves)

O Sancho Pancinha venceu o D. Quixote

A FRENTE UNIDA

(A imprensa libertadora de Porto Alegre tem atacado ferozmente o general Paim.)

O GAÚCHO: — Siga o seu caminho, Paim amigo, e não se importe com a lama.

COM TANTA SÊDE AO POTE...

ZÉ POVO: — Aonde vae?

EPITACIO: — Assumir o meu cargo no Tribunal Internacional de Justiça, como representante do Brasil.

ZÉ POVO: — Pois olhe: pela sua pressa, pensei que fosse defender os interesses da tal "empresa particular" que lhe deu os 200 contos para a viagem...

CASAMENTOS

Em cima:

Manoel José Couceiro e Maria José Urbano.

Em baixo:

Angelo De Lucca e Carmen Galhanoni.

Enlace Pedro Gasal-Alzira da Russia.

Enlace Miguel José de Carvalho-Esther Santos.

"MISS FRANÇA"

A MINHA ENTREVISTA ESPECIAL AO "PARA TODOS..." DESTA SEMANA

MINHAS IDÉAS — MINHAS OPINIÕES — MINHA VIDA

— Não gosto de violetas. — Quizéra ter sete existencias a um tempo só. — Porque abri e fechei a minha loja de modas. — Tenho medo da vida tempestuosa. — O casamento e o amor começam bem, acabam mal. — A força e a felicidade da mulher estão em agradar. — O marido ideal? Aquelle que tem um coração com mudança de velocidades e que saiba vibrar em synchronismo. — A belleza physica nada vale sem a belleza moral. — Viajar foi o sonho de minha infancia. — Quero provar todos os pratos brasileiros.

PARA TODOS — Anno XII — num. 589 — 29 Março 1930 — Preço

ALÉM DA ENTREVISTA, *PARA TODOS...* PUBLICA GRANDE NUMERO DE PHOTOGRAPHIAS INEDITAS DE "MISS FRANÇA"

A voz da experiencia

Ninguem pode saber tudo, minha filha. A experiencia é sem duvida a melhor mestra do mundo, mas não ha necessidade de apprenderes todas as licões da vida por experiencia propria. Apprende, assim, com a minha experiencia, que deves tomar com confiança

A SAUDE DA MULHER

o melhor remedio para

Incommodos de Senhoras

porque como nenhum outro, regularisa, acalma e estimula as funcções uterinas.

As Mocinhas, as Senhoras, mesmo as Senhoras de mais edade (de 40 a 50 annos) têm n'"A Saude da Mulher" um medicamento poderoso e seguro para combater as Flôres-Brancas, as Suspensões, as Colicas Uterinas, as Regras Demasiadas e as demais doenças do Utero e dos Ovarios

Almoço a Leão Padilha, secretario de "Vanguarda", por motivo do seu anniversario

Um aspecto do gabinete da direcção da Agencia da S. A. "O Malho" na Bahia, vendo-se o seu director, Dr. Carlos Spinola, que tambem é representante naquelle Estado do Norte da Agencia Americana.

Da recente visita que o "Graf Zeppelin" nos fez, não nos ficou apenas a memoria de um espectaculo inédito da grandeza e do engenho humanos. Com a visão de uma prova sensacional da sciencia de voar, deixou-nos o genio allemão, num episodio sentimental, ainda uma outra recordação imperecivel. Aquella braçada de flores que as mãos dominadoras de Eckener lançaram, das alturas, sobre a cidade de Natal, visando um busto que ali vive esquecido, era realmente a mais commovedora das homenagens que á patria da aviação poderiam prestar o arrojo e a technica dos formidaveis emprehendedores *doublés* de guerreiros que a velha Germania amamentou... Ali, naquella cidade modesta, nasceu Severo — o precursor brasileiro dos dirigiveis e sua primeira grande victima! A Allemanha não lhe esqueceu a gloria e, ao miral-na na modestia do monumento que lhe ergueu o pobre Rio Grande do Norte, curvou-se do alto, no seu levantan colosso, e o cobriu de petalas de cravos... Que de mais bello e empolgante no roteiro luminoso desse formidavel vôo triumphante que symboliza o surto incontrastavel do espirito de um grande povo?

Olhos brasileiros, pelo menos, nada mais saberiam vêr além disto!

SANATORIO DE TREMEMBÉ, EM SÃO PAULO

O amplo e confortavel edificio do Sanatorio, ha pouco inaugurado pelo secretario da Fazenda do Estado de São Paulo, Dr. A. C. de Salles Junior.

DUAS MAGUAS

Disse-me o Braga: — "Tenho, actualmente,
"Duas maguas profundas nesta vida:
"Sou desprezado pela Margarida,
"E soffro de arthritismo renitente!"

Tal cousa ouvindo, disse-lhe em seguida:
— "Da Fortuna és acérrimo descrente!
"Para ambos os teus males, promptamente
"Darei remedio. É coisa decidida!"

"Quanto ao desprezo do teu ente amado,
"Esquece-a, bom amigo! O teu noivado
"Virá. Bem largo é o dia de amanhã,

"E relativamente ao arthritismo,
"Por favor, põe de lado o pessimismo!
"Tens um remedio ideal! O Lytophan!

HOMENCA

Um annuncio que já estava felizmente desapparecendo dos nossos jornaes era o de revoluções... Por desgraça nossa, porém, elles voltam agora com a mesma semcerimonia de outras éras. Explica-se o facto pela approximação do mez de Julho. Como os fins de anno, para as "liquidações forçadas" da praça, esta quadra foi escolhida para as bernardas. Surtido os primeiros effeitos, entenderam os seus impenitentes exploradores que o mais viria, automaticamente, por effeito só dessa data triste... Outros gostaram da coisa por achal-a divertida e, assim, não querem mais dispensar o espectaculo que tanto os destróe! São os desoccupados que, ao invez de estarem plantando batatas no interior, levam os seus dias aqui pelas esquinas a espalhar boatos derrotistas. Estes não são, porém, os unicos criminosos. Ha responsabilidades no caso maiores do que a sua — as das columnas da imprensa que os vehicula e das autoridades que os não policiam convenientemente. Verdade é que só os ingenuos podem dar credito a revoltas annunciadas, mas como em toda as sociedades o numero dos tolos é infinito, não devem os poderes competentes consentir nessa pratica de tão funestas consequencias para o paiz, pelos seus reflexos lá fóra, onde não se conheça sufficientemente essa lamentavel modalidade do patriotismo indigena...

O presente de anniversario

Léa, mulher do Augusto, nesse dia,
Completava dezoito primavéras.
Quando elle foi para a Secretaria,
Disse-lhe, a ella: — "Amor! Bem sei que esperas
"Um presente de mim".
(Ella sorriu como a dizer que *sim*)
"Mas que ha de ser, encanto meu?
— "Reflecte.
"Lembra-te que não quero
"Nada de joias, nada de toilette!"

O Augusto era sincero.
Gostava da mulher. Foi á cidade,
Dando tratos á idéa.
De que teria mais necessidade
A sua bôa Léa?

....
....

Trouxe-lhe, á tarde, um mimo. — "Ora, imagina,
Disse á esposa, solemne,
— "Depois de, a mente andar-me num vae-vem,
"Lembrei-me da tua intima hygiene,
"E...
—"Não digas! Trouxeste Metrolina!
Fizeste muito bem!"

HOMENCA

Com uma periodicidade verdade ramente lugubre estão-se repetindo as nossas tragedias no ar... A patr a da aviação tem pago um tributo terrivel ao seu louco anseio de voar! Parece-nos que nenhum pa z do mundo já forneceu á historia, nesse dominio, tamanho numero de victimas, relat vamente. O coefficiente de martyres que o esforço bras leiro apresenta ultrapassa de muito o de outras nações, comquanto inferior seja a actividade por nós desenvolvida na conquista def nitiva dos espaços. Reduzida a pequenos "raids" e exercicios militares, a nda assim já não se contam as creaturas offerecidas em holocausto á idéa grandiosa. A aviação m litar, esta, então, tem sido um verdadeiro sorvedouro de vidas.

Se a cifra dos accidentes não se póde contar precisamente pelo numero de vôos, em compensação varios têm sido os desastres em que desapparecem de uma vez var as pessoas. Essa continuidade macabra vem impressionando fundamente os espiritos, fóra mesmo dos circulos av atorios. Apenas, dir-se-ia escapar á triste impressão o meio offic al... Até hoje, pelo menos, nada vimos ainda de sério no sentido de attenuar os effeitos dessa raso ra sinistra que as escolas de aviação do Exercito e da Marinha vão fazendo na sua brilhante off cialidade. Continuará acaso esse horrendo campeonato da morte, com o mesmo desassombro e indifferença dos seus chefes?

Não será, dando-se-lhe apparelhos tão criminosos que alguem os vença nessa temeridade...

Os Sete Dias da Politica

Como certos orgasmos inferiores, que vivem em determinados meios, os "liberaes" da nossa politica não têm condições para respirar a atmosphera superior da paz... A irritação com que os representantes da sua especie receberam a idéa do abandono ao meio esteril em que vivem, pela integração no ambiente onde a intelligencia evoluida constróe a gloria de uma vida mais nobre e elevada, é bem a prova disto.

Parece-lhes o maior dos crimes tentar-se-lhes uma transplantação em taes termos. Nem querem discutir o absurdo... Esforçam-se, isto sim, por arrastarem os que lhe estão acima á desordem que almejam como condição unica de vida, respirando o ar carregado dos seus odios surdos e paixões mais ou menos cupidas!

Que fazer em tal caso? Deixal-os, de certo, onde estão, para os não condemnarmos á morte subita, por asphyxia. Apenas não nos esqueçamos de nos afastar cada vez mais delles. O isolamento, já que se não póde conseguir a sua adaptação a uma existencia melhor, se impõe ahi como um acto de consciencia. Não é possivel que a nossa tolerancia vá ao ponto de nos deixarmos contagiar por essa decomposição em que se comprazem. Sobre ser mal cheirosa é ameaçadora da nossa saude.

Se o prazer do verme é se revolver de continuo no lodo a que se afeiçoou, o dever dos sêres que ficaram na escala zoologica muito acima do seu "habitat" mal cheiroso, vem a ser evitar-lhe o contacto malsão e incommodo. A' revolução da natureza que promovem, entreguem-se elles sós, que podem melhor servir de demonstração do postulado celebre de Lavoisier...

* * *

O Sr. Antonio Carlos é bem o typo do reivindicador social. Das fórmas de psycopathia, nenhuma, sem duvida, mais interessante, para os estudiosos do assumpto. Mas tambem nenhuma mais perigosa para a sociedade. Sobre esses pontos não divergem os tratadistas, e os factos lhes reforçam a autoridade.

Por aqui se poderá ver a desgraça que representa para um paiz a presença de um desses enfermos mentaes, trepado ainda por infelicidade maior sua, num posto de governo! O caso do presidente de Minas toma assim a fórma de uma alarmante calamidade... Se outros, com a só força da sua insania, tanto mal têm feito ás nações, que dizer de um em cujas mãos se encontram todas as armas de que o Estado dispõe para a propria defesa?!

Só mesmo a providencia poderá desarmal-o... Acaso, porém, poderemos contar ainda nessa conjunctura terrivel, com o seu auxilio? Innumeras graças, certamente, nos têm feito ella... Mas não seria demais pedir-lhe esta, que nós mesmos concertámos? A gente paga na razão da consciencia do mal que faz... E nós, ao que parece, já tinhamos elementos de sobra para conhecer o debil mental de Juiz de Fóra... O facto de disfarçar elle, com umas dadas "habilidades" a desordem que ia pelo seu cerebro, sobretudo no que respeitava a disposições aggressivas, não bastaria aos observadores da politica, para tomal-o como são. Não nos deveria ter passado despercebido o facto de que tanto a lucidez, como o poder de simulação está, por igual, com esses doentes... O seu altruismo ainda lhes é um indicio de enfermidade, uma especie de atrophia do "eu"... E' por isso que, para salvar a collectividade, elles não só eliminam vidas, como se dão, muitas vezes, á propria morte... Obsecados pela idéa fixa, elles, coitados, nem ouvem o grito do instincto, que os chama á razão da vida!

O Sr. Antonio Carlos está nesta lamentavel situação. Scismou de que era um grande homem, um predestinado a salvar o Brasil e não quer renunciar á tarefa de abalar-lhe os fundamentos, mesmo que, nesse esforço inconsequente venha elle, com os deshumanos que o incentivam, a pagar caro a sua loucura!

* * *

O Pallacio da Liberdade continúa a ser o centro dos que conspiram contra a Republica. Raro é o dia em que o seu occupante, segundo os testemunhos mais insuspeitos, não recebe a visita de um revolucionario de boa tempera... Ora é o capitão Tavora, que ali é introduzido com honras especiaes de substituto do "general" Carlos Prestes, ora um outro menos graduado.

O proprio desventurado Siqueira Campos, que dali se passou muitas vezes para os quarteis locaes, quando a morte o surprehendeu, demandava aquelle porto seguro dos perseguidos da lei...

Engrossa o bando a turma dos civis que exploram, juntamente com o despeitado Andrada, a coragem inglória, a bravura perdida desses rapazes que abandonaram a defesa da Patria para se converterem em instrumentos de sua ruina, como o dizia o antigo presidente Epitacio... A policia federal sabe de tudo. Não só os vê na faina criminosa, como os acompanha de perto. Por que não os detem, então? — está a perguntar-nos, afflicto, o leitor amigo... Não seria mais avisado prevenir do que punir? — conclue.

Não sabemos, francamente. Ha hypotheses em que o punir é melhor... Parece que o actual governo é desse parecer... Espera elle, naturalmente, que a "hydra" ponha logo todas as cabeças de fóra, para cortal-as logo de um só golpe! E' mais pratico.

E o Sr. Washington Luis não quer desmerecer a escola que adoptou, noutros dominios da sua benemerita administração...

* * *

Na sua estréa, no Senado, o Sr. José Gaudencio mostrou que não "era sópa", não... Julgavam-no os bobos da côrte liberal que, sendo elle um "matuto", o confundiriam facilmente. Enganaram-se! O novo embaixador da Philippéa enfrentou-os com tanta galhardia, que os confundidos pela sua réplica prompta e incisiva foram elles. Foi tal o seu successo na tribuna daquella casa do Congresso Nacional, que os proprios chronistas infensos á politica que elle defende, tiveram que confessar os seus dotes de intelligencia e de cultura.

Por ahi se verá melhor o que elle conseguiu no seu primeiro contacto com os que o negavam. Palavra facil e convincente, pelo rigor dos raciocinios improvisados, revelou ainda o orador uma coragem que não destôa em nada daquella que ora demonstram os seus correligionarios na resistencia armada aos golpes da furia liberal do Sr. João Pessôa...

Disse tudo claro e em alto som, para que a Nação julgue do que vae por aquelle Estado, depois o antigo juiz militar entendeu de acorrental-o a ferro e fogo ao carro das suas vaidades, primeiro, e das suas derrotas, depois.

Agora que o ouviu, a opinião publica tem o dever de não consentir se adultere mais o sentido do gesto de José Pereira. Elle nem é o "cangaceiro" que se diz, nem tão pouco aggrediu ninguem. Cidadão brioso, chefe politico de prestigio, elle, como expoente de uma rica zona parahybana, reclamou simplesmente para os seus conterraneos o direito de escolher os seus representantes. Cumpriu, por outras palavras, apenas aquillo que o Sr. Antonio Carlos pretendeu para os mineiros...

Haverá nisto algum crime? Parece-nos que crime houve da parte do liberalismo extravagante do presidente João Pessôa, indo punir a tiros da força publica a sua honesta rebeldia civica!

O SR. JULIO PRESTES REVELA AOS ESTADOS UNIDOS A NOVA MENTALIDADE DO BRASIL

Não foi longo o contacto do Sr. Julio Prestes com os americanos do norte. Mas estes poucos dias mesmo deram para que a Patria do pragmatismo tivesse do nossó povo, através da palavra do homem que nos vae governar, uma idéa bem justa. Seus actos, suas attitudes, suas palavras, foram, por toda a parte, nesse particular, de uma eloquencia digna de registro. O joven estadista que ali estava, retribuindo aos americanos, em nome dos brasileiros, a honra da visita de seu grande presidente actual, era, sem duvida, a expressão de uma cultura politica tanto mais brilhante quanto de todo o ponto moderna. Liberto dos prejuizos que ainda hoje chumbam ao passado muitas das intelligencias votadas ao governo dos povos, o espirito do presidente eleito do Brasil tem do momento que passa para o mundo, uma noção tão nitida que chega quasi a ser americana.

Os compatriotas de Hoover sentiram isto. Dahi, talvez, o calor com que se entregaram ás homenagens que o envolveram, dominadoras, naquelle ambiente nada propicio a enthusiasmos faceis.

No banquete de Nova York, onde o joven estadista patricio recebia a manifestação do que o commercio e a industria dos Estados Unidos têm de mais alto, poude então melhor o nosso presidente eleito revelar as affinidades do seu espirito com essa mentalidade que fez daquelle paiz a maravilha de organização que ora faz inveja ao mundo. Typo perfeito de idealista organico o americano do norte offereceu, de certo, ás modernas democracias o melhor padrão das suas glorias. E hoje quem quizer ser harmonico na sua grandeza, cmoo nação, terá que ir pedir á sabedoria daquelle povo extraordinario, a experiencia que elle já fez, com espanto das proprias civilizações antigas. Andou, assim, muito bem o Sr. Julio Prestes tomando-o por modelo de governo e mostrando-lhe que conhece a sua technica, na esphera particular, como no dominio publico. Falando-lhe no mesmo tom em que falam os seus homens, não correu o futuro chefe da Republica Brasileira o grande risco de não ser entendido naquelle meio onde a linguagem mesma não escapa ao rigor da analyse qualitativa por que ahi passam, em geral, todos os valores. Nesta base solida, assentou o elogio das forças productoras feito pelo nosso illustre compatricio, que da America accentuou ainda, com felicidade, o esforço que desenvolvemos no sentido de uma collaboração mais perfeita com ellas, para fortuna propria e prestigio maior dos laços tradicionaes da amizade que vincula os nossos dois paizes.

Para não compromettel-o na sobriedade de sua objectivação, transplantamos para estas columnas o "speach" do presidente eleito do Brasil, em resposta aos que o saudaram no grande banquete do Commodoro Hotel, a cuja mesa se reuniram, em sua honra, cerca de mil personalidades do governo e das classes productoras dos Estados Unidos da America:

"Sensibilizado, agradeço por meus companheiros e por mim a honrosa homenagem que acabaes de prestar.

Tão grandes são os valores aqui reunidos, representando o Governo, os banqueiros, a Industria, o Commercio e a sociedade dos Estados Unidos, que elles por si só, bastam para dar uma idéa do respeitoso apreço e cordialidade com que os americanos do norte correspondem á nossa secular e ininterrupta amizade.

Os applausos dispensados pelos vossos "leaders" denotam a fidelidade com que elles acabam de exprimir os vossos elevados sentimentos.

As sociedades que aqui se encontram reunidas, concorrem poderosamente para augmentar a fraternidade americana, por isso que ellas procuram representar os maiores interesses commerciaes que prendem umas ás outras nações do continente.

O espirito de associação contribue para a grandeza da America do Norte, collocando acima das competições individuaes dos interesses communs da sociedade e o desenvolvimento do progresso humano.

Só por esse espirito, que abre novos campos de acção á capacidade creadora dos homens, dilatando a sua visão e humanisando o seu esforço, é que se póde explicar o poder da força realizadora de uma Nação como esta.

A eloquencia das estatisticas é, para os que não tiveram a ventura de aportar ainda a esta maravilhosa cidade, a unica base segura para avaliação da intensidade de vossa vida e do ruido da fornalha immensa em que se temperam e agitam as vossas energias.

Possuindo apenas 6 % de terras e de população humana, produzem entretanto os Estados Unidos, em petroleo, algodão, cobre, milho, aço e ferro, uma porcentagem maior do que o resto do mundo.

Para manter as industrias e aperfeiçoar a civilização que creou e marca uma nova éra para a humanidade, esta grande Nação tem necessidade dos productos tropicaes do Brasil, que vão desde as materias primas para as manufacturas até certos productos de alimentação necessarios á vida.

O Brasil procura aperfeiçoar a sua legislação e crear institutos que possam garantir, tanto os productores como os consumidores contra os azares das oscillações a que estavam sujeitos e para facilitar o intercambio commercial, chegou mesmo á creação de uma moeda estavel que em linguagem internacional possa ser manuseavel e comprehensivel para todos os interessados.

No commercio exterior do Brasil, o intercambio com os Estados Unidos representa 35 % sobre a somma total das nossas transacções, mas, o que ha de notavel no desenvolvimento desse commercio, é que de 1913 a 1929, o augmento da importação feita pelo Brasil nos Estados Unidos, tem um crescimento de 140 % sobre os outros paizes.

Mais do que um dever se nos afigura uma obrigação, por parte das sociedades e interessados, manter e incrementar essa reciprocidade que faz com que os nossos paizes estreitem os laços de sua amizade e edifiquem uma obra imperecivel de grandeza pela fraternidade americana.

Avulta por isso, como um dos deveres da nossa geração, manter essa politica dentro da ordem e do progresso, defendendo os principios da civilização de que os paizes da America são depositarios, pora maior garantia da liberdade e da justiça.

As notaveis sociedades que aqui se congregam para homenagear a Patria que represento e aos seus illustres oradores cuja importancia na vida americana se destaca em luminoso relevo, os meus cordiaes agradecimentos com votos mais ardentes que formulo pela sua prosperidade bem como aos altos interesses que defendem."

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria Gesteira* ou *Pharmacia Gesteira.*

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome *Gesteira*, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias Gesteira* e *Drogarias Gesteira*, tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Extrangeiros.)

Tinham razão os que votaram em Fortes: elle era mesmo o "leader" dos "footballers" brasileiros... Se o não sagrou o concurso ha pouco realizado, consagrou-o o seu gesto, dando ao filhinho do companheiro morto, no desastre da Therezopolis, o premio ali recebido! Seu 2º logar passou, em virtude disto, a ser 1º, sem possibilidade de recurso... Não ha hoje quem lhe possa disputar, moralmente, a gloria desta victoria. Ella é tanto respeitavel quanto conseguida sobre o mais ineluctavel dos adversarios do homem — o seu egoismo! Quem possue tal nobreza dalma é, sem duvida, um genuino "sportman". Ella constitue o maior dos titulos entre os que praticam os desportos, porque melhor do que todos resume o espirito que os anima.

IMPRENSA CARIOCA

Os nossos confrades de *O Jornal* festejaram a 17 do corrente mais um anniversario. E' com prazer que registramos este acontecimento que já se tornou sem duvida uma das ephemerides mais gratas da nossa imprensa.

Nascido para servir aos interesses conservadores do Brasil, o matutino em apreço lançou no paiz fundas raizes que ainda hoje lhe sustentam o conceito no seio da opinião.

Os serviços que prestou á nossa economia, incentivando as suas forças productoras, pela defesa intelligente das mesmas, fizeram delle um orgão dos mais lidos nas rodas da industria e do commercio, dahi lhe advindo a prospera situação que vem desfrutando e mercê da qual mantém um serviço de informações que o colloca entre os mais perfeitos de que dispomos.

A BUENA DICHA

DE ALBERTO A. LEAL

(*Conclusão do numero passado*)

ILLUSTRAÇÃO DE EHLERT

ser verdade... E acabara por lhe prophetizar uma desgraça: haveria de matar alguem da sua familia, a quem quizesse muito...

O incredulo estremeceu: o augurio era terrivel mesmo para um increu.

Retirou a mão, com raiva, e teve impecto de esbofetear aquella mulher.

Brincar assim com elle! Tambem, bem o merecera; por que a provocara, com a sua descrença? E a cigana o olhava com um olhar tão cheio de pena, que elle se assustou, como se já tivesse commettido o crime terrivel.

Despediu-a com um energico: "vá-se embora".

E procurou não pensar mais nisto.

A' tarde, ao jantar, a scena da cigana veiu-lhe á mente, desceu-lhe á lingua, mas, não soube por que, conteve-a... Sim, iria talvez impressionar a sua mulherzinha, com uma patacoada daquellas...

A' noite, sonhou com um carroção cheio de gente suja, e mulheres que liam a "buena dicha". E a joven cigana lhe apparecera, os dedos em cruz sobre os labios, a jurar — "é verdade!"

Passara mal o dia seguinte, nervoso, irrequieto, sem saber bem porquê.

E a noite foi agitada como a da vespera.

Levantou-se cedo. Uma idéa o havia allucinado. Foi ao quarto do **chauffeur**, e chamou-o, impaciente: que aprestasse o carro, para sahirem, depressa.

E pelo caminho, remoia a sua idéa: havia de encontrar aquella bruxa, aquella feiticeira maldita e arrancar-lhe a confissão de que tudo era mentira.

O auto parou, suavemente, enterrando as rodas macias na grama luzente de orvalho...

Peixoto olhou em torno: o campo deserto!... gravetos meio carbonizados; latas vasias; um traço vermelho, cercado de floresinhas azues; e os sulcos que deixara no solo humido, o arrastar pesado das carretas, na sêde infindavel de marchar, de marchar sempre... Era tudo o que restava do acampamento...

O tempo ia correndo sempre, arrastando comsigo o esquecimento, para tudo e para todos...

Peixoto tambem se ia esquecendo, e quando passava de auto, num daquelles passeios de domingo, ao lado da mulher, pelo antigo acampamento dos ciganos, sorria comsigo mesmo, constrangido da sua ingenuidade de outróra.

Foi quando o Antunes, velho amigo a quem havia muito não via, lhe appareceu em casa. Advogado numa cidade distante, um negocio de terras em litigio, de um seu cliente, o forçara a esta viagem, e elle vinha reclamar a hospitalidade do amigo.

A' noite, á hora do chá, contou o advogado a prophecia de uma cigana, que o fadara a uma viagem, e o encontro de um amigo de infancia. Elle tinha rido, inimigo de viagens que era, julgando que nada quebraria a sua sanha de sedentario empedernido. E Peixoto narrou-lhe tambem a coincidencia do prognostico: tambem lhe fôra augurada a visita de um amigo distante... Contou então a anecdota daquella moça de olhos nostalgicos, que lhe tirara a sorte; porém, affectando o ar superior de quem não crê, de quem apenas se diverte em narrar um passatempo singelo. Mas, não teve coragem de narrar o capitulo tragico, que epilogara a leitura das linhas da sua mão...

Falou-se em Alfredo, o filho do casal, que não avistara ainda a partida para os penates, os exames quasi acabados. E dormiu-se tarde, quando o assumpto de sortilegios e bruxarias, de feiticeiras e de "buenas dichas", já esgotara algumas horas e a imaginação dos presentes.

O Dr. Antunes trouxera alguns livros, para se distrahir, e emprestara ao Peixoto um delles. — "para convencer o increu", — como elle pilheriara — "da força das bruxas e das suas prophecias". Peixoto começara com desinteresse, o desinteresse do commerciante que só crê num genio — o de fazer fortuna, o livro emprestado "Macbeth". E, á medida que lia, mais se apaixonava pela leitura, devorando, nervoso, paginas e paginas, a buscar o fim, a vêr se aquelle destino predicto pelas bruxas ao heroe, iria mesmo converter-se em realidade...

Parecia-lhe que o proprio destino estava suspenso da penna da Shakespeare, e acabou com uma ironia á ultima pagina: "phantasia de escriptor!".

Mas, o veneno daquella obcecação de novo lhe invadia a alma, por mais que elle o negasse a si mesmo.

— Aquella tarde, voltava cedo para casa. Andava nervoso, cansado, e despedira, ainda havia pouco, o mais antigo dos seus empregados, rapaz de sua confiança, num assomo de colera que ninguem — nem elle! — havia comprehendido: o simples facto de uma cigana estar lendo a mão do moço...

Sim, daquelles sêres malditos já invadiam de novo a cidade, — um outro bando, maior que o primeiro, — e elle queria fugir dali, ir para longe, onde não houvesse aquella "raça de cães", e onde repousasse os nervos esgotados. Iriam com o Alfredo, que não podia demorar, e o Dr. Antunes ficaria tomando conta da moradia; elle gostava tanto do logar, e Peixoto suspeitava até que elle estava prolongando o seu negocio, só para ficar ali, naquelle clima tão bom, cercado de panoramas tão lindos...

E uma idéa cruel atravessou-lhe a mente: seria mesmo o clima e os panoramas, que o estavam prendendo ali? O sangue subiu-lhe á cabeça, o coração aos pulos, os dentes a rangerem, e os nervos todos a vibrarem como uma grande pilha a enchel-o de electricidade.

"Sim, era fatal!" E o neurasthenico pegou-se a esta idéa, sem mais analyse, sem mais raciocinio, com o campo da psychologia já preparado, arroteado prompto pelo esgotamento dos dias anteriores, a receber qualquer phobia, qualquer pensamento máo, brotado da propria morbidez.

E elle que ingenuo fôra! Parecia agora, haver surprehendido olhares ternos, cochichos, apertos de mão longos de mais para serem puros... Tudo que revela, e que nada lhe revelara! E dizer-se que a sua Carlota, depois de vinte e dois annos de uma união perfeita, exemplar... Oh! que raiva tinha agora das mulheres!

Passara pela propria casa sem se aperceber, e voltava agora atraz, medindo pela distracção a furia das idéas.

Entrou, sob o caramanchão verde de uma trepadeira.

Vinha cansado, suando, e o banco de pedra, ali naquelle frescor, era o convite de um minuto de descanso e de calma. Fez-lhe bem aquella pausa, e cahiu de novo em si, arrependido e envergonhado do que viera pensando.

Fôra um louco, um insensato! Mas, nunca pensaria assim. Estava doente, os nervos o atraiçoavam! Haveria de curar-se, ao lado della, do seu Alfredo, numa estação de aguas, ou no socego da sua fazenda.

Dirigiu-se para a casa. Já no interior, buscou a sala em que Carlota devia estar costurando. Iria surprehendel-a, com um beijo. Abriu de manso a porta, e pisou a maciez de um tapete. Os olhos piscaram, rapidos, e logo se arregalaram, como se não acreditassem no que estavam vendo: ali, de costas para elle, no sofá, sua mulher, sua Carlota, inclinava a cabeça gentil sobre o hombro de um homem, que lhe enlaçava, amoroso a cintura...

Correu ao quarto, onde guardava o "Smith" de 6 tiros. E ao voltar á sala, numa tensão nervosa que lhe decuplicava a agudez dos sentidos e a astucia, sorrateiro como um felino, viu de novo, atravez da mancha vermelha que a congestão das arterias lhe punha ante os olhos, o mesmo par, agora de pé, sempre de costas, docemente enlaçado, numa attitude muito intima. Ergueu a arma.

Naquelle instante supremo, a visão da cigana, a jurar sobre a cruz dos dedos... "é verdade!" relampejou-lhe no cerebro, e, num esgare de odio, desviou a arma de sobre a mulher e alvejou o homem, alto, na nuca, emquanto na sua cabeça enlouquecida reboava este pensamento, como um canto de victoria: "enganei-te, feiticeira! Tu mentiste!".

E vira o corpo rodar, para cahir, de costas, sobre os tapetes da sala.

Um requinte de volupia, a terrivel volupia da vingança, fel-o precipitar-se para o corpo tombado, a contemplar a agonia de quem fôra um amigo infiel.

E hoje, quem visita o hospicio de São Miguel, e se interessa em saber alguma cousa daquelle homem, que vive a fazer cruzes com os dedos sobre os labios, repetindo sempre a mesma cousa: "é verdade! é verdade!" ouve do guarda esta historia sinistra, do homem que matou o filho — que chegara a casa de surpresa, — nos braços da propria mãe.

T. TARQUINO

Lampeão precisa ter um fim... Elle ou as suas tropelias. Os governos estaduaes não lh'o darão, já está mais do que provado. Resta a intervenção no caso do poder federal. A fallencia do policiamento das zonas sertanejas que o bandido infesta acaba de ser confessada pelas proprias autoridades que della se encarregam num dos Estados mais assolados por esse tremendo flagello social. Essa confissão vale, aliás, por um pedido tacito de auxilio ao governo da União. De como elle se deva ou possa dar, melhor do que ninguem ella o saberá. Os meios de que dispõe são varios e só ella mesma poderá resolver sobre o mais pratico. Da sua efficiencia não nos será licito duvidar. Parece-nos, entretanto, que a instituição de um premio para captura do bando nefasto não seria para desprezar entre as providencias a tomar. Talvez fosse mesmo esta a mais aconselhada. Nenhuma outra interessaria de tão perto os naturaes collaboradores dessa empresa benemerita — os habitantes das terras que devasta o terrivel faccinora. As armas lhes serão fornecidas de sobresalente...

P E L O C O N S E L H O

Não fôra um discurso muito ponderado e incisivo do Sr. Leitão da Cunha, e a semana seria toda um prolongamento da anterior— acta, agua na ilha do Governador e theatro João Caetano.

* * *

O illustre professor deixou evidente a insubsistencia da accusação que o Prefeito lança ao Conselho de ser este o unico causador não só do atrazo de pagamento aos empregados municipaes, mas tambem de outras difficuldades em que se tem encontrado a Prefeitura.

Mostrou, com as proprias affirmações officiaes do Prefeito, em mão, que a lastimavel situação financeira da Prefeitura não provém, não póde provir da falta de lei de meios para o exercicio de 1929, dentro do qual se haveria de pagar um augmento de despesa, na importancia de dezoito mil contos de réis, só com a melhora de vencimentos dos empregados municipaes, que foi acceita, na esperança de que o Conselho não deixasse de dar orçamento capaz de attender a tão avultado accrescimo.

Começa o Prefeito a sentir (felizmente para elle já no fim de sua administração) quanta cousa tem dito que, se fôra examinada, o teria deixado em desagradavel posição.

Ha pouco, o veto á reforma do Montepio. Desmantelado de principio a fim. Proposição por proposição affirmação por affirmação, quasi palavra por palavra. Nada ficou de pé.

Agora, o cavallo de batalha dos dezoito mil e quinhentos contos só de augmento de vencimentos num exercicio sem lei de meios. Laçado, boleado, derrubado. E o Prefeito a pé, com um mappa official da arrecadação de 1929, em punho.

Nesse documento póde, então, ler o Sr. Leitão da Cunha que naquelle anno, apesar da falta de orçamento, recebeu a Prefeitura, por conta de imposto destinado a cobrir a despesa do tal augmento, quasi quinze mil contos, e, assim, patentear que os dezoito mil e quinhentos contos fizeram gemer, tão doridamente, o Prefeito, têm de descer a pouco mais de tres mil, o que mal dá para uma choradeira.

Se, porém, ao seu calculo tivesse trazido os mil e seiscentos com que o Prefeito, no mesmo exercicio, augmentou, desnecessariamente, a despesa, pondo em disponibilidade grande numero de funccionarios, a dois mil contos de réis poderia ficar reduzido essa parte das difficuldades que o Conselho criou com a falta de orçamento.

* * *

A questão da acta resolveu-se afinal.

O problema era complicado, de difficil solução. Deu trabalho.

Entendia o Presidente que, pondo em discussão a acta, só desta é que se deveria tratar. Mas o Sr. Dormund Martins, que levantara a questão, estava convencido e aos seus collegas queria, com o auxilio do mellifluo Sr. Costa Pinto, do estentoreo Sr. Vieira de Moura e das tampas das carteiras, convencer de que, em tal occasião, outras questões é que deveriam ser discutidas.

Vingou, entretanto, a opinião do Presidente — discussão de acta é discussão da acta.

No campo da peleja, a qual fôra apenas uma manobra contra a presidencia do Sr. Pache de Faria ficou apenas o Sr. Vieira de Moura, ultimo abencerrage, que já nem mesmo á leaderança do Sr. Penido obedece, conforme o declarou de publico e raso.

O que chefiará a campanha da acta, o illustre intendente do Andarahy, chegou-se ás bôas, mostrou-se cordato.

Disto talvez duvide quem souber que elle acaba de apresentar um projecto de autorização ao Prefeito para concessão de moratoria em dividas de funccionarios municipaes. Mas fará mal em duvidar, porque a verdade é a que aqui fica.

A agua da ilha do Governador alagou o Conselho em formidaveis esguichos de sciencia especializada.

Foi uma sabbatina, em que, á excepção dos Srs. Leitão da Cunha e Pache de Faria, entraram todos os outros medicos do Conselho e até os Srs. Henrique Maggioli, Lourenço Méga e Felippe Cardoso que o não são.

* * *

Em hora e meia de expediente de uma sessão não disse o Sr. Dormund Martins, em trepidante converse com os seus bi-collegas, tudo que sabia da ilha, da agua, de chimica, de bacteriologia, de bromatologia e de perfuração de poços.

Falou-se muito. Foi uma balburdia. Mas essa, no dizer do Sr. Jeronymo Penido, como leader, "demonstra o grande interesse que os Srs. Intendentes dispensam ao assumpto". Está, portanto, justificada.

* * *

Com o caso do theatro João Caetano já a discussão correu melhor. Sempre se apurou alguma cousa.

Apurou-se, por exemplo, que o Sr. Vieira de Moura, o "historico e glorioso Sr. Vieira de Moura" da "heroica Santa Rita" falou zangado.

Apurou-se ainda que, em defesa do contracto de uma companhia estrangeira para estréa do theatro, falaram os dois "leaders", os Srs. Edgard Romero e Jeronymo Penido.

Apurou-se tambem que numa questão politica, como essa em que um requerimento de informações foi transformado em quasi moção de confiança, alguns soldados do Sr. Penido não lhe obedeceram ao commando.

Apurou-se mais que isto se deu talvez por lhe terem apanhado o embiocado veneno desta ironia, proferida, com a mais innocente expressão physionomica, e como defesa do contracto — "Não ha melhor maneira de se provocar o turismo do que o theatro estrangeiro".

Apurou-se, finalmente, que, se, na comedia de Rostand, Cyrano, depois de ter interrompido a representação da "Clorisa", e ouvido os muitos commentarios que tão desmedida audacia provocara, achou que só Bellerose discorria "com acerto", no Conselho, dois Intendentes houve que tiveram esta boa sorte — o Sr. Baptista Pereira, fazendo ver o que o Prefeito deve fazer a publicação official do contracto, e o Sr. Corrêa Dutra apresentando as "difficuldades financeiras da Prefeitura, difficuldades, aliás, reconhecidas por todos" como razão que deveria tem imposto o retardamento do contracto "para momento mais opportuno".

CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..."

O maior e o mais importante certamen organizado na America do Sul — O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz

A litteratura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintennio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas, todos os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de boa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencantal-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quér sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

4ª — O "conto" não deve ser confundido com "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros pódem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contenham em seu texto offensa á moral; b) citem nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro enveloppe fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

8ª — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em enveloppes separados com pseudonymos differentes.

9ª — Todos os originaes literarios concorrentes á este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

10ª. — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

PREMIOS

CONTOS SENTIMENTAES comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.	CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES comprehendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.	CONTOS HUMORISTICOS comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.
1º collocado .... 500$000	1º collocado .... 500$000	1º collocado .... 500$000
2º " .... 300$000	2º " .... 300$000	2º " .... 300$000
3º " .... 250$000	3º " .... 250$000	3º " .... 250$000
4º " .... 150$000	4º " .... 150$000	4º " .... 150$000
5º " .... 100$000	5º " .... 100$000	5º " .... 100$000
6º " .... 50$000	6º " .... 50$000	6º " .... 50$000
7º " .... 50$000	7º " .... 50$000	7º " .... 50$000
8º " .... 50$000	8º " .... 50$000	8º " .... 50$000
9º " .... 50$000	9º " .... 50$000	9º " .... 50$000
10º " .... 50$000	10º " .... 50$000	10º " .... 50$000
11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.	11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.	11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.
16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 22 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamem, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

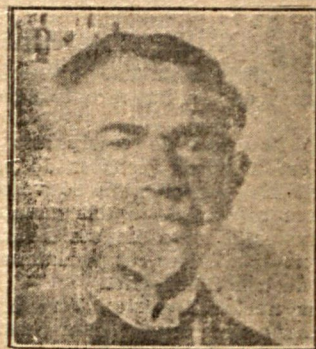
Concurso de contos do "Para todos..."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO

Restitue as forças da juventude sem drogas

Um francez erudito descobriu um meio de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas internas, apparelhos especiaes nem exercicios gymnasticos. As indicações necessarias enviam-se gratis a qualquer pessôa que escrever pedindo-as. Milhares já têm seguido estas prescripções com excellentes resultados. Cada homem se póde aproveitar desta invenção. Ella se póde applicar em casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreios de cada dia. Este methodo faz o que não têm feito as drogas para uso interno, nem outras prescripções. E' extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não goza da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais importante do que conhecer este regenerador de forças. A edade não importa; o effeito é bom para os mais ou menos velhos, como para os jovens. Arranjos especiaes têm-se feito para enviar pelo correio, franco de porte e de quaesquer outros gastos, informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homem que indique o seu nome e endereço á International Palmette Company, Depto D, 3104, Michigan Ave., Chicago; Illinois, E. U. A. Escreva-nos hoje sem demora, pedindo este methodo.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

COLLABORADA PELOS MELHORES ESCRIPTORES E ARTISTAS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Dr. Theodemiro Telles

Dr. Theodomiro Telles, medico formado pela Faculdade do Rio de Janeiro:

Attesto que tenho empregado com os melhores resultados, na minha clinica, o preparado "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico Sr. João da Silva Silveira.

Sergipe — Capella, 14 de Setembro de 1922.

Dr. Theodemiro Telles (Firma reconhecida)

Crème Simon

Cuidai da vossa beleza como cuideis da vossa saude; o vosso rosto é uma delicada obra prima que deveis proteger.

O CREME SIMON

fabricado segundo formulas experimentadas, liberta a pele de todas as suas imperfeições, conservandolhe a beleza, a frescura e o aveludado. Da-lhe brancura e pureza impedindo a formação de rugas.

PÓ & SABONETE SIMON
Paris

PSYCHOLOGIA DO HOMEM QUE SE SUICIDA

O ENIGMA HUMANO DA EMOÇÃO

(Por DE MATTOS PINTO)

"Les choses en elles-mêmes, l'homme ne les connait pas; l'essence même du monde dit connaissable reste un mystère". — *Ed. Jung.* — *"Le Principe Constitutif De La Nature Organique".* — *Pagina 536.*

de tudo que se faz imprescindivel á vida numa grande cidade. Napoleão em Paris, via-se na impossibilidade de soccorrer a familia, não tendo mais do que cem "sous" no bolso. Deante de si só via o futuro sem gloria, uma vida miseravel e infecunda. E' então que o invade a idéa do suicidio. Napoleão caminha silencioso e agitado pelo cáes; em certo momento, vae se atirar do parapeito, quando avista um amigo da artilharia. Este lhe empresta o dinheiro necessario. A idéa do suicido abandona-o. — Um anormal?! Simplesmente um emotivo na occasião, e nada mais. Para Seneca toda dor seria insignificante, se não se lhe ajuntasse a imaginação. Os livros de Byron crearam uma verdadeira onda suicida na Inglaterra e Mme. de Stael diz que, *Werther* provocou na Allemanha mais suicidios do que todas as mulheres do paiz. Ferrus que nos conta esses detalhes acima, acha que as differenças de clima e atmosphera entre a Prussia, a Austria, Inglaterra, e a França — explicam porque os francezes se suicidam mais do que os prussianos, os austriacos, os inglezes, etc.

A calma das paixões, a placidez dos costumes, a longa estabilidade das instituições, — são factores que desfovorecem o suicidio (4). — Vienna ha pouco tempo, não soffria de epidemia de suicidios?! E' a organização social anarchizada, creando o desequilibrio nervoso da consciencia. Mas essa maneira de ver de Ferrus é ainda um ponto de vista do espirito. Veremos que a etiologia do suicidio, é outra. "A la douleur se rettachent toutes les histoires de suicides que nous avons recueilies dans les annales de la justice (5)", — ensina-nos ainda Brierre de Boismont.

Um alumno da Escola Polytechnica de Paris, estudante intelligente e sensivel, andava obcecado pelo sentimento do suicidio.

Ora, uma vez, quando falava em morrer ao Dr. Caffe, este lhe diz serenamente: "— J'ai la conviction que votre idée de suicidée si lie á quelque lésion du cerveau, que je serais assez curieux de connaitre dans l'intérêt de la science; recommendez bien avant de vous donner la mort qu'on m'envoie chercher pur faire votre autopsie, afin que je puisse constater la nature de l'altération". Sómente isto. O estudante-suicida, jámais falou em morrer durante o resto da sua vida.

— Que faz, então, o homem pensar no suicidio?! A emoção. — Póde-se dizer que a frequencia dos psychopa-

(Conclusão do numero anterior)

thas é proporcional — segundo Régis — á civilização, pela importancia da vida psychica, pelo desenvolvimento e funcção da cerebralidade. Para William G. White, as perturbações mentaes e as loucuras, são devidas ás preoccupações exaggeradas, á intensidade da civilização (6). Num exame feito no cerebro de um velho que se tentara suicidar, — mas tendo morrido de pneumonia, — viram-se cicatrizes multiplas no corpo estriado, lacunas e tubos, protuberancias annulares, alterações na estructura das circumvoluções, cellulas e tubos nervosos deformados. — Quer dizer que o suicida soffre de lesões cerebraes?!" — C'est toujour une détermination "audacieuse" que celle qui conduit le médicin á se prononcer sur la nature d'une maladie". (7)

Se todo suicida é um nevropatha, os homens de talento e de intelligencia são individuos predispostos ao suicidio. — Socrates, Pausanais, Carlos V, Tasso, Cellini, Pascal, Luthero, Loyola, Joanna D'Arc, Swedenborg, Swammerdam, Zimmerman, soffriam de psychoses e nervoses. Entre os hypocondriacos podemos contar Camões, Byron, Huyghens, Molliére, J. J. Rousseau, Swift, Gilbert, Mozart, Beethoven (8). Se o suicida é nevropatha, por que tentam uns contra a vida e outros não?! Se a nevrose fosse a etiologia do suicidio, todo o nevrotico deveria suicidar-se. Ou mais lucidamente, — porque uma mesma nevrose faz suicidar um homem e no outro, não?!

E' complexo difinir-se quando um homem é normal ou anormal, quando a medicina é uma sciencia de symptomas, e o neurologista estuda a intensidade da nevrose pelos seus effeitos. A causa?! A medicina não sabe; inventar theorias para elucidar um enigma biologico, não é sciencia.

Mesmo no estado anormal as reacções nervosas variam extraordinariamente (9). Quando um doente se apresenta com caracteres morbidos affectando o coração, não quer dzier que esteja soffrendo realmente do coração. Diz-se, por ahi, que todo dyspeptico tem o estomago em máo estado; a analyse physiologica, porém, , demonstra que em varios casos de dyspepsia, o estomago não é o orgão propriamente doente (10). — Donde se conclue que, se o estado mental actua na elaboração da idéa e do sentimento do suicidio, — por isso não deve ser visto, rigorosamente,

como a causa predisponente, ou mesmo etiologica.

A psychologia do phenomeno é outra, mais profunda e mais intuitiva. Esquirol e Falret citam exemplos de transmissão de tendencias suicidas, e Le Roy narra um caso de familia predisposta ao suicidio, cuja herança se transmittiu durante uns cincoenta annos. Temos então além das doenças conhecidas, mais um phenomeno morbido?! Haverá — além da hereditariedade syphilitica, physiologica, biologica, anatomica, — a hereditariedade do suicida?!

Segundo o Dr. Mirandolino Caldas, o suicidio não é, nem póde ser, um phenomeno psychologico normal. Este criterio é deficiente. Eu o julgo mesmo mediocre, vulgar demais, para um secretario geral da "Liga Brasileira de Hygiene Mental", — criterio mais de classificador philologico que de analysta. Quando através de toda a phenomenologia humana, ha a força viva da natureza, energia versatil e dynamica que não vemos, força que sentimos e não podemos reduzir á materia ponderavel.

Ora, o que se passa na alma do homem que se suicida, é um phenomeno subtil que os pathologistas mentaes ainda não comprehenderam. Tem-se dito que o suicida é o homem que deseja a morte; vemos ahi mais uma observação mais literaria que scientifica. Pois, é o contrario: — o suicidio não é propriamente o desejo da morte. E, quando o homem se mata, seja impulsionado por uma nevrose, seja movido por uma agonia moral, seja por um desgosto profundo de um ideal incomprehendido, seja pelo amor fremente que se sente por uma mulher, — não é a morte que o suicida busca. A morte significa apenas, neste caso, um processo intermediario, um meio de allivio physico e moral, — e nunca o alvo do suicida.

A psychologia do homem que se mata, revela que não é a morte o ideal do suicida, — porém, a aspiração de não soffrer mais. Ou, melhor, o suicidio consiste no desejo de não soffrer a vida. A emotividade faz o suicidio; e a morte não passa de um phenomeno secundario na psychologia do homem que se suicida. E isto, é a idéa prima desse phenomeno; porque, se ficasse provado mathematicamente que, soffreriamos depois da morte, ninguem attentaria mais contra a propria vida. O suicidio seria então uma inutilidade;

diremos mesmo que seria uma dôr pleonastica, excessiva e desnecessaria.

Em todos os casos, seja qual fôr a origem pathologica, a emoção faz o principal phenomeno da morte voluntaria. Os casos de hereditariedade não desvalorizam a nossa psychologia, quando a herança não consiste na transmissão do suicidio, — e sim na hereditariedade da emoção. No caso da senhorinha X (observação I), o Dr. Mirandolino Caldas, — mostra-nos o exemplo de uma moça que se tenta suicidar. Era uma *"hyperemotiva de fundo erotico"*. E o Dr. Mirandolino Caldas interroga como póde um phenomeno physiologico (o amor é necessario á vida), provocar um acto pathologico como o suicidio. Ora, a interpretação do autor é erronea. O amor não faz ninguem se suicidar. O que gera a idéa e o sentimento da morte é a emoção do amor, cousa de natureza muito differente do acto physiologico do amor. — Querem um documento scientifico disto?! Se passarmos ao estudo da loucura, veremos que a alteração mental nem sempre está em lesões cerebraes, mas na morbidez nervosa; é por meio do systema nervoso que enlouquecemos. — Um bello espirito da medicina, o Dr. De Maurans, pondera que as excitações, as allucinações e os accessos de furor nos alienados, são provocados por irritações dolorosas do systema nervoso central e peripherico. (11)

— A etiologia do suicidio é a emotividade. Quem sabe?! Talvez o suicidio seja antes uma qualidade humana que, sendo a nossa superioridade, é simultaneamente a miseria da grandeza do homem. — Que seriam da inspiração e da intelligencia sem a emotividade?!

"— L'homme n'a pas de plus grand ennemi que lui, et il aurait depuis longtemps triomphé de la nature et des adversaires qu'il y rencontre s'il avait dépensé ses forces et son génie contre uex seuls; mais l'humanité est livisé contre elle-même, et le sera encore longtemps" (12). Triste e profunda verdade, essa de Coutance.

A emoção é a ineffavel alegria e a immensa tortura da vida; e, quando a emotividade nos leva ao suicidio, só resta ao homem ser grato á natureza por lhe proporcionar a morte, que é a feliz volupia da insensibilidade. E, se isso repugna á intelligencia e á sciencia, é que a sciencia e a intelligencia ainda não sabem comprehender tudo...

(4) — G. Ferrus. — "Des Prisioners, De L'Emprisonnement te Des Prisons". — Pags. 122-126-128-504.

(5) — A. Brierre de Boismont — "Du Suicide et De La Folie Suicide". — Pag. 99.

(6) — E. Régis. — "Précis de Psychiatrie". — Pag. 23.

(7) — J. — V. Laborde. — "Le Ramollissement et La Congestion Du Cerveau". — Paginas 291-294.

(8) — Ch. Feré. — "La Famille Névrcpathique" — Pag. 50.

(9) — G. — H. Roger. — "Introduction a L'Etude de La Médecine". — Pag. 218.

(10) — Durand-Fardel. — "De La Dyspepsie". — Pag. 8.

(11) — De Maurans — "Compendium Moderne de Médicine Pratique" — Pag. 483.

(12) — A. Coutance. — "La Lutte Pour L'Existence". — Pag. 473.

1450 — 28 JUNHO 1930

ALBVM DE ŒDIPO

CAMPEONATO E 8º TORNEIO MAIO E JUNHO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

TAÇA "MARIA — FLOR"

2ª Serie

RESULTADO DO N. 1.439

DECIFRADORES

Totalistas

A Garota, Barão de Damorales, Caipetus, Conde e Condessa Guy de Jarnac, Diana, Dapera, Etienne Dolet, Erre-Céos, Gavroche, Julião Riminot, Lakmé, Lago, Maloyo, Miravaldo, Neo-Mudd, Orfirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Sylma, Toryva, Themis, Visconde de Adaim, Yara, Zelira, Nellius (todos do Bloco dos Fidalgos de Santos), Chanteeler, Roxane, N. Zinho, Nazilla C. dos Santos, Marquês de Castiglione, D. Carvalho, Datrinde, Neptuno, Alvasil, Dama Verde (todos da A. B. C. Bahia)

OUTROS DECIFRADORES

Anhangá e Mr. Trinquesse (ambos de S. Paulo), K. Nivete (Recife, 24 cada; Alvasco e Violeta (ambos de Recife), 22 cada; Jubanidro (S. Paulo), 19; Arthano (S. Paulo), Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 17 cada; Thalis (B. C. G. — Rio Grande), 13; Anjoro (S. João d'El-Rey), 9.

DECIFRAÇÕES

151 — Tempelo; 152 — Planta-nova; 153 — Napelo; 154 — Sobrelevado; 155 — Fermentoso; 156 — Zaguncbada; 157 — Ceramico; 158 — Albore; 159 — Achanada; 160 — Xaréu; 161 — Tantito; 162 — Padez; 163 — Patuleio; 164 — O que; 165 — Amocega; 166 — Togado; 167 — Axia; 168 — Catabaptistas; 169 — Ventapopa; 170 — Pescada; 171 — Zoecia; 172 — A lampada phebea; 173 — Mostrei os dentes; 174 — Maravalhas; 175 — Calem barbas e falem cartas.

* * *

CAMPEONATO DE 1930

PHASE DE ACÇÃO

NOVISSIMAS

99

2—1—Não ha *"logar"* que não contenha *qualquer cousa, em toda parte.*

Amir

100

4—3—Na *"borda da taboa"*, o *"homem"* collocou o *"inventario"*.

Jubanidro (S. Paulo)

101

2—2—*Circumcida* suas ambições e por causa de um *bocado* de pão se torna *exaltado*.

N. Zinho (A. B. C. — Bahia)

102

2—2—2—*O individuo* mata a *pessoa cruel* e o *"João"*, então, é o *que leva o defuncto á sepultura!!*

Oswaldinho (S. Paulo)

103

2—2—O *eixo central da espiga das gramineas, "nota"* bem, dá idéa de uma *porção de lascas de pedra*

Roxane (A. B. C., Bahia)

104

3—2—E' *singular* a *abundancia* de fructo desta *"arvore"!*

Soldado (T. P. — Floriano, E. do Rio)

ENIGMAS

105

Fui procurar o Pereira,
Alfaiate remendão,
Para que elle me fizesse
Alinhado casacão.

Tomando as medidas todas
De complicada maneira,
Prometteu-me elle a farpella
Para a outra terça-feira.

Entram dias, saem dias,
Depressa o tempo passou;
O prazo que elle me deu
Bem depressa terminou.

No meio da terça-feira
Eu vi que elle não podia
Me dar o tal casacão
De que tanto eu carecia.

Reclamo. Protesto irado
E o xastre todo mesuras,
Dando entono delicado
A's phrases breves, seguras.

Diz que *obras entremettidas*
E que outras e por um pouco
Fazem descontinuar
Causaram tal. Que descoco!

Marquês de Castiglione (A. B. C. Bahia)

106

Dentro da planta metteu-se
Um animal feio e bruto,
Porém, coitado, perdeu-se...
Matou-o, a foice, um *matuto*.

D. Carvalho (A. B. C. — Bahia)

107 a 108

(*Ao Mr. Trinquesse*)

Para esta *"planta"* adquirir,
Que está aqui no total
Invertida, ou não, confrade,
Basta ter, isto, é bem real:
Uma *"moéda"* de valor,
Que da mesma planta eu faço.
E', só trocar prima letra
Por uma outra. *Não embaço.*

(*Ao distincto consocio Julião Riminot*)

Quem tiver centro e primeira,
Demonstra ter mui talento,
Ser pessôa intelligente
E ser um genio... um portento!...

Se comtigo as taes finaes
Acarretares, amigo,
Eu julgo que logo encontras
A solução do que digo...
Agora, sem mais receio,
Vencerás este *"torneio"*

Lyrio do Valle (U. C. P. Belém — Pará)

109

Prima e duas são extremos
Isto é, o mesmo nos diz;
Terceira e quarta as finaes:
Do enigma que aqui eu fiz.

Segunda, da derradeira
E' irmãsinha, ora se é!...
Está formada a salseira
Que é facil bastante até.

Agora dou principal,
Isto é, dou o tal conceito
Pois assim, não *contrario*
Do Marechal o preceito.

Spartaco (U. C. P. — Belém — Pará)

110

Fique calmo "sor" Manoel
E não se queixe a ninguem,
Pois o "sor" dentro da rêde
Com certeza dorme bem.

E mesmo que forte tunda
Deixe-lhe o juizo incerto,
Lá na *"excavação profunda"*
Não irá cahir decerto.

Marquês de Castiglione (A. B. C. Bahia)

111 e 112

(*Para os da Bahia*)

Os extrêmos é um sal;
O centro é interjeição;
"Assolo" é o meu total;
Está prompta a confusão!

Finaes de inversa maneira
E' um valente animal;
Junto ao ponto da primeira
Dá *"ferragem"* no total.

Pedro Canetti (Bahia)

113

(*Ao e á charadista que fizeram seus trabalhos pela "Antiga Linguagem"*)

As tres primeiras faço, é bem verdade,
As cinco letras do final, porque
quem estas perde nunca mais que vê.
E ellas não são *em grande quantidade...*

Anhangá (S. Paulo)

CHARADAS

114

Quem sabe um pouco de tudo,—3
Onde está não se atrapalha,—1

Fica bravo, topetudo,
E, *procurado*, não falha

Datrinde (A. B. C. — Bahia)

115

"*Vai-te*" daqui sabidorio—2
Que não levas meu dinheiro
Porque não bebo, é notorio,
Remedio de "*curandeiro*"—3
Mais vale um raio de "*sol*"—1
Numa tarde de verão
Que a mais efficaz mesinha
Do mais habil "*charlatão*".

D. Carvalho (A. B. C. — Bahia)

116

Em nome de um charadista,—2
Eu venho lhe apresentar
A "*causa*" do desafio—1
"*Para*" tudo se acabar.

Pedro Canetti (Bahia)

LOGOGRYPHOS

117

Não *mascare* minha roupa,—12—10—8—7—5
Nem *deite fóra* o petisco;—12—8—9—3—4—7
Vá visitar á "*cidade*"—4—2—10—6—9
E compre para o "*senhor*"—11—9—10—5—1
"*Instrumento*" que faz risco

Alvasil (A. B. C. — Bahia)

118

A pessôa que faz *intriga*—4—5—7—8—6
Não merece um elogio,
E' *justo* que se lhe diga—3—6—1—8—2
Caradura, "*homem*" sem brio.—1—4—9—8—9

Se for mettido a valente
E não tendo uma *defesa*—8—2—4—3—6
Corre de medo da gente,
Já se vê, com ligeireza.

Agora se o cabra é forte,
Querendo mesmo brigar,
Não tendo medo da morte
Será *duro de mastigar*

Oswaldinho (S. Paulo)

119

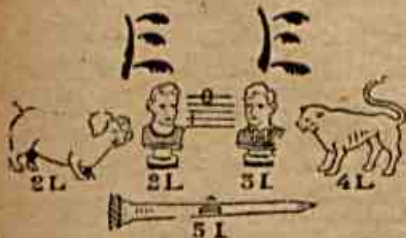
Ao *ar* do campo, em convescote,—1—2—3
Peixe, carne, frios, saladas..,
Bebeu-se vinhame em pipote;
Um "*homem*" forneceu empadas.—4—3—5—3

Banhos no "*rio*", fez-se dança;—1—6—5—4
Um "*jogo*" invento do Malhos;—1—3—5—
Para remate da festança,
Ceia de sardinhas e broa.

Valete de Espadas (Minas)

PITORESCOS

123

Aos confrades maranhenses

S. Luis, Maranhão PAN (Pa. S. E.)

PRAZOS

Terminarão: a 17, 22, 25 e 30 de Julho proximo e a 1, 6 e 11 de Agosto seguinte.

FIGURADO

120*

Aos confrades do «ABC» bahiano.

*Dos *Luziadas*, de Camões.

O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim aos de Matto Grosso; o sexto, aos dos restantes Estados, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro da metade dos respectivos prazos.

* * *

Com a publicação, hoje, do pitoresco 123 está encerrada a *phase de acção* do *Campeonato do O Malho de 1930*. Só realizaremos a *phase decisiva* se occorrer algum empate entre os concurrentes de maior numero de pontos.

Essa terceira e ultima phase só se entende com o premio relativo ao *bronze de arte*; os demais premios serão decididos logo após o apuramento da *phase de acção*, ou por sorte, ou por outro meio que julgarmos mais conveniente.

A todos os concurrentes, que abrilhantaram e honraram a nossa principal competição annual, os nossos mais sinceros agradecimentos.

* * *

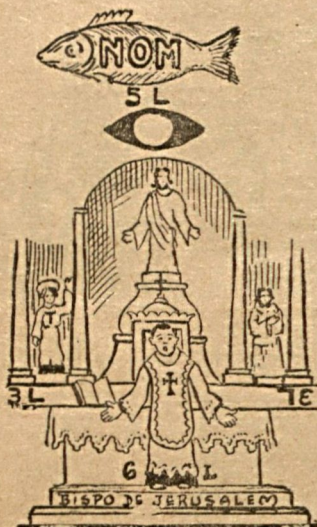
3º TORNEIO DE 1930 — MAIO E JUNHO

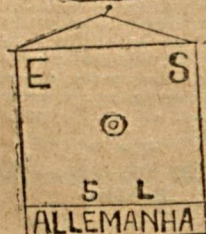
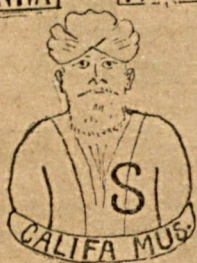
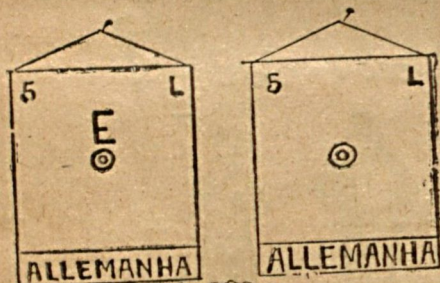
Premios: para 1º, 2º e 3º logares 1 para o que conseguir mais de dois terços dos pontos até um ponto menos que os de 3º logar; e 1 para o que fizer mais da metade até dois terços. Para o calculo dos dois ultimos premios tomar-se-ão por base os pontos exactos obtidos pelo vencedor do 1º logar.

Dic. adopt.: Fons. e Roq. (2 volumes); A. M. Souza; (2 volumes) J. Seguier; S. da Fons.; Cand. Fig. (red.); Synon. de Band. Silva Bastos.

FIGURADOS

121

Ao Director Marechal

S. Luis, Maranhão PAN (T. E)

122

Chantecler (A. B. C. — Bahia)

NOVISSIMAS

162

2—2—*Desminto* com *vigor* o caso da *pretenção*.

Scott Mallory (U C. P. — Belém, Pará)

163

3—1—*Fica impedido*, — diz o commandante sem *pena* do soldado *inutilisado*.

Strelitz (U. C. P. — Belém, Pará)

164

2—1—Este *"fructo"* causa *nojo*, porque está *meio podre*

Toryva (Bloco dos Fidalgos, Santos)

165

2—2—Se o *movel* não presta, *dê* ao *Tripeiro*.

Visconde de Adnim (Bloco dos Fidalgos, Santos)

166

2—2—E' *doloroso* o estado em que se acha a *senhora* do famoso *tocador de flauta*.

Zé Sabe Nada (Barra do Pirahy)

167

2—1—Num *"estabelecimento portuguez"* concede-se *pancada sobre o chapéo*.

Amir

168

2—2—Quem não tem *protecção* e *credito* vive em *aperto*

Anjuro (A. C L. B. — S. João d'El-Rey)

169

3—1—*Qualquer consêrto não* faz a *mulher desajeitada*.

Ave da Sorte (Bahia)

170

2—1—O *orgulho* é o *unico* defeito d *vaidoso*.

Barãozinho (S. Paulo)

171

(*A illustre confreira Roxane*)

3—1—Elle *ementa* a *"nota"* depois d que foi *inventado*.

Spartaco (U. C. P. — Belém, Pará)

ENIGMAS

172

Si se condemna um tunante
Da morte á pena infamante,
Ao cortar-se-lhe a cabeça,
(Por extranho que pareça,
O digo sem mal nem fel),
O "bicho", que era *cruel*,
Após seu ultimo instante,
Torna-se duro e bastante.

Francosta (São Paulo)

173

Se uma letra eu ligo
Com engenho, ao pejo,
Para tal, amigo,
Trabalho, moirejo.

Julião Riminot (B. dos F. — Santos)

174

(*Dedicado aos Paraenses*)

Quem, como nós, não labora,
Levando vida de orgia,
Faz primeira, seja dia,
Ou segunda, á qualquer hora

E, depois duma somneira,
Sem mosquitos, ter gozado,
Reclama da cozinheira
De *lebre* bôa um guizado.

Maloyo (Bloco dos Fidalgos, Santos)

* * *

CHARADAS

175 e 176

As *"ordens religiosas"*—2
Fazem do *"Rio"* o percurso—2
Em caminho das Rochosas
Em de tempo mau *"decurso"*.

Pescava muito a *cacete*—2
O grande *"rei"* Menelau;—2
Dava bastante banquete,
Logo após cada sarau,
Onde corria sorvete
E sopa de *bacalháu*.

Marechal

177

Quando lhe *"falta"* dinheiro,—2
Lastima o velho Pereira:
Eu me convenço *a mim* mesmo:—1
Tenho um *furo* na carteira.

Von Protozoario (A. B. C. — Bahia)

178

Eu guardo no meu *"thesouro"*—2
Sentimento, não dinheiro.—1
Pobreza não é desdouro
Isto diz qualquer *"mineiro"*.

Valete de Espadas (Minas)

179

No meio da *turba* ingente,—2
Servindo-se da *traição*,—2
Matou um pobre innocente,
O *patife* do Simão.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

180

O *arabe* da prestação—2
Tem uma memoria bem viva;
Se ouve um trecho de *"musica"*—2
Decora-o com *estimativa*

Bisilva (Victoria)

181

Teima em ser feróz campeão;—5
"Pena", mas nunca é vencido.—1
A chave onde põe a mão
Quebra sem ter *insistido*

Datrinde (A. B. C. — Bahia)

PRAZOS

Terminarão: a 28 de Julho proximo, e a 2, 8, 10, 12 e 17 de Agosto seguinte.

O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim aos de Matto Grosso; o sexto, aos dos restantes Estados, o setimo aos de Portugal valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro da metade dos respectivos prazos.

6º TORNEIO DO ANNO FINDO

Em registrados postaes, já foram remettidos ao *Jubanidro*, um exemplar do *Album dos Charadistas*, de Orlando Rego, como premio de 1º logar, no *Torneio Sem Grypho*: a *Barbazul* e a *Jefferson*, respectivamente, um diccionario de synonymos, de Fonseca e Roquette, e um diccionario do Povo, 1º e 2º premios, do *Torneio Animação*.

Quanto a *Ave da Sorte*, 2º logar naquelle torneio, e a *Pedro K.*, 3º logar neste, já foram dadas ordens para que lhes sejam remettidos, no primeiro uma assignatura semestral do *O Malho* a findar em 30 de Novembro, e ao segundo, uma trimestral de *Leitura Para todos*, com termo em 31 de Agosto.

BIBLIOTHECA DO ALBUM ŒDIPO

Recebemos e agradecemos o n. 514, de 22 do mez findo, da revista A. B. C., de Lisbôa.

UMA CORRECÇÃO A FAZER

O logogrypho 72, do n. 1.435, tem como decifração — *Janeirio* — e não *Jazeneiro* — como sahiu publicado.

Com a victoria da 1ª serie da *Taça "Maria — Flôr"*, alguns charadistas, que compõem a A. B. C. da Bahia, combinaram promover uma festa no dia do casamento de *Neptuno*, que se deveria realizar na igreja da Penha, situada a peninsula do Itapagipe, aproveitando-se o largo da mesma para os festejos, embora esta praça, ha muito, venha reclamando a limpeza publica.

O nosso Presidente *Chantecler*, não conhecendo de perto o logar destinado á farra, julgou conveniente, primeiro, visital-o. Assim fez; mas, não tendo bôa impressão, retirou-se do Bloco, deixando os quatros mil e duzentos em favor dos seus conterraneos que, festeiros como são, não escolhem lugar para a *fuzarca*. Precisando de ornamentar a praça e o dinheiro adquirido não chegando para pagar as despezas, resolveram, na vespera da festa, cada qual prestar o auxilio que estivesse ao seu alcance. Por este motivo organizaram uma secção extraordinaria, afim de ser discutido o assumpto.

Marquês de Castiglione, deixava aberta a cancella "aquebrantada" de sua roça que la entrar em praça, para serem tirados os bambús necessarios á construcção do coreto.

Canetti, com a sua "civeldade", offerecia o enverga-postes, conforme é conhecido o seu caminhão, para transportar bandeiras, bambús, foguetes e musica, cobrando, apenas, gazolina, diaria do chauffer e as horas que o vehiculo permanecesse em serviço.

D. Carvalho, pertencendo á fiscalisação Municipal, fechava os olhos a tudo, com a condição de o deixarem como caixa da kermesse, ladeado pela Miss *Magali* e pela "vangloriada" Miss *Elanca*.

Neptuno, contrariado com a ausencia do nosso Presidente, queria dar o fóra, mas, havendo motivo que obrigasse a sua presença, offerecia uma banda de musica, que, embora desafinada, não deixaria de dar grande realce á festa.

Protozoario fazia uma "emburilada" e comprava a credito para servir de telhado do coreto as "cobertas do navio" que *Lago* com "tristezas" offerecera a *Roxane*.

Nezinho arranjava com o nosso Presidente, pedaços de papeis velhos que estavam guardados na redacção do Diario de Noticias, para fazer as bandeiras.

No dia aprazado ás 22 horas, desfilou a turma dos escovados pelas ruas do commercio, commandada pelo tenente *Datrinde* com destino á Penha para fazer o embellezamento do largo. Ao chegar a mesma á rua dos Viciados, eis que surge o *Vidal*, com a "cara de assucar", tão apressado que mal podia falar. Finalmente, ás 23,30', chegaram os escovados á Penha e, ás 24 horas, já estavam em movimento de serviço.

A's 4 horas da manhã, toda a praça estava festiva e bem ornamentada, voltando, após, os farristas para os seus lares.

Durante o serviço, convém destacar, *Ave da Sorte*, *Canetti* e *Vidal*, foram os que mais trabalharam; os outros só serviram para dar ordens e tirar cochillos deitados nos passeios das casas, atrapalhando mais do que ajudando.

A's 8,30' da manhã, chegou o padre. Notou-se, logo, não ser o mesmo da freguezia, pois o tal que veio era quasi cégo e mal ouvia.

Em seguida, foi chegando, com intervallos de um para outro, a rapaziada escovada, vergando os seus melhores trajes.

O primeiro a apresentar-se foi o *Nezinho*, mettido num collete de cinco pannos, do tempo que Deus andára no mundo, succedendo-o *Neptuno* e o seu padrinho *Castiglione*: o primeiro empertigado numa casaca furta-côres, toda ponteada, que, de longe, parecie estar pelo avesso; o outro, todo esticadinho, bancando um collarinho verde de pontas dobradas com 0,14 de comprimento e enfiado numa jaqueta curta e apertada, que lhe privava o direito de dobrar o corpo. Após estes, o *D. Carvalho*, trajando um jaquetão do tempo da monarchia, o qual estava tão velho que parecia feito de panno de brilhar; e por ultimo, juntos o *Vigario de Wielkfield* e o veterano *Dr. Boninas*, que, embora afastado das lides charadisticas, quiz honrar a festa com a sua presença.

Este vergava um sobretudo, que, talvez, ha dois lustres, não tivesse visto a luz do dia; aquelle para disfarçar a sua profissão de cura, trajava branco com uma faixa rôxa na cintura e uma cartola enterrada na cabeça, curvando as orelhas.

O corpo da igreja estava repleto. Quando o padre mandou juntar o cardume de afilhados para fazer as chrismas, como faltasse o sachristão, convidaram o *Conde de la Fere*, que estava escondido atraz do confissionario, namorando a enteada do vigario. O titular rejeitou muito e não gostou nada de passar de conde a sachristão; porém, como era uma cousa porvisoria, acceitou o convite.

Terminada a cerimonia do baptisado, havendo grande numero de convidados, os afilhados, para evitar extravios, foram todos enganchados nas costas dos padrinhos.

E' chegada a hora dos casamentos. Chove bastante. O bondoso sachrista, para não ver molhadas as noivas, que nessas occasiões são muito acanhadas, teve que fechar as portas e janellas da igreja, ficando o recinto quasi ás escuras. Sem perda de tempo, o padre manda os noivos baixarem a vista e foi casando a todos trocados, resultando grande confusão.

Neptuno, que se apresentou com uma noiva extraordinariamente bella, passou pelo dissabor de sahir casado com uma viúva já adiantada, ficando sem poder reclamar, pois, quando notou o engano, estava fóra da igreja; *Castiglione*, que fôra servir de padrinho, tomou uma grande espiga, desposando a mulher do sachristão; *D. Carvalho*, que estava de parte, fazendo seu *pé de alferes*, ficou fulo de raiva, emquanto eu "mostrei os dentes" de alegria. Quando elle viu collocarem junto a si a rapariga cozinheira do vigario, elle que é muito desconfiado, foi sahindo furtivamente pela sala dos milagres, livrando-se assim da bigamia.

Datrinde que estava presente, percebendo os seus collegas prejudicados, convidou-os a acompanharem-no até a casa do Tiburcio Pina, Juiz de Paz do Districto; e este, que não estava de bom humor, depois de ouvir o occorrido, disse que não havia mais geito, porque já estavam todos casados.

O tenente, com esta resposta, ficou muito vermelho; ajustou a luneta e, quando se dirigia ao Juiz, foi detido pelo *Neptuno*, que, apontando para a velha banca do Magistrado, disse: elle tambem pertence á nossa arte, veja o Almanach de Lembranças de 1930, aberto á pagina 29, faltando a decifração do meu formidavel "contraforte".

Com estas palavras, o Pina, que torcia contra os charadistas, sendo deante de si o autor do unico ponto que lhe faltava no Almanach, mandou os queixosos se sentarem, pois estes, até então permaneciam de pé, encostados em alguns caixões de kerozene, que estavam vasios, e compondo a sala.

Depois de ouvil-os attentamente, o Magistrado communicou-se com o Delegado, convidando em seguida o padre e o escrivão á comparecerem, ás 17 horas, á referida igreja para desfazer os enganos, o que foi feito. Depois de tudo resolvido foram dançar a "fiveleta", estendendo-se as danças até ás 18 horas, não indo mais longe por falta de luz e os recem-casados estarem satisfeitos com o trocadilho.

Carlos Costa

Bahia, 4 de Junho de 1930

CORRESPONDENCIA

K. Nivete (Recife), *Spartaco*, *Strelitz*, *Scott Malony*, *Carlos Faraldo* e *Lyrio do Valle* (todos da U. C. P. — Belém, Pará) — Na lista do n. 1445 (quanto ao primeiro) e nas dos ns. 1442 e 1443 (quanto aos demais), as soluções encontradas não vieram acompanhadas da citação dos diccionarios por onde foram obtidas.

Arthano (S. Paulo) — Recebidos os ultimos trabalhos para o Campeonato. Não foram, porém, aproveitados, porque o confrade já lá figurava com um bom contingente. Sê-lo-ão, entretanto, nos torneios communs se não se tiverem afastado da nova orientação.

Oswaldinho (S. Paulo) — Accusamos o recebimento de mais trabalhos, dos quaes dois foram aproveitados. Vamos ver se publicaremos os outros nos torneios communs. A lista do n. 1445 não citou o diccionario ao lado de cada solução, conforme já pedimos.

Therezinha (S. Paulo) — Cá estão os trabalhos para o "Caçadoras Brasileiras". Realmente o correio entendeu de *inticar* com a senhorinha, pois as listas, que aqui chegaram, só foram aquellas duas. O enigma transformado em logogrypho não nos veio ás mãos, a não ser agora com a nova correspondencia. Inutilizamos o tal pitoresco calcado sobre aquella phrase, que não sabe onde foi tirada. Vamos mandar retocar o pitoresco, remettido agora, porque aquella parte pontuada está um tanto apagada e póde não sahir impressa. Scientes do novo endereço. Agradecidos pelo artigo para a "De Janela".

Jubanidio (S. Paulo) — A novissima 15, do n. 1446, está certa.

Chantecler e *Roxane* (A. B. C. — Bahia) — Recebemos os trabalhos para a 3ª serie da *Taça "Maria — Flôr"*.

ERRATA

Do n. 1449

Outros decifradores, do n. 1438: é — Yara e não — Lara — o pseudonymo que está antes de Zelira. *Decifrações* do mesmo numero: 129 é Cortilhado — e não — Costilhado. *Enigma* 84: — povoação — e não — povoações — (quinto verso). *Enigma*, 86: — é — dó — e não — do — (segundo verso). *Enigma* 88: é o *vulgo* — (segundo verso) é — macharâ — e não — manchára — (terceiro verso). *Enigma*, 90: — Esta — e não — Está — (oitavo verso). *Pitoresco*, 98: no ultimo symbolo, o que está quasi apagado é: — Ilha de Themis — *Charada*, 159: as aspas do ultimo verso podem desapparecer. *Logogrypho* 160: em vez de — 7 — deve ser — 5 — o algarismo que está no terceiro verso. *De Janela*, Club Œdipico Paulista: — L. C. P. — em vez de — S. C. P. (penultima linha); no "Treinando": — Treinando — e não Treinado —, mezes — e não — annos —, — do — e não — ao —, — Oia — e não — Ora — (linhas 33, 42, 49 e 51, successivamente). *Nota a conservar* — : — comprehensão — e não — comprehenção — linhas 5, da terceira columna). *Taça Maria — Flôr*: — *Nota a conservar* — é o que deve ser lido, em linhas 34, em vez de — *Uma nota importante* — *Correspondencia* a Pedro K.: — listas — e não letras —. Para evitar confusão, declaramos que o — *Fóra de concurso Maria Flôr* — que está abaixo das Decifrações do n. 1438, deve ser lido logo em seguida á solução — O bom ganhar faz o bom gastar —, pois a phrase referé-se á decifração — Maria Flôr — do enigma, de N. Zinho, publicado fóra de concurso, no numero a que se refere a respectiva errata.

Ha outros de menor importancia, que estão ao alcance do leitor.

Marechal

Licença n. 511 de 26—3—906

Cura de um collega illustre

Cura radical pelo PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE de uma bronchite rebelde, consequencia da influenza, como se vê pelo attestado abaixo:

Attesto que usei, com grande vantagem, do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, durante uma bronchite rebelde consecutiva á influenza. Por ser verdade, firmo o presente. — Pelotas, 6 de Novembro de 1918. — **Arthur Brusque.**

OUTRO CASO SÉRIO

Um caso de tosse pertinaz curado apenas com o uso de meio frasco do poderoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE!

Declaro que, soffrendo ha cerca de 60 dias de uma pertinaz tosse que me impedia de trabalhar, e apezar de recorrer aos recursos aconselhados pela medicina, só depois de fazer uso do grande remedio, o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, é que obtive allivio de tão flagrante incommodo, ficando radicalmente curado com o uso apenas de ½ frasco. E por ser verdade, espontaneamente passo o presente. — Pelotas, 14 de Maio de 1922. — **Francisco Antunes Guimarães.**

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — PELOTAS.

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE. (Lic. 54, de 16|2|918). Caixa 2$000, na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Fórmula de medico.

FONSECA, ALMEIDA & C.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Ferragens, tintas, vernizes, oleos, lubrificantes, materiaes de construcção, tubos, gaxetas, correias, cabos, maçames, metal, etc., etc. Material para estradas de ferro e officinas.

Armazem e escriptorio:

Rua 1° de Março, 112

Deposito: RUA CAMERINO, 64

CAIXA POSTAL 422

End. telg. "CALDERON" Rio de Janeiro

"O TICO-TICO" é a melhor revista infantil.

GRAÇAS ÁS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias. Deposito geral: ARAUJO FREITAS & C. RIO DE JANEIRO

CAIXA DO "O MALHO"

THEONILO CARNEIRO (Juiz de Fóra) — Muito interessante seu trabalho. Póde mandar mais outros naquelle genero que serão sempre bem acceitos.

MAGDA ROCHA (Rio) — Está bem imaginado e poetico sentimental seu conto; porém, muito longo e o espaço nos falta.

JARBAS FILHO (Monte Alegre) — Bem feito o trabalho que enviou. Será publicado. Póde continuar a escrever no mesmo estylo. Estamos aqui tão fartos de versos que ao recebermos boa prosa estimamos devéras.

AMPHILOPHIO DE CASTRO (Muritiba — Grato pelo seu livro "Felizardo", sobre o qual direi alguma cousa depois, com vagar. O conto "Poder de mãe", apesar de bom, é muito longo e a falta de espaço nos impede de o publicar. No typo d'*O Malho* dá mais de duas paginas de composição!...

Aguarde carta. Abraços ao Nelson.

PIRES JUNIOR (Bello Horizonte) — Será attendido no que pede.

DRAGÃO DE OURO (Sorocaba) — Idem, idem o que digo ao Pires Junior.

MARCELLO (Pirassinunga) — Os trabalhos que enviou ao *Para todos*..., foram entregues ao respectivo director. Quanto ao numero em que foi publicada sua poesia: "Uma arvore" é difficil lhe dizer. Seria preciso procurar na collecção e o tempo não me sobra para isso. Se ao menos soubesse em que mez ou em que anno foi isso?...

JOTA' JOTARA' (Rio) — Você póde ser bom nadador, bom pescador, bom caçador, e até um bom camarada, porém, não me faça mais essa brincadeira de mandar versos como estes:

"Que saudades te tenho, Amazonas,
E da minha mãe querida
E bem longe, de ti, esquecida
Ella que me deixava brincar naquel'as
[zonas.

Oh! Jámais em voltar pensarei
Amazonas, socegado, e distante,
Terra que sempre amei
Estou longe... mas tu não perdeste
[este amante.

Fique sabendo que eu não te esqueço
E nem das tuas bellas florestas
Pois, si por tua causa... tanto padeço.

A minha alegria, foi terminada
Quando de longe te olhei:
Oh! Para voltar... não posso fazer
[nada."

Isso quer dizer que você gosta muito do Amazonas, mas de longe...

SILVINO DOS SANTOS (Moreno, Parahyba) — Muito bons os trabalhos que mandou. Póde continuar collaborando, como deseja, que sómente nos dará prazer.

ARISTIDES BELMONTE (Bello Horizonte) — O local rima com seu bello nome, porém suas poesias só têm rimas e estas mesmo bastante fracas.

Então, quando o *poeta* se resolve a contar em versos de "pés quebrados" os seus sonhos sem "pés nem cabeça", é cada palpite...

Veja o leitor o ultimo sonho do Aristides:

"Sonhei comtigo seductora imagem...
Banhada em lyrios, com um filhinho
[nos braços,
com o fructo lindo do nosso amor em
[laços,
mostrando-me uma régia tatuagem...

Que lindo sonho!—Cheio de miragem,
contemplando a creança, lindos traços,
analysava os teus desembaraços,
cheios de amor, de vida e de coragem...

Tú, aos meus pés pedindo-me perdão;
de sacrosanta dôr de uma paixão,
que as vezes, torna um joven
[soffredor...

Porém, analysando a tenra idade,
eu te perdôo! — ingenua mocidade...,
Te dedicando um puro e santo amôr...

Depois de tudo isso, zig-zagueando,
em volta de meu leito reunidos,
no adormecimento dos sentidos,
eu vi o teu semblante perolado...

E uma vóz, dizendo-nos... Até quando,
vocês, tencionam a ser queridos?...
E eu mal, com os espiritos detidos,
sem responder, e a vóz continuando...

A mesma vóz, dizendo-me em segredo...
Cantor... Levanta-te, não tenhas
[medo...
Escreve, esta illusão de um sonho
[dourado...

Levantei-me inspirado a escrever,
O que mais tarde póde acontecer,
nós dois unidos em um lar sagrado..."

Isso é o que você pensa, porque o pae da moça já não pensa da mesma fórma e sabendo que você faz taes versos, em vez de lhe dar a filha, dá-lhe uma boa *coça* de pão.

JOANCE MONYOVI (Bahia) — "Pelo dedo se conhece o gigante", assim como por um verso apenas se conhece o poeta. Sua especie de soneto intitulado: "Depois de uma orgia carnavalesca" começa com um quarteto que é o dedo por onde se conhece o pygmeu da poesia. Eil-o:

"Os ecos sonoros das musicas doentes,
Restante amargo dos licores e vinhos,
De mulheres febris os corpos
[trementes,
De arrepios gritando de cada carinho."

Depois de escrever isso só resta ao *poeta* um recurso: é comprar uma corda e enforcar-se no primeiro "pé de couve" que encontrar á mão.

A. S. BARROS CORREIA (Rio) — Recebido o trabalho que veiu com a carta e que será publicado. Quanto á senhorita a que me referi está no Recife e é muito intelligente e gentil. O nome pouco importa.

NEWTON FARIA (Itajubá) — Se me dissessem que o *poeta* Newton *faria* versos tão ruins, eu não acreditaria. Foi preciso ver para crer. Assim tambem é de mais. Que um cavalheiro qualquer *scisme* que é poeta, escreva quatro tolices rimadas e nol-as mande, admitte-se; porém, como o Newton fez é incrivel. E' abusar da concessão que lhe fazem de ser... palerma.

Vejamos o que elle escreveu e intitulou de: "Meu ultimo suspiro". (Já delle, e nos mandou, perdendo 300 réis de sello:

"Nas longicuas paragens do destino
[rubro,
Jaz: minh'alma idolatrada e triste
Dando seu ultimo suspiro de vida
Que Deus predominou, e assim consiste

Desprezo o mundo nefado de tormento
Vou-me de subto acoitar com vós
[senhor!
Perque irei viver para a eternidade:
E com vós saberei orar com grande
[fervor.

Abandonarei esta materia errante
Em que outr'rora tonto valor
[dediquei-a
Para viver prostado com vós:
[ternamente..."

Você devia ter abandonado sua "materia errante" antes de escrever isso com tantos erros. Entretanto, ainda está em tempo: abandone-a quanto antes; mas fique com a certeza de que Deus não o quer ver nem pintado e é bem possivel que o diabo tambem não o queira. Aquella repetição de "com voz" ha de os fazer gritar "com voz" de trovão:

— Fóra daqui, o poetrastro das duzias!...

E o Newton fica sem saber para onde vá e segue para o purgatorio.

FABIO DANTAS (São Paulo) — Quem disse que você era poeta não se enganou de todo e a prova é que seu trabalho será publicado. Não é preciso, pois, "metter o viola no sacco", como diz; ao contrario: tire-a do sacco e entoe uns descantes, pois não lhe falta geito para a cousa.

DE SOUZA CALDAS (Rio) — Ainda tem falhas na metrica sua poesia. Por exemplo, estes versos:

"Pobre moça, pobre orphã, sem um [porente."
"Nas suas fórmas o sangue mais não [estúa."
"Não tem por si uma lagrima, não [tem."

Concerte isto e outras cousinhas mais e volte, querendo.

J. NORBERTO (Patos, Parahyba) — Seus dois sonetos intitulados: "Saudade" claudicam na collocação dos pronomes. Antes de publicar seu livro de versos, faça uma revisão cuidadosa nisso para depois não se arrepender. O segundo soneto está melhor do que o primeiro, embora tenha este verso de muito máo gosto:

Saudade — é ter alguem que se *ama em mente.*"

SILVA GUIMARÃES (?) — Sua poesia "Juizo final" é mesmo "um dia de juizo".

Parece até um telegramma encommendando uma porção de cousas para um artista occulto. Veja só o leitor e responda afinal se o autor do "Juizo final" tem o juizo perfeito no final das contas:

"A terra,
O céo,
O mar,
Depois o bello.
O céo, os horizontes,
Depois o mar,
As noites,
As estrellas,
O luar,
Exulto!...
Depois de tudo o artista occulto
E todo esse mundo de belleza á vista.

Depois o bello,
As flores,
As musicas,
E o que mais se quer...
Amor
Canções,
Seda e corações...
Depois de tudo... A mulher.
Oh! que mundo eu vejo!...

Depois da mulher,
Das flores,
Das canções,
Dos amores...
Só illusões,
Só desejos...
E depois de tudo, tudo... Beijos!!"

A isto só se respondendo assim:

"Camisa de força,
Duchas,
Banhos mornos,
Cabeça raspada,
Bromuretos,
Depois
O grande casarão
Da Praia Vermelha
Aos cuidados
Dr. Juliano Moreira
Ou do Dr. Pernambuco Filho,
Para você entrar no trilho!

ARISTON MENDES DE MENEZES (Rio) — Enviei sua carta ao chefe da revisão para que elle faça o possivel afim de não lhe trocarem mais o nome. Está satisfeito? Ainda bem.

TUPAN (Estado de Minas) — Nada tem que agradecer. Quanto ás poesias enviadas para o *Para todos...* vou indagar do director do mesmo se foram acceitas e depois lhe direi algo a respeito. Os trabalhos que mandou agora são muito interessantes e serão publicados brevemente aqui n'*O Malho.*

HORACIO CAMÕES (Santos) — Pelo sobrenome você deve ser poeta e dos bons. E a verdade é que é mesmo. Seu trabalho está muito bom. Mande outros sempre assim, Horacio amigo.

J. DAMIÃO DA ROCHA (Rio) — Os versinhos que mandou agora estão correctos. Entretanto, quando deitar outra carta na caixa... do Correio não se esqueça de sellar. O soneto: "Innocente mascarada" está fraco e com aquelle termo de gyria no primeiro terceto além de estar quebrado o verso:

"*Bancas* a cigarra á moda antiga."

Que triste idéa a sua!

MACEDO E MELLO (São Gonçalo do Abaeté) — Suas quadrinhas serão publicadas com uma ligeira correcção na primeira dellas.

Póde continuar a mandar trabalhos assim. Nada de sonetos por ora.

CABUHY PITANGA JR.

DEPURATIVO

Salsa, Caroba e Manacá

Do celebre pharmaceutico chimico E. M. HOLLANDA
Preparado pelo DR. EDUARDO FRANÇA (concessionario)

A SALSA, CAROBA E MANACÁ do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e gosa de grande reputação.

E' o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz para a cura radical de todas as affecções herpeticas, boubaticas e escrophulosas e provenientes da impureza do sangue.

Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios.

O REI DOS DEPURATIVOS

NENHUM O IGUALOU AINDA

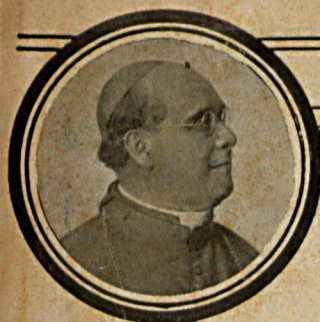
Representantes nas Republicas Argentina, Oriental, Chile
Paraguay, Perú, Bolivia, etc

Preço — 4$000

O DR. EDUARDO FRANÇA envia gratis, a quem pedir, pelo Correio, o interessante jornalsinho — "LUGOLINA & SALSA" — Av. Mem de Sá n. 72 — Rio de Janeiro

Zig Zag
FUMADORES!
exijam em todas as lojas de tabaco
o "Zig-Zag"
a primeira Marca do Mundo
O MELHOR PAPEL FRANCEZ para CIGARROS
BRAUNSTEIN Frères
Fabricantes
PARIS
Fornecedores do Estado Francez e das principaes Fabricas de Cigarros brasileiras do Papel para Cigarros em resmas e bobinas.

Tem prisão de ventre?
use
MINORATIVAS
Não Produzem Colicas
Baço e Figado

CASA SPANDER
ARTIGOS PARA TODOS OS SPORTS
Bolas de football completas
Halex n.º 1 10$000
" " 2 12$000
" " 3 15$000
" " 4 22$000
" " 5 25$000
Training " 5 28$000
Spandic " 5 30$000
Spaldic " 5 30$000
Spander " 5 35$000
Camaras de ar
n.º 1, 3$5; n.º 2. 4$000
n.º 3, 5$; n.º 4, 6$000
n.º 5.......... 7$000
Meias de algodão; 3$, 6$ e 8$000
Meias de pura lã .... 15$000
Camisas de 7$, 12$ e .... 14$000
Calções de 8$, 13$ e .... 15$000
Shooteiras de 22$ a .... 35$000
Bombas — Apitos — Joelheiras etc., etc.
As bolas pelo correio pagam mais 1$500 — PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS — A. M. BASTOS & Cia.
RUA DOS OURIVES, 20 — RIO DE JANEIRO

Arcebispo D. Sebastião Leme

S. E. o Cardeal Arcoverde

Nuncio D. Aloisi Masela

Bispo D. Benedicto

Bispo D. Alberto

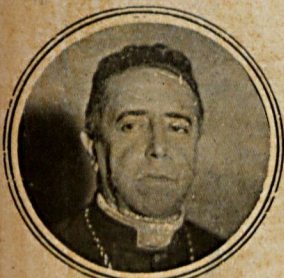
Bispo D. Mourão

Monsenhor Lari

Conde Affonso Celso

Dr. Leão de Aquino

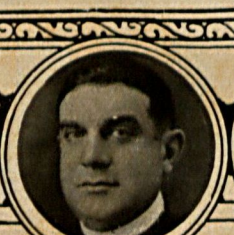
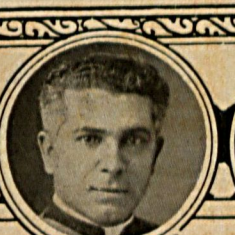
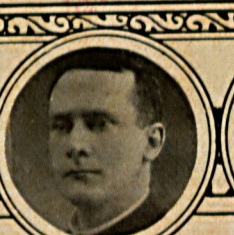
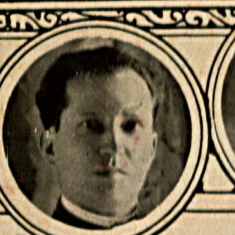
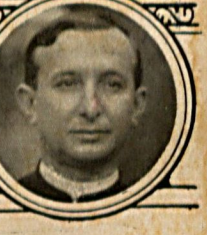
Monsenhor Rezende

Dr. Max Fleiuss

As homenagens do Brasil ao Cardeal Arcoverde

A "Illustração Brasileira" consagra o seu numero de Maio, á venda, á memoria do saudoso Cardeal D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti. Toda a vida do eminente pre'ado, da infancia á morte, encontra-se documentada com as mais preciosas photographias e com a biographia feita pelas figuras mais eminentes do Clero e das letras patricias.

Monsenhor Aloisi Masela, Nuncio Apostolico; D. Sebastião Leme, Arcebispo do Rio de Janeiro; Monsenhor Egidio Lari, auditor da Nunciatura; D. Benedicto Paulo Alves de Souza, Bispo do Espirito Santo; D. Alberto Gonçalves, Bispo de Ribeirão Preto; D. Henrique Mourão, Bispo de Campos; Conde de Affonso Celso; Professor Dr. Leão de Aquino; Dr. Max Fleiuss; Monsenhor Gonçalves de Rezende; Monsenhor Costa Rego; Conego Mac Dowell; Padre Dr. Henrique de Magalhães; Padre Antonio Carmello; Mons. Dr. Felicio Magaldi; Padre Armando Guerrazi; Dr. Annibal Freire; Dr. Gilberto Amado; Dr. José Maria Bello; Professor Eustorgio Wanderley; Dr. João de Minas e Dr. Pinto Filho, a'ém de outros, assignam brilhantes artigos sobre a personalidade do Primeiro Cardeal da America Latina, D. Joaquim Arcoverde.

A edição da "Illustração Brasileira" dedicada ao Cardeal Arcoverde, constitue preciosa obra que deve ser lida pelos catholicos e figurar na estante de todos os sacerdotes. A Empresa Editora da "Illustração Brasileira" esmerou-se na confecção desse numero, que se encontra á venda em todos os pontos de jornaes do Brasil, ao preço de 5$000. Para attender, no emtanto, á procura que certamente terá essa edição da "Illustração Brasileira", a Empresa Editora reservou alguns exemplares para os leitores do interior do Brasil onde, por acaso, não exista agencia de jornaes. Estes leitores poderão fazer seus pedidos, acompanhados da importancia de 5$500, para a Empresa Editora da "Illustração Brasileira" — Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

Padre Dr. Antonio Carmello — Monsenhor Dr. Felicio Magaldi — Monsenhor Costa Rego — Padre Dr. Henrique Magalhães — Conego Dr. Mac-Dowell — Padre Armando Guerrazi

BIOTONICO FONTOURA

O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE

Officinas Graphicas d'O MALHO